

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**CENTRO EDUCACIONAL NOVO SABER**  
**CENS**

**NAVEGANTES – SC**  
**2024**

Ilma Sra Patricia Duarte Cidral  
Secretária Municipal de Educação  
Navegantes-SC

O Centro Educacional Novo Saber – CENS – situado a Rua Itamar José da Luz, 206, Navegantes, Santa Catarina e representado pela Pedagoga Raquel Priess Benassi dos Santos, brasileira, casada, pelo presente vem respeitosamente apresentar as atualizações realizadas em nosso Projeto político Pedagógico, que atende do Jardim I ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

Navegantes, 15/04/2024

Raquel Priess Benassi dos Santos

## **EQUIPE DE REELABORAÇÃO PPP DA UNIDADE DE ENSINO**

### **DIRETORA**

RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS

### **ORIENTADORA EDUCACIONAL**

Iara Carolina Betti

### **SECRETÁRIA**

ROSEMAR PRIESS BENASSI DOS SANTOS

CAMILA BENASSI DOS SANTOS

### **Professores**

ANGELA JULIANNA TEIXEIRA DA SILVA

BRUNA LEAL – Ed Física

IZAURA CESARIA SEVERINO

LUCELIA REGIANA SANTOS DE SOUZA

MAIARA CRISTINA VIEIRA DA COSTA

MARIA CRISTINA DOS SANTOS BETTI

MIRIANI OSTETTO AMADIGI

PATRICIA COUTO

RAFAELA BERKENBROCH CAPELLA

RAQUEL RIBEIRO MARINI GURIAN

SANDRA SOCORRO SILVA DOS SANTOS VILASANTE

VITORIA FERREIRA MENDES ROCHA (inglês)

**Auxiliares De Classe**

ANA CAROLINA DE BORBA

ANGELA ROVER LEAL

CAMILA CAROLINE SEVERINO

ISABELA LUIZ PACHECO

JULIANA PEREIRA CENTURIAO

**SERVIÇOS GERAIS**

BENTO VALENTIM DOS SANTOS – (manutenção)

MARIA ENIZEL GOMES (servente)

LENILDA MARIA DA SILVA (Servente)

SALETE MARIA MACHADO (servente)

## SUMÁRIO

### Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS DO PPP .....</b>	<b>10</b>
2.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	10
<b>3</b>	<b>DIMENSÃO SITUACIONAL.....</b>	<b>11</b>
3.1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	11
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....</b>	<b>12</b>
4.1	DIMENSÕES FÍSICAS DO CENS.....	12
4.1.1	<i>Estrutura Física da escola.....</i>	<i>14</i>
<b>5</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....</b>	<b>17</b>
5.1	HISTÓRICO DA COMUNIDADE DE NAVEGANTES .....	18
5.1.1	<i>Diagnóstico da Comunidade .....</i>	<i>19</i>
<b>6</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR - .....</b>	<b>22</b>
6.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	22
6.1.1	<i>Administração .....</i>	<i>22</i>
6.2	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR .....	23
6.2.1	<i>I Direção .....</i>	<i>23</i>
6.3	DOS SERVIÇOS TÉCNICO PEDAGÓGICOS .....	26
6.3.1	<i>Atribuições do corpo docente: .....</i>	<i>29</i>
6.4	SETOR TECNICO – ADMINISTRATIVO.....	31
6.4.1	<i>Atribuições do Administrador Escolar .....</i>	<i>32</i>
6.5	A SECRETARIA.....	32
6.5.1	<i>Secretário da escola .....</i>	<i>33</i>
<b>7</b>	<b>SETOR DE APOIO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>39</b>
7.1	A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	39
7.1.1	<i>Histórico e Origem:.....</i>	<i>39</i>
<b>8</b>	<b>ENTIDADES E ÓRGÃOS DE DECISÃO COLETIVA .....</b>	<b>42</b>
8.1	CONSELHO DE CLASSE.....	42
8.1.1	<i>O Conselho de Classe tom por finalidade.....</i>	<i>43</i>
<b>9</b>	<b>QUADRO FUNCIONAL DA ESCOLA .....</b>	<b>46</b>

9.1	DIREÇÃO E SECRETARIA: .....	46
9.1.1	<i>Serviços Gerais</i> .....	46
<b>10</b>	<b>DIMENSÃO CONCEITUAL</b> .....	<b>49</b>
10.1	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE .....	49
<b>11</b>	<b>PRINCÍPIOS E VALORES</b> .....	<b>53</b>
11.1	CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA .....	53
11.1.1	<i>Construção da autonomia na escola:</i> .....	54
11.2	TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	55
11.2.1	<i>Princípios do Socio interacionismo na Prática Pedagógica:</i> .....	56
<b>12</b>	<b>REGRAS DE CONVIVÊNCIA</b> .....	<b>61</b>
12.1	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO, DOCENTE E FUNCIONÁRIOS .....	61
12.1.1	<i>Do corpo Docente</i> .....	61
12.2	DO CORPO DISCENTE .....	63
12.2.1	<i>Dos Direitos</i> .....	63
12.3	REGIMENTO ESCOLAR.....	65
12.3.1	<i>Regime de funcionamento</i> .....	65
12.4	CALENDÁRIO ESCOLAR .....	66
12.4.1	<i>Dia Letivo</i> .....	66
12.5	MATRÍCULA .....	68
12.5.1	<i>A matrícula compreenderá:</i> .....	68
12.6	TRANSFERÊNCIA.....	69
12.6.1	<i>Adaptação de Estudos</i> .....	70
12.7	EXPEDIÇÃO DOS DOCUMENTOS ESCOLARES .....	73
<b>13</b>	<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>75</b>
13.1	PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO .....	75
13.2	OBJETIVOS DOS NÍVEIS DE ENSINO.....	75
13.3	OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR: .....	76
13.4	DOS FINS E OBJETIVOS DO ESTABELECIMENTO .....	76
<b>14</b>	<b>DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>78</b>
14.1	A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR .....	78
14.1.1	<i>A educação Infantil no contexto da Educação Básica</i> .....	79
14.2	OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS .....	82
14.3	OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	86
14.3.1	<i>Campo de Experiências "O eu, o outro e o nós"</i> .....	87
14.4	INGLES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: .....	92

14.4.1	<i>A Língua Inglesa e a atuação do pofes</i> .....	93
<b>15</b>	<b>A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>97</b>
15.1	SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS .....	98
<b>16</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL – 1º AO 4º ANO</b> .....	<b>99</b>
16.1	O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	99
16.2	OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º ANO .....	104
16.2.1	<i>São Objetivos Gerais do Ensino Fundamental:</i> .....	105
<b>17</b>	<b>A ÁREA DE LINGUAGENS</b> .....	<b>106</b>
17.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .....	107
17.2	LÍNGUA PORTUGUESA .....	108
17.2.1	<i>Competências específicas de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental</i> .....	126
17.3	O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO .....	129
17.4	LÍNGUA PORTUGUESA – 1º AO 5º ANO .....	133
17.4.1	<i>LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS</i> .....	136
17.5	ARTE .....	168
17.5.1	<i>Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental</i> .....	172
17.6	EDUCAÇÃO FÍSICA .....	178
17.6.1	<i>Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental</i> .....	186
17.7	LÍNGUA INGLESA .....	192
17.7.1	<i>Competências e Habilidades:</i> .....	192
17.8	ÁREA DE MATEMÁTICA .....	198
17.8.1	<i>Competências Específicas de Matemática para o ensino Fundamental</i> .....	199
17.9	MATEMÁTICA – 1º ANO .....	203
17.10	MATEMÁTICA – 3º ANO .....	206
17.11	MATEMÁTICA – 4º ANO .....	209
17.12	MATEMÁTICA – 5º ANO .....	213
17.13	A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	217
17.13.1	<i>Definição de problemas</i> .....	218
17.14	CIÊNCIAS.....	221
17.14.1	<i>Unidades Temáticas, objetos de Conhecimento e Habilidades</i> .....	222
17.15	CIÊNCIAS – 1º ANO.....	223
17.16	CIÊNCIAS – 2º ANO.....	224
17.17	CIÊNCIAS – 3º ANO.....	225
17.18	CIÊNCIAS – 4º ANO.....	226
17.19	CIÊNCIAS – 5º ANO.....	227
17.20	A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS .....	229

17.20.1	<i>Competências Específicas de Ciências Humanas para Ensino Fundamental</i> .....	231
17.21	GEOGRAFIA .....	233
17.21.1	<i>Quadro 1 – Descrição dos Princípios do raciocínio Geográfico</i> .....	234
17.22	GEOGRAFIA – 1º ANO .....	242
17.23	GEOGRAFIA – 2º ANO .....	244
17.24	GEOGRAFIA – 3º ANO .....	245
17.25	GEOGRAFIA – 4º ANO .....	246
17.26	GEOGRAFIA – 5º ANO .....	247
17.27	HISTÓRIA .....	250
17.27.1	<i>Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental</i> .....	255
17.28	HISTÓRIA – 1º ANO .....	258
17.29	HISTÓRIA – 2º ANO .....	259
17.30	HISTÓRIA – 3º ANO .....	260
17.31	HISTÓRIA – 4º ANO .....	262
17.32	HISTÓRIA – 5º ANO .....	263
17.33	ROBÓTICA .....	265
<b>18</b>	<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> .....	<b>267</b>
<b>19</b>	<b>METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>274</b>
<b>20</b>	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b> .....	<b>277</b>
20.1	A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	278
20.1.1	<i>Sistema de Avaliação do Ensino Aprendizagem</i> .....	278
20.2	AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	280
20.2.1	<i>Ter-se-á como aprovado, quanto à assiduidade:</i> .....	282
20.3	INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO DIÁRIO DE CLASSE .....	286
20.3.1	<i>Registro de Frequência</i> .....	286
<b>21</b>	<b>ANEXOS</b> .....	<b>293</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

A elaboração deste projeto é resultado de estudos e discussões realizadas durante o período de 2023, cuja participação dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, da equipe pedagógica e administrativa e da direção do CENS.

As discussões e os estudos desenvolvidos sobre o processo de ensino aprendizagem foram necessários e imprescindíveis para consolidação do nosso Projeto Pedagógico, como também levar um grupo a refletir melhor sobre o papel e qualidade da escola particular no grupo social em que se está inserida.

Cabe ainda destacar que o professor foi um dos principais atores da elaboração deste trabalho, bem como será um dos grandes articuladores na execução.

A elaboração deste documento teve como finalidade contribuir para o conhecimento e esclarecimento das mudanças ocorridas no sistema de avaliação e ao mesmo tempo orientar e subsidiários professores com informações básicas sobre a legislação e os pressupostos teóricos metodológicos que norteiam atualmente a proposta pedagógica. Este documento procura reunir, além das diretrizes pedagógicos administrativos fundamentadas legalmente a ousadia dos educadores desta unidade escolar que não medem esforço para construir uma sociedade mais digna.

## 2 OBJETIVOS DO PPP

Nosso Projeto Político Pedagógico tem como objetivos:

- Promover o Desenvolvimento Integral:
- Fomentar o crescimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças.
- Garantir o respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Criar Ambientes Favoráveis à Aprendizagem:
- Organizar espaços que estimulem a curiosidade, a interação e a autonomia.
- Priorizar o brincar como forma de expressão e construção do conhecimento.
- Fortalecer a Parceria com as Famílias:
- Envolver as famílias no processo educativo, compartilhando informações e promovendo a participação ativa.
- Realizar encontros, reuniões e atividades conjuntas para fortalecer os laços entre escola e comunidade.
- Formar Cidadãos Críticos e Solidários:
- Desenvolver valores como respeito, empatia, responsabilidade e colaboração.
- Preparar as crianças para serem agentes transformadores da sociedade.

### 2.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPP do CENS é um documento dinâmico, sujeito a revisões e atualizações constantes. Estamos comprometidos em oferecer uma Educação Infantil de qualidade, pautada na interação, na cultura e no respeito às individualidades de cada criança.

Juntos, educadores, famílias e comunidade, construímos um caminho de aprendizado significativo para nossos pequenos navegantinos.

### **3 DIMENSÃO SITUACIONAL**

#### **3.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA**

Nome da Unidade Escolar: Centro Educacional Novo Saber -CENS  
CNPJ: 04 700 840 0001 18

Os deveres e direitos do corpo docente e dos demais empregados do Centro Educacional Novo Saber, previstos no presente Regimento Escolar, incorporam seus contratos de trabalho para todos os efeitos legais.

Os deveres e direitos do corpo discente e dos contratantes do serviço educacional prestado e, a ser prestado e incorporam-se ao seu contrato de prestação de serviços educacionais firmado com o Centro Educacional Novo Saber , para todos os efeitos legais.

O Centro Educacional Novo Saber está denominado no decorrer deste regimento por CENS.

Endereço:

Rua Itamar José da Luz ,206 - Centro – Navegantes – SC  
Fones: 47-3319-2102 - Whats 47 9703-9249

## 4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

### 4.1 DIMENSÕES FÍSICAS DO CENS

O CENS é uma Escola Particular que atende alunos de Educação infantil à partir de 1º ano até o 5º ano do Ensino Fundamental I, com 09 salas de aula, 01 sala de multimídia, 01 mini Auditório, 02 salas para o administrativo, 01 sala de recepção, 01 refeitório, pátio aberto, 01 cozinha, 01 quadra de esportes aberta e 01 quadra de esportes coberta.

Tem uma área total construída de 3.228 metros quadrados implantados em um terreno de 8.000 metros quadrados.

Dependências	Dimensões	Conservação
02 salas de aula	46x20m <sup>2</sup>	Ótima
01 sala de aula	21x77m <sup>2</sup>	Ótima
01 sala de aula	29x88m <sup>2</sup>	Ótima
04 salas de aula	35x80m <sup>2</sup>	Ótima
01 sala professores	13x63m <sup>2</sup>	Ótima
02 salas de aula	44x32m <sup>2</sup>	Ótima
Sala da direção	18x40m <sup>2</sup>	Ótima
01 Pátio coberto	45m <sup>2</sup>	Ótima
Parque 1	84x50m <sup>2</sup>	Ótima
Parque 2	133x30m <sup>2</sup>	Ótima
Quadra Coletiva	103x42m <sup>2</sup>	Ótima
3 escovários	c/ 10 torneiras	Ótima
Secretaria	18x40m <sup>2</sup>	Ótima
Recepção	13x63m <sup>2</sup>	Ótima
10 Banheiros	1.90x090m <sup>2</sup>	Ótima

O dimensionamento de pessoas que ocupam os espaços da escola segue como a seguir:

- Sala 1: 1º ano com 22 alunos com 1 professor regente;
- Sala 2: 2º – 14 alunos com 1 professor regente,
- Sala 3: 3º ano – 18 alunos com 1 professor regente;
- Sala 4: 4º ano – 13 alunos com 1 professor regente;
- Sala 5: 5º ano – 16 alunos com 1 professor regente;
- Sala 6: Jardim I – 13 alunos com 1 professor regente e 1 auxiliar de classe;
- Sala 7: Jardim II – 17 alunos com 1 professor regente e 1 auxiliar de classe,
- Sala 8: Pré I – 17 alunos com 1 professor regente e 1 auxiliar de classe;
- Sala 9: Pré II – 17 alunos com 1 professor regente e 1 auxiliar de classe;
- Sala 10 – Utilizada para aulas de robótica.
- 1 professor de Educação Física;
- 1 professor de Inglês;
- 1 Professor de Robótica;
- 2 secretárias;
- 1 diretor/coordenador;
- 1 auxiliar de cozinha;
- 2 servente (serviços gerais);
- 1 encarregado de manutenção

No período matutino temos o funcionamento do contraturno , sendo que os alunos são atendidos por uma recreadora e uma auxiliar de classe.

Visto isso, a população escolar do Centro Educacional novo Saber é de 147 estudantes, 1 recreadora e 1 auxiliar de classe no período, 1 secretária, 3 serventes no período matutino, 12 professores e 07 demais servidores por período (vespertino).

#### 4.1.1 Estrutura Física da escola

- a) Salas de aula 10
- b) Outras dependências:

Parque 2

Casinha de bonecas 1

Quadra de esportes 1

Sala de jogos 1

Refeitório 1

Sala de Multimídia

Cozinha 1

Sala de professores 1

Secretaria 1

Financeiro 1

Secretaria 1

Financeiro 1

Direção 1

Banheiros alunos 8

Banheiros funcionários 3

Depósito para material escolar 1

Depósito para material de limpeza 1

Sala de atendimento 1

Pátio coberto 1

- a) Material didático Pedagógico

Televisão 9

Tela digital 1

Note books 10

Computadores 9

Aparelhos de som 5

Materiais para Educação Física

#### 4.1.1.1 Caracterização Institucional: Breve Histórico

O CENS teve início no ano de 2002, como Centro Educacional Infantil, trabalhando como creche e Educação Infantil conforme autorização da Secretaria Municipal da Educação da cidade de Navegantes, de acordo com o parecer nº 008/2002, aprovado em 25 de outubro de 2002.

Já no ano de 2002 os pais dos alunos, questionavam a necessidade e o interesse em dar continuidade na educação dos seus filhos, sem ter que mudar de Unidade Escolar. Então, cedendo a pedido dos mesmos e desejosos em oportunizar aos nossos educandos a possibilidade de continuar conosco é que surgiu o interesse em passar de Centro Educacional Infantil para Centro Educacional, que atendesse crianças desde a Educação Infantil até as Séries Iniciais do Ensino Fundamental de 1º a 5º ano.

No ano de 2003 iniciamos então nossa 1ª série do Ensino Fundamental, com a construção de novas salas e ampliação dos espaços oferecidos, adequando às necessidades da nova realidade.

Em maio de 2005 é aprovada a Lei nº. 11.114/05 que torna obrigatória a entrada de crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. Essa Lei altera o artigo 6º da LDB nº 9.394/96. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no Ensino Fundamental". (BRASIL, 2005, p.1). Em fevereiro de 2006 a Lei nº 11.274/2006 alterou o artigo 32º da LDB, Lei nº 9.394/96: "O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, iniciando aos 6 (seis) anos de idade [...] (BRASIL, 2006, p. 1). A nomenclatura das etapas também recebe alteração, passando de série (1ª a 5ª) para ano (1º ao 5º). A Lei nº 11.274/2006 determinou que essa mudança ocorresse progressivamente até o ano 2010, tempo que as escolas teriam para se adaptarem à nova

mudança (BRASIL, 2006). Sendo assim, a partir de 2007 nossa escola adequou-se a essa nova realidade.



## 5 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O CENS foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Localizada no sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, Navegantes vive a realidade de uma cidade de pequeno porte, situada no litoral centro norte catarinense e faz parte da Mesorregião do Vale do Itajaí. Hoje, conforme dados do IBGE (2020) possui cerca de 83.626 habitantes, mas sua população no verão sobe significativamente, visto que a cidade pertence a região turística chamada Costa Verde e Mar, com diversas praias e pontos turísticos. Conforme dados do IBGE (2019) a cidade de Navegantes possui uma área territorial de 111,377km<sup>2</sup> e fica a uma distância de cerca de 113 km da capital (Florianópolis), é vizinha dos municípios de Itajaí, de Penha e Balneário Camboriú. Navegantes situa-se na margem esquerda da foz do Rio Itajai-Açú, estando a uma altitude de 12 metros com as seguintes coordenadas geográficas: latitude : 26° 53'58" Sul e Longitude: 48° 39' 19" Oeste. Esta cidade é cortada por uma rodovia de tráfego intenso, BR 470, que parte da BR 101 em Itajaí, o que é de certa forma benéfico para o município, pois serve como porta de entrada para comanditeis, escoamento do comércio regional e para toda logística do comercio regional e para toda a logística de transporte rodoviário ligadas ao Terminal portuário.

A cidade pode ser acessada ao norte pela Rodovia Ivo Silveira; Ao Leste por mar; Ao Sul pelo Rio Itajai Açú. Terminais Portuários e Terminal de Ferry Boat; Ao Oeste pelas Rodovias BR 101 e BR 470. Navegantes se destaca economicamente por englobar atividades diversas como pesca artesanal, indústria ligada ao segmento naval, turismo e praias, além de possuir o Aeroporto Internacional Ministro Victor Konder, segundo maior do Estado e o Terminal Portuário de Navegantes – Portonave, considerado um dos mais modernos e equipados do país. Devido a essa diversidade de atividades e o crescimento turístico dos últimos anos, a cidade conta com uma perceptível expansão no setor imobiliário, além da abertura de micro e pequenas empresas que auxiliam muito na economia local. Embora tenha uma economia diversificada, diversas industrias, porto e Aeroporto, a cidade ainda possui problemas urbanos a serem resolvidos, como investimentos em infraestrutura e mobilidade em andamento que pretendem melhorar a mobilidade urbana do município.

Navegantes possui 14 bairros conforme lista a seguir, e um dos bairros mais populosos é o Bairro São /Domingos, que além de fazer divisa com o centro da cidade e facilitar o acesso aos comércios essenciais, neste bairro localizam-se o hospital de Navegantes e o Corpo de bombeiros Militar.

## 5.1 HISTÓRICO DA COMUNIDADE DE NAVEGANTES

Navegantes, localizada no estado de Santa Catarina, Brasil, possui uma história rica e diversificada. Até 1962, as terras que hoje compõem o município de Navegantes pertenciam ao município de Itajaí. Itajaí, por sua vez, foi parte de São Francisco do Sul até 1832 e, posteriormente, pertenceu a Porto Belo até sua emancipação em 1860.

A fundação estável mais antiga na costa catarinense foi São Francisco do Sul, criada em 1658 sob o comando do povoador português Capitão Mor Manoel Lourenço de Andrade.

As terras do vale do Itajaí estavam incorporadas a São Francisco do Sul, incluindo as áreas que se tornariam Itajaí e Navegantes.

Os primeiros colonizadores eram descendentes de portugueses paulistas e açorianos.

Entre 1748 e 1756, ocorreu oficialmente a imigração de casais açorianos para o litoral catarinense.

Estima-se que cerca de 6.000 açorianos tenham emigrado para a região, gradualmente ocupando o litoral.

Em 1793, os moradores das margens do rio Itajaí já tinham seu próprio cemitério, localizado na margem esquerda do rio, na atual cidade de Navegantes.

João Dias Arzão, o primeiro sesmeiro da região, recebeu uma sesmaria em frente ao rio Itajaí-Mirim em 1658.

Em 1795, foi demarcada uma sesmaria na praia de Itajaí (hoje Navegantes) e concedida a Manoel da Costa Fraga.

Antônio de Menezes Vasconcelos Drummond instalou o primeiro engenho de serra de madeira da região e um estaleiro em 1820.

José Coelho da Rocha, sesmeiro de terras às margens do rio Itajaí-Açu, doou terreno para a construção da capela do Santíssimo Sacramento e para o cemitério.

Navegantes foi elevada à categoria de município pela Lei Estadual n.º 828, de 30-05-1962, desmembrando-se de Itajaí.

O município foi instalado em 26-08-1962 e compreende apenas o distrito sede.

**Atividade Portuária e Desenvolvimento Econômico:** O porto de Navegantes desempenha um papel central na história da comunidade. Desde o século XIX, quando começaram a surgir os primeiros registros de atividade portuária na região, o comércio marítimo tem sido

uma fonte importante de desenvolvimento econômico e de integração da cidade com outras regiões do Brasil e do mundo. A presença do porto atraiu investimentos, empresas e migrantes em busca de oportunidades de trabalho, contribuindo para o crescimento e a diversificação da economia local.

**Expansão Urbana e Infraestrutura:** Ao longo do tempo, o crescimento da atividade portuária e a urbanização da região levaram a mudanças significativas na paisagem e na infraestrutura de Navegantes. Novos bairros foram surgindo, assim como escolas, hospitais, estradas e outros serviços públicos. Essa expansão urbana reflete o processo de modernização e desenvolvimento da cidade ao longo do século XX.

**Cultura e Tradições:** A cultura de Navegantes é fortemente influenciada pelo mar e pela vida costeira. A pesca artesanal, o artesanato marítimo e as festas populares relacionadas ao mar são parte integrante da identidade local. Além disso, a religiosidade também desempenha um papel importante na comunidade, com festividades dedicadas a santos padroeiros e tradições religiosas que são celebradas ao longo do ano.

**Desafios e Resiliência:** Assim como em muitas outras regiões costeiras, Navegantes enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade ambiental, infraestrutura urbana e desigualdades sociais. Eventos como enchentes, erosão costeira e poluição marinha podem representar ameaças à comunidade. No entanto, os moradores de Navegantes demonstram resiliência e capacidade de adaptação diante desses desafios, buscando soluções sustentáveis e colaborativas para enfrentar essas questões.

Em resumo, a comunidade de Navegantes possui uma história rica e diversificada, marcada pela sua relação com o mar, o desenvolvimento econômico e as influências culturais de diferentes grupos étnicos. Ao compreender esse histórico, podemos apreciar a identidade única dessa cidade litorânea e reconhecer as contribuições de seus habitantes para o seu contínuo crescimento e desenvolvimento.

### 5.1.1 Diagnóstico da Comunidade

Navegantes, situada no estado de Santa Catarina, é uma cidade com uma história rica e uma localização privilegiada. Exploramos aqui alguns aspectos do diagnóstico da comunidade:

#### **Contexto Geográfico e Histórico:**

Origens Açorianas: Colonizada por açorianos, Navegantes nasceu voltada para o mar.

**Belezas Naturais:** A cidade ostenta um dos mais belos balneários de Santa Catarina, com praias que atraem veranistas e turistas de todo o país e até do exterior.

**Pontos Turísticos:** Destaque para o Farol da Barra, o Aeroporto e o Santuário de Nossa Senhora dos Navegantes.

**Dados Gerais:**

**Localização:** Navegantes está a 92 km da capital do estado.

PIB (2020): R\$ 4,97 bilhões.

PIB per capita (2020): R\$ 59.445,85.

Limites Territoriais: Ao Norte com Penha e Balneário Piçarras, ao oeste com Ilhota e Luiz Alves, ao leste com o Oceano Atlântico e ao sul com Itajaí.

Superfície: Área de 111,461 km<sup>2</sup> com densidade populacional de 749,02 habitantes/km<sup>2</sup>.

**Hidrografia:**

O Rio Gravatá marca a divisa com Penha ao norte.

O Rio Itajaí-Açu é o marco de divisa com Itajaí ao sul.

Outros rios e ribeirões também compõem a hidrografia da região.

Clima e Relevo:

Clima subtropical mesotérmico úmido com oscilações entre 18°C e 30°C.

Relevo predominantemente plano.

**Fatores Psicossociais:**

Gentílico: Navegantino ou dengo-dengo.

Colonização: Açoriana.

População: Cerca de 85.734 habitantes.

O CENS, com sua proposta sociointeracionista, desempenha um papel fundamental na formação desses cidadãos, valorizando a interação, a cultura e o respeito às individualidades. Juntos, construímos um caminho de aprendizado significativo para nossos pequenos navegantinos.

#### 5.1.1.1 Breve biografia da Diretora e Proprietária

Raquel Priess Benassi dos Santos ,nascida no dia 8 de novembro de 1967 é uma mulher visionária, Pedagoga, educadora e fundadora do Centro Educacional Novo Saber (CENS) em Navegantes, Santa Catarina. Sua trajetória é marcada por dedicação à Educação Infantil e à promoção de um ambiente de aprendizado significativo.

Em 3 de outubro de 2001, Raquel Priess Benassi dos Santos estabeleceu o Centro Educacional Novo Saber com uma visão clara: oferecer uma educação de qualidade que valorizasse a interação, a cultura e o respeito às individualidades das crianças.

Foco na Educação da Infância, O CENS concentra-se na Educação Infantil e Séries Iniciais proporcionando um espaço onde as crianças podem explorar, brincar e aprender de maneira significativa.

A sede do CENS está localizada na Rua Itamar Jose da Luz, 206, Centro, Navegantes, SC, CEP 88370-378.

Raquel baseou sua abordagem pedagógica nos princípios do socio interacionismo, reconhecendo a importância das interações sociais, da linguagem e do desenvolvimento contextualizado.

Como diretora e proprietária, Raquel Priess Benassi dos Santos tem se dedicado a fortalecer os laços entre escola, famílias e comunidade, preparando cidadãos críticos e solidários.

O legado de Raquel no campo da educação continua a impactar gerações de Navegantes, guiando-os em direção a um futuro brilhante!

## **6 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR -**

### **6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

#### **6.1.1 Administração**

- DIRETORA RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS
- SECRETÁRIA: ROSEMAR PRIESS BENASSI DOS SANTOS
- CAMILA BENASSI DOS SANTOS

#### **6.1.1.1 Equipe Pedagógica: Orientadora Educacional: Iara Carolina Betti**

##### **a) Professores:**

ANGELA JULIANNA TEIXEIRA DA SILVA

BRUNA LEAL – Ed Física

IZAURA CESARIA SEVERINO

LUCELIA REGIANA SANTOS DE SOUZA

MAIARA CRISTINA VIEIRA DA COSTA

MARIA CRISTINA DOS SANTOS BETTI

MIRIANI OSTETTO AMADIGI

PATRICIA COUTO

RAFAELA BERKENBROCH CAPELLA

RAQUEL RIBEIRO MARINI GURIAN

SANDRA SOCORRO SILVA DOS SANTOS VILASANTE

VITORIA FERREIRA MENDES ROCHA (inglês)

##### **b) Auxiliares De Classe**

ANA CAROLINA DE BORBA

ANGELA ROVER LEAL  
CAMILA CAROLINE SEVERINO  
ISABELA LUIZ PACHECO  
JULIANA PEREIRA CENTURIAO

**c) Serviços Gerais**

BENTO VALENTIM DOS SANTOS – (manutenção)  
MARIA ENIZEL GOMES (servente)  
LENILDA MARIA DA SILVA (Servente)  
SALETE MARIA MACHADO (servente)

## 6.2 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Organização Escolar compreende todos os órgãos necessários ao funcionamento da Unidade Escolar.

A Organização Escolar abrangerá os seguintes serviços:

- I - Direção
- II - Setor Técnico Pedagógico
- III - Setor Técnico Administrativo

### 6.2.1 I Direção

A direção é um órgão que gerência o funcionamento dos serviços no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Unidade Escolar, definidos no seu Projeto Político Pedagógico.

A Direção é composta pelo Diretor e seus assessores diretos designados, em ato próprio, pelo Secretário de Estado da Educação e do Desporto.

E uma área de atuação relevante, no contexto da organização escolar, tanto pelas suas funções internas como também externas que refletem a imagem da escola dentro do sistema educacional, com também na comunidade.

Nesse modelo, a tomada de decisão do diretor é sempre precedida de uma discussão sobre as possíveis alternativas de ação, fundamentados em informações e esclarecimentos técnicos legais, administrativos e pedagógicos.

Entretanto, mais do que um simples cumpridor e transmissor de ordens superiores, o diretor pode e deve ser o verdadeiro animador da vida escolar, pode e deve ser alguém que tem iniciativa própria, tanto na escola quanto na comunidade.

#### 6.2.1.1 Atribuições do Diretor

A Direção Pedagógica é o órgão responsável pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades didático-pedagógicas realizadas no CENS, fazendo cumprir as leis de ensino e as determinações legais dos órgãos competentes, na esfera de suas atribuições.

##### 6.2.1.1.1 São atribuições do Diretor Pedagógico:

- a) representar oficialmente o CENS perante as autoridades e, nas relações com instituições culturais, científicas, oficiais e particulares;
- b) assinar, juntamente com a Secretária, os Diplomas e Certificados expedidos pelo CENS;
- c) supervisionar os atos escolares que dizem respeito à administração, ao ensino e à disciplina, responsabilizando-se, inclusive, pela aplicação das sanções;
- d) convocar e presidir as reuniões do Corpo Docente e quaisquer outras de elementos que lhes são subordinadas;
- e) corresponder-se com as autoridades do ensino em todos os assuntos que se referem ao CENS,



- f) abrir, encerrar e rubricar todos os livros de escrituração escolar do CENS;
- g) deferir ou indeferir pedidos de matrículas;
- h) nomear os responsáveis pelo Centro Cívico ou por outros organismos estudantis de responsabilidade da escola;
- i) presidir o Conselho de Classe;
- J) exercer as demais atribuições inerentes ao cargo.
- k) organizar o plano de Administração Escolar em conjunto com os especialistas dos serviços competentes;
- l) participar do Conselho de Classe;
- m) organizar o horário escolar.

#### 6.2.1.1.1.1 O papel da Direção no Projeto Pedagógico e no Plano Escolar

A participação da Direção, agente de transformação e de desenvolvimento, controlador e avaliador da Gestão Escolar, no planejamento, parece-nos insubstituível. Embora ela deva delegar responsabilidades, nas várias etapas da organização da escola, cabe a ela estabelecer diretrizes gerais, resultantes da ampla discussão com o pessoal de apoio e com as equipes técnico-docentes. Essa discussão refletirá sempre o "Plano de Escola", que se quer implantar é desenvolver.

. A direção detém a visão de conjunto do processo pedagógico e, oferece-la à compreensão dos envolvidos, é uma contribuição de inestimável valor.

Cabe ao Diretor reunir as informações necessárias para facilitar a tomada de decisões.

#### 6.2.1.1.1.1.1 Compromisso, Acompanhamento e Cobrança

A primeira questão que nos vem à mente, ao tratarmos do planejamento, sempre repetida e quase nunca levada a sério por muitos, é a que se refere ao compromisso. Nenhum planejamento terá validade, se os envolvidos não se propuserem a cumpri-lo

integralmente. Mas esse cumprimento somente será possível por meio de um "acompanhamento e cobrança".

Assim, a primeira tarefa do corpo diretivo, em discussão com todos (professores, pessoal de apoio, etc...), será encontrar mecanismos que garantam o cumprimento de tudo aquilo que todos se comprometam a realizar coletivamente.

Entenda-se o termo "acompanhamento e cobrança", no seu sentido educacional, ou seja, o de detectar problemas e propor soluções para resolvê-los pelo diálogo honesto, conjunto e democrático.

Quanto ao processo pedagógico, parece-nos que esse gerenciamento e cobrança jamais poderão ter alguma eficiência, sem que se tenham, em mãos, dados concretos, resultantes das metas e objetivos.

Entendemos que a abertura dos trabalhos de planejamento, com todos os professores, deva enfatizar os aspectos acima mencionados, inclusive objetivando esclarecê-los de que o "acompanhamento e cobrança" não devem ser encarados como fiscalização e interferência e, sim, a tentativa de um trabalho permanentemente reflexivo e, quando for o caso, replanejado.

### 6.3 DOS SERVIÇOS TÉCNICO PEDAGÓGICOS

Os profissionais da educação que compõem os serviços Técnico-pedagógicos estão assim representados:

I- Supervisão Pedagógica

II- Coordenação Pedagógica.

III- Orientação Educacional III- Coordenação Pedagógica.

III- Orientação Educacional.

I - A Supervisão Pedagógica é o órgão responsável, juntamente com a Direção Pedagógica, pelo sistema a ser adotado, visando assegurar a eficiência da ação definida na Proposta Pedagógica do CENS.

A Supervisão Pedagógica é coordenada por pessoa habilitada, qualificada e dotada de ampla visão pedagógica formativa, designada pelo Diretor Pedagógico do CENS, com aprovação da Entidade Mantenedora.

**II - A Coordenação Pedagógica** é o órgão responsável pelas atividades de planejamento, de organização, de coordenação, de controle e de avaliação curriculares, objetivando a adequação dos métodos didático-pedagógicos à filosofia educacional proposta pelo CENS. A Coordenação Pedagógica é exercida por Profissional dotado de ampla visão pedagógica.

**a) Compete à Coordenação Pedagógica:**

- b) analisar, avaliar e acompanhar os planos de cursos elaborados pelos professores, bem como sua aplicação quanto aos objetivos, aos procedimentos didáticos e às técnicas de orientação do ensino aprendizagem;
- b) decidir, juntamente com a Direção, quanto aos casos de aproveitamento de estudos e de adaptação dos alunos transferidos para o Novo Saber;
- c) recomendar bibliografia e recursos audiovisuais necessários;
- d) opinar no processo de seleção de material e de livros didáticos;
- e) analisar, junto aos professores, os vários aspectos que favoreçam ou dificultem as atividades escolares;
- f) realizar reuniões com os professores;
- g) dar assistência metodológica aos professores;
- h) avaliar, cooperativamente, todo o trabalho escolar e documentar os resultados alcançados;
- g) divulgar, junto aos alunos e às famílias, a sistemática de avaliação e de promoção adotadas pelo Novo Saber;
- j) participar dos Conselhos de Classe;
- k) zelar pela ordem, pela disciplina e pela segurança dos alunos dentro das dependências do Novo Saber;
- l) dar orientação e assistência aos professores no que tange a disciplina,
- m) desenvolver outras atividades correlatas ao serviço,

**III - A Orientação Educacional** é o órgão de assessoramento técnico educacional que assiste o corpo discente individualmente ou em grupo, no âmbito da Educação infantil e Ensino Fundamental de 1 a 5ª Série, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exerçam influência em sua

formação. Promove também o desenvolvimento integral e harmonioso entre corpo docente, discente, pais e responsáveis.

A Orientação Educacional é coordenada por profissional devidamente habilitado, designado pelo Diretor do CENS, contratado pela Entidade Mantenedora, podendo este solicitar a contratação de outros especialistas quando se fizer necessário.

**a) A Orientação Educacional tem por objetivos:**

- a) promover o adequado ajustamento do educando ao Novo Saber e à sua comunidade, individualmente e em grupo, visando ao desenvolvimento de suas habilidades e ao encaminhamento vocacional e profissional, em cooperação com a família;
- b) orientar a integração de objetivos e a organização pedagógica;
- c) incrementar a assistência sócio escolar, por meio de técnicas de grupo;
- d) integrar-se, organicamente, com a equipe de educadores que atua na comunidade escolar;
- e) fornecer subsídios para a orientação profissional sobre o mercado de trabalho.

**b) São atribuições do responsável pela Orientação Educacional:**

- verificar e documentar as causas do sucesso e do insucesso escolar dos alunos;
- auxiliar a Direção e a equipe de professores na solução de casos de desajustes,
- acompanhar a recuperação dos alunos, em colaboração com a Coordenação Pedagógica;
- organizar e manter atualizados os arquivos bio socioeconômicos e pedagógicos;
- encaminhar os alunos às clínicas especializadas, quando for o caso;
- sugerir à Direção do CENS medidas adequadas ao melhor aproveitamento dos alunos;
- apresentar, periodicamente, relatórios das atividades realizadas;
- executar serviços correlatos.

### 6.3.1 Atribuições do corpo discente:

O Corpo Discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados nos cursos em funcionamento na Unidade Escolar.

Seus direitos e deveres:

- Oferecer igualdade de condições par acesso e permanência na escola;
- Aquisição do conhecimento prático na escola;
- Tomar conhecimento das normas e funcionamento da unidade escolar;
- o Receber informações sobre os diversos serviços oferecidos na Unidade Escolar;
- o Fazer uso dos serviços e dependências escolares de acordo com as normas estabelecidas neste pela escola;
- Tomar conhecimento do seu rendimento escolar e dê sua frequência, através do diário de classe do professor e do boletim escolar;
- Contestar critérios avaliados, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- Solicitar revisão de provas, a partir da divulgação das notas;
- Requerer transferências ou cancelamento de matrícula através do pai ou responsável, após a quitação das parcelas e valores constados em contrato de matrícula:
- Apresentar sugestões relativas aos conteúdos programáticos desenvolvidos pelo professor, como objetivo de aprimorar o processo ensino-aprendizagem;
- Reivindicar o cumprimento da carga horária prevista na grade curricular;
- Discutir com a Equipe Pedagógica e Direção os problemas, as dificuldades pessoais e os relacionados ao processo ensino-aprendizagem, propondo soluções;
- Cumprir as disposições contidas no P.P.P.;
- Atender as determinações dos diversos setores da Unidade Escolar;
- Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares;
- Participar das atividades programadas e desenvolvidas pela Unidade Escolar;
- Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações escolares;
- Manter e promover relações cooperativas com professores, colegas e comunidade;
- Justificar à direção e ao professor, mediante atestado médico ou declaração dos pais ou responsáveis, a ausência às provas e aos trabalhos;

- Comunicar o afastamento temporário ou permanente da unidade escolar, para que seja efetuado, caso necessária, a rescisão do contrato de matrícula, sob pena de perda da vaga ou cumprimento das penalidades constantes no mesmo.

#### 6.3.1.1 Atribuições do corpo docente

- Ministras aulas de qualidade, motivadoras e criativas;
- Participar da elaboração, execução e avaliação do Plano Político-Pedagógico da Unidade Escolar;
- Elaborar seu planejamento de acordo com o Plano Político-Pedagógico da Unidade Escolar;
- Propiciar aquisição de conhecimento, erudito e universal para que os alunos tenham a possibilidade de elaborar novos conhecimentos, respeitando os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social do educando, garantindo-lhe a liberdade de criação e o acesso as fontes de cultura;
- Participar de reuniões de estudo, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino;
- Praticar a autoavaliação e participar de processos coletivos de avaliação da Unidade Escolar com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, replanejando sempre que necessário;
- Realizar a recuperação contínua e paralela sempre que os critérios de avaliação não forem preenchidos de forma satisfatória pelo aluno;
- Participar dos Conselhos de Classe;
- Participar da elaboração do Calendário Escolar;
- Preencher o documento referente ao registro de avaliação e frequência adotado pelo CENS, a ser entregue na Secretaria da mesma ao final de cada bimestre;
- Observar a ética tanto no desenvolvimento da sua função como na relação com os demais integrantes da comunidade escolar.

#### 6.3.1.1.1 Atribuições dos pais ou responsáveis

- Efetuar a matrícula dos seus filhos ou dependente, a partir dos 4 anos de idade na Educação infantil e/ou 6 anos de idade, no ensino Fundamental;
- Acompanhar periodicamente junto a escola o processo ensino aprendizagem dos seus filhos ou dependentes;
- Zelar pela permanência e frequência de seus filhos ou pupilos dependentes na escola;
- Respeitar os horários de funcionamento da escola;
- Comparecer sempre que solicitado pela escola para que juntos resolvam as situações e encaminhem para atendimento especializado se for necessário;
- Acompanhar os filhos em todas as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas pela escola durante o ano letivo;
- Participar de todas as atividades sociais, cívicas, culturais e desportivas promovidas pela escola durante o ano letivo;
- comparecer em todas as reuniões administrativas e pedagógicas da escola;
- incentivar e estimular os seus filhos para as suas obrigações com o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estar em dia com as mensalidades, respeitando valores e dias constados no contrato de serviço.
- Comunicar com antecedência o afastamento temporário dos alunos da Educação Infantil, sob pena de perda da vaga e ficando sujeitos as penalidades impostas em contrato de matrícula.

#### 6.4 SETOR TECNICO – ADMINISTRATIVO

O serviço técnico-administrativo é o setor de suportes ao funcionamento de todos os setores da Unidade Escolar, em consonância com o Plano Político-Pedagógico, proporcionando condições para que os mesmos cumpram suas reais funções.

O serviço Técnico-Administrativo, é composto pela Secretaria e pelos Serviços Gerais.

#### 6.4.1 Atribuições do Administrador Escolar

- Garantir que a escola cumpra sua função social de socialização e construção do conhecimento;
- Participar com comunidade escolar, na construção do Projeto Político-Pedagógico.
- Participar do Planejamento curricular;
- Organizar e distribuir os recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na escola;
- Providenciar, recursos financeiros, materiais, físicos e humanos necessários à viabilização do Projeto Político;
- Contribuir para a criação, organização e funcionamento das diversas entidades e órgãos de decisão coletiva da U.E;
- Buscar atualização permanente na área;
- Influir para que todos os funcionários da escola se comprometam com o atendimento às reais necessidades dos alunos;
- Participar dos conselhos de classe e de reuniões pedagógicas e administrativas realizadas pela U.E.

#### 6.5 A SECRETARIA

Segundo Silva (1993, p.25)

*"secretaria é o órgão que tem como principal função realizar as atividades de apoio do processo técnico-administrativo da escola, mantendo a rotina escolar por meio instrumentos formais próprios."*

Para Jardim (1988, p 160)

*"A secretaria é o organismo responsável por toda escrituração da escola. Preocupa-se pelo controle da vida estudantil do aluno, da vida profissional do professor e funcionários, das correspondências que é recebida e expedida pela escola."*



O cargo de Secretário é exercido por um profissional devidamente indicado de acordo com a legislação vigente.

A secretaria constitui-se num organismo de apoio, importante para a tomada de decisão pela direção da escola.

Ela armazena informações de toda a vida escolar, podendo utilizar técnicas mais ou menos sofisticadas, dependendo dos recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis a esse órgão.

A secretaria deve manter uma organização de trabalho eficiente, dinâmica e racional, capaz de fornecer, no mínimo espaço de tempo, qualquer informação ou documento solicitado.

É de responsabilidade da Secretaria, juntamente com a Direção, garantir o expediente do referido setor com a presença de um responsável, independente da duração do ano letivo. Podemos afirmar que a secretaria da escola é o elo entre a comunidade e o sistema de ensino, portanto, os atos praticados pela secretaria são de responsabilidade social, colocando frente a frente à escola e a comunidade.

#### 6.5.1 Secretário da escola

E o responsável pelos serviços da secretaria, realizando e coordenando todas as operações de infraestrutura destinados a manter a comunidade dos serviços prestados por esse órgão a fim de apoiar o desenvolvimento do processo escolar.

O secretário é responsável pela organização burocrática da escola, pela documentação e sua preservação no tempo e no espaço e pelo aspecto legal da vida escolar na sua forma global.

##### 6.5.1.1 Atribuições do Secretário de Escola:

- Observar a ética tanto no desenvolvimento da sua função como na relação com os demais integrantes da comunidade escolar;

- Integrar-se do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar;
- Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos da Secretaria;
- Organizar e manter em dia o protocolo, arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e regularidade da vida escolar do aluno;
- Autenticidade dos documentos escolares;
- Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;
- Redigir a correspondência que lhe for confiada;
- Rever todo expediente a ser submetido a despacho da direção;
- Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados a autoridades superiores,
- Apresentar a direção, em tempo hábil, todos os documentos que devêm ser assinados;
- Coordenar e supervisionar juntamente com o as atividades referentes à matrícula;
- Coordenar as atividades referentes a transferência, adaptação e conclusão de curso;
- Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à Secretaria;
- Comunicar a Direção toda a irregularidade que venha a ocorrer na Secretaria;
- Assinar juntamente com o diretor, os documentos escolares dos alunos, bem como toda documentação do serviço de secretaria, colocando o seu número de registro ou autorização do órgão competente;
- Participar dos conselhos de classe e reuniões pedagógicas e administrativas realizadas na U.E.
- Assessorar a direção nos assuntos relacionados aos serviços de secretaria;
- Elaborar o regulamento do serviço, submetendo-se à aprovação do diretor;
- Arquivar recortes e publicações de interesses da escola;
- Providenciar no preparo de históricos escolares, transferências, certificados, atestados e outros;
- Levantar referência bibliográfica atualizada e escrituração escolar;
- Providenciar a publicação de editais;
- Elaborar e instruir processos;
- Incinerar documentos, obedecendo à prescrição oficial vigente;
- Manter sigilo sobre assuntos pertinentes ao serviço;
- Apresentar relatórios periódicos ao diretor das atividades do serviço;
- Oferecer sugestões alternativas para o Plano Global da Escola;

- Proceder a avaliação interna do serviço; participar da avaliação global da escola.

A ética do profissional no caso do secretário, refere-se às obrigações diretas e diversificadas com relação à comunidade escolar (direito, especialidades, professores, alunos, pais e a própria comunidade). O secretário, participante da obra educacional, aceitando a responsabilidade de exercer sua função, para reconhecer seus compromissos e tudo fazer para dar o melhor de si no desempenho de suas tarefas profissionais.

Ele deve ser capaz, não só de aplicar seus conhecimentos, mas também de aplicá-los de modo ético. Assim, no desempenho de suas funções, o secretário observará os seguintes princípios éticos:

- Respeitar e acatar determinação oriundas da direção superior;
- Melhor o relacionamento da escola com a comunidade;
- Não se valer de seu cargo para tirar vantagens pessoais;
- Cumprir horário e executar as tarefas que lhe forem confiadas;
- Manter uma atitude de estímulo e de exemplo em todos os momentos;
- Ter um elevado senso de responsabilidade, discrição e discernimento no trato com seus superiores e colaboradores;
- Manter um bom relacionamento com os professores;
- Comportar-se para o desempenho de suas funções;
- Atualizar-se permanentemente; reconhecer suas limitações e se esforçar para superá-las,
- Manter sigilo profissional;
- Cumprir com suas obrigações de forma honrosa e correta.

#### 6.5.1.1.1 Serviços Gerais

Os serviços gerais têm a seu encargo a manutenção, preservação e segurança da estrutura física e material da Unidade Escolar, bem como o correto acondicionamento e preparo da merenda escolar, sendo coordenados e supervisionados pela Direção.

Terão também, zelo no trato com os alunos, dispensando-lhes, sempre que necessário, cuidado e atenção, atendendo a todos, sem distinção de raça, credo ou nacionalidade.

Manter um bom relacionamento com todo o quadro de funcionários e alunos da unidade escolar, observando a discrição e discernimento no trato com seus superiores e colaboradores, reconhecendo suas limitações e esforçando-se para superá-las.

Observar a ética tanto no desenvolvimento da sua função como na relação com os demais integrantes da comunidade escolar O corpo de pessoal para Serviços Gerais será formado por servente, merendeira e, auxiliar de classe nas Séries de Educação infantil.

#### 6.5.1.1.1 Atribuições do Servente

O servidor responsável pela manutenção e serviços gerais em uma escola de Educação Infantil e ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) desempenha um papel crucial para o funcionamento eficiente da instituição.

O servidor deve garantir que as instalações físicas da escola estejam em boas condições. Isso inclui a manutenção de salas de aula, corredores, pátios, banheiros e áreas comuns. Ele deve relatar qualquer necessidade de reparo ou melhoria à equipe gestora.

É responsável pela limpeza e organização dos espaços escolares. Isso envolve varrer, lavar, aspirar, esvaziar lixeiras e manter os ambientes livres de sujeira.

Uma sala de aula limpa e bem cuidada contribui para um ambiente propício à aprendizagem.

- Efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários,
- Efetuar tarefas correlatas a sua função;

#### 6.5.1.1.1.1 Atribuições da Merendeira

A merendeira escolar desempenha um papel essencial para garantir que os alunos tenham acesso a refeições saudáveis e bem preparadas durante o período escolar.

Suas atribuições incluem:

- Zelar pela Limpeza e Organização da Cozinha:
- A merendeira é responsável por manter a cozinha limpa e organizada. Isso envolve a higienização de utensílios, bancadas, fogões e demais áreas de preparo.
- seguir as orientações do nutricionista e da direção da escola. Isso inclui o cardápio do dia e as especificações nutricionais.
- receber os alimentos e demais materiais destinados à alimentação escolar.
- controlar os estoques, garantindo que os produtos estejam em perfeito estado de consumo.
- Durante o período escolar, ela prepara as refeições destinadas aos alunos. Seguindo receitas padronizadas e o cardápio do dia, ela garante que os alimentos sejam balanceados e saudáveis.
- No horário indicado pela direção da escola, a merendeira distribui as refeições aos alunos, devendo ser pontual e cuidadosa nessa tarefa.
- organizar o material sob sua responsabilidade, isso inclui despensa e, se houver, sanitário exclusivo para uso da merendeira.
- usar o uniforme fornecido pelo Serviço de Alimentação Escolar ou pela direção da escola.
- Preparar e servir a merenda escolar, controlando-a quantitativamente e qualitativamente, seguindo o cardápio oferecido por nutricionista competente;
- Informar ao diretor da Unidade Escolar da necessidade de reposição do estoque, em tempo hábil;
- Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e à arrumação;
- Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.

6.5.1.1.1.1.1.1 Atribuições do auxiliar de classe - Apenas nas turmas de Educação Infantil

- Conservar a sala de aula e seus materiais organizados;
- Auxiliar o professor nas atividades dentro e fora da sala de aula;
- Providenciar o material pedido pela professora na elaboração das atividades;
- Conferir as agendas repassando às professoras os comunicados dos pais/responsáveis
- Organizar os materiais dos alunos em suas devidas mochilas para hora da saída.

## **7 SETOR DE APOIO PEDAGÓGICO**

### **7.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR**

A biblioteca escolar é uma aliada essencial no ambiente educacional, pois oferece um ambiente propício para o aprendizado, com ferramentas e recursos informativos que contribuem para o desenvolvimento, reflexão e discussão.

Além de promover a leitura, a biblioteca deve ser um espaço onde os alunos possam explorar diferentes materiais, pesquisar, estudar e ampliar seus horizontes.

O bibliotecário desempenha um papel significativo, colaborando com professores, coordenadores e alunos para promover a leitura e o acesso à informação.

#### **7.1.1 Histórico e Origem:**

As primeiras bibliotecas escolares no Brasil surgiram em colégios religiosos, especialmente os administrados pelos jesuítas no século XVI.

Essas bibliotecas atendiam não apenas padres e alunos, mas também qualquer cidadão que buscasse seus serviços.

Historicamente, a luta pela sobrevivência e reconhecimento das bibliotecas escolares é antiga, e sua importância persiste até hoje.

##### **7.1.1.1 Legislação e Universalização:**

A Lei nº 12.244/2010 estabelece a universalização das bibliotecas escolares no Brasil.

Segundo essa lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

O novo sistema tem como uma de suas funções básicas definir a obrigatoriedade de um acervo mínimo de livros e materiais de ensino nas bibliotecas escolares.

Essa obrigatoriedade é baseada no número de alunos matriculados em cada unidade escolar e nas especificidades locais.

Portanto, a presença de uma biblioteca escolar é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Ela contribui para a formação de leitores e o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

#### 7.1.1.1.1 Atribuições da Biblioteca

O Bibliotecário deverá manter a organização e o funcionamento da Biblioteca escolar, em consonância com Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

- Observar a ética tanto no desenvolvimento da sua função como na relação com os demais integrantes da comunidade escolar;
- Elaborar juntamente com o Corpo Docente, regulamento próprio, onde estará explicitando as normas de funcionamento da Biblioteca Escolar;
- Assessorar os alunos na realização dos trabalhos escolares, visando o atendimento dos critérios de avaliação;
- Selecionar, juntamente com Docentes e Especialistas em Assuntos Educacionais material bibliográfico;
- Catalogar e classificar livros e periódicos;
- Orientar os usuários sobre o funcionamento e bom uso da Biblioteca Escolar;
- Colocar a Biblioteca Escolar a disposição da comunidade escolar, atendendo a legislação em vigor;
- Programar atividades para garantir à Biblioteca Escolar, sua função de espaço cultural e pedagógico;
- Zelar pelo acervo e materiais didático-pedagógicos catalogados na Biblioteca;



Atender e manter atualizado o controle de pedidos e empréstimos de livros e documentos.

A Biblioteca será coordenada por um elemento indicado pelo Diretor da Unidade Escolar, contando com pessoal auxiliar em número suficiente para garantir o seu bom funcionamento.

## **8 ENTIDADES E ÓRGÃOS DE DECISÃO COLETIVA**

Associação de Pais e Professores- (ainda não possuímos devido ao pequeno número De alunos no Ensino Fundamental.

### **8.1 CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar.

Será formado pelos professores, o orientador educacional, o coordenador pedagógico e o diretor que se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Essas reuniões ocorrem de forma bimestral e são todas registradas no calendário anual, para organização dos integrantes, tendo como objetivo entender e melhorar o aproveitamento dos estudantes.

Durante o conselho, os participantes analisam o desempenho dos alunos.

Questões como dificuldades em matérias específicas, faltas, problemas familiares e metodologias de ensino são discutidas.

O conselho é um momento para identificar possíveis transtornos de aprendizagem, como dislexia, TDAH e discalculia.

Os professores podem ser os primeiros a perceber esses sinais e alertar os pais para buscar diagnóstico.

Os participantes verificam as interações dos alunos com colegas e professores.

Problemas como bullying, isolamento e dificuldades com determinados professores são discutidos.

O conselho avalia se há problemas específicos em turmas inteiras.

Também verifica se alguma disciplina está apresentando dificuldades em várias turmas.

Com base nas análises, estratégias de ensino e avaliação podem ser ajustadas.

Professores podem rever didáticas, conversar com alunos específicos e chamar pais para reuniões.

Em conselhos de final de ano, decide-se se alunos que não obtiveram as notas necessárias devem reprovar. Essa decisão é ponderada com base no histórico do aluno

### 8.1.1 O Conselho de Classe tom por finalidade

O Conselho de Classe fundamenta-se basicamente, no estudo e análise do desempenho e dos problemas dos alunos, da turma e da escola, durante o processo ensino aprendizagem:

- Estudar e interpretar os dados da aprendizagem na relação com o trabalho do corpo docente, garantindo o processo ensino-aprendizagem, proposto pelo Projeto Político Pedagógico;
- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem;
- Avaliar os resultados da aprendizagem do aluno, na perspectiva do processo de
- apropriação do conhecimento, da organização dos conteúdos e dos encaminhamentos metodológicos da prática pedagógica, previstos no Projeto Político Pedagógico;
- Propor ações com o objetivo de eliminar os entraves ao processo de ensino-aprendizagem.
- O Conselho de Classe é constituído por representantes de todos os segmentos da
- comunidade escolar, a saber: direção, professores, funcionários, alunos e pais.
- A coordenação do Conselho de Classe no planejamento, execução, avaliação e desdobramento estará a cargo dos Especialistas em Assuntos Educacionais juntamente com a Direção e Coordenação Pedagógica.
- A convocação para reuniões será feita através de edital. Com antecedência de 48 horas, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados, ficando os faltosos passíveis de registro em livro ponto.

Das reuniões do Conselho de Classe, será lavrada ata para registro divulgação ou comunicação aos interessados.

#### 8.1.1.1 Atribuições do Conselho de Classe

- Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino aprendizagem podendo decidir pela revisão do resultado escolar;
- Analisar o pedido de reconsideração dos pareceres emitidos pelo conselho de Classe nos casos relacionados no inciso anterior e, esgotadas todas as possibilidades de solução para o problema consultar a instância superior imediata para a decisão final.
- Avaliar as atividades docentes, discentes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, com vistas a melhoria do processo ensino aprendizagem,
- Propor medidas para melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na turma.
- Estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos alunos, em consonância com o Projeto Político pedagógico da Unidade Escolar;
- Assegurar a elaboração e execução dos planos de adaptação de alunos transferidos, quando se fizer necessário, atendendo a legislação específica.

#### 8.1.1.1.1 Objetivos do Conselho de Classe

- Analisar avanços entravés do processo educativo de cada bimestre
- Retomar e reorganizar a ação educativa.
- Integrar todos os níveis de ensino da Escola através do processo de avaliação
- Estabelecer os passos a serem dados para a materialização da proposta filosófica, conforme o cotidiano da escola.

PS: O Conselho será desenvolvido conforme o andamento e crescimento da Unidade escolar.

#### 8.1.1.1.1 Etapas do Conselho de Classe

- Professor encaminha à Orientação Educacional, em data pré estabelecida, um documento registrando os entraves, os avanços e as sugestões relativas ao aproveitamento da turma. Esse documento é preenchido por turma e por disciplina, com a participação do professor da turma.
- A orientação Educacional elabora a síntese dos documentos por série e apresenta no dia do conselho de Classe-
- O Conselho de Classe, decide os novos encaminhamentos a partir dos avanços, entraves e sugestões evidenciadas.

Desta forma, o Conselho de Classe não se limita em avaliar a ação educativa no bimestre que já passou, mas a partir desta planeja o próximo bimestre.

Através desta prática, no Conselho de Classe do 3º bimestre é possível fazer o levantamento dos alunos que apresentam dificuldades para enfrentar a série seguinte com o objetivo de concentrar esforços na recuperação paralela, evitando a repetência. Esta recuperação é o momento em que o professor avalia os requisitos básicos para a série seguinte: leitura, interpretação e raciocínio lógico.

## 9 QUADRO FUNCIONAL DA ESCOLA

### 9.1 DIREÇÃO E SECRETARIA:

<b>PROFISSIONAL</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>
Raquel Priess Benassi dos Santos	Diretora	50h/a
Iara Carolina Betti	Coordenadora Pedagógica	25 h/a
Iara Carolina Betti	Orientadora Educacional	25 h/a
Rosemar Priess Benassi Gonzaga	Secretária/financeiro	30 h/a
Camila Benassi dos Santos	Secretaria	50 h/a

#### 9.1.1 Serviços Gerais

<b>PROFISSIONAL</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (SEMANAL)</b>
Salete Maria Machado	Servente escolar	6 horas dia
Maria Enizeu Gomes	Merendeira	6 horas dia
Lenilda Maria da Silva	Servente escolar	8 horas dia
Bento Valentim dos Santos	Responsável pela manutenção	6 horas dia

9.1.1.1 Corpo docente

<b>PROFISSIONAL</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (SEMANAL)</b>
Izaura Cesaria Severino	Prof. <sup>a</sup> Ensino Fundamental 1º ano	25h/a
Patrícia Couto	Prof. <sup>a</sup> Ensino Fundamental 2º ano	25h/a
Sandra Socorro Vilazante dos Santos	Prof. <sup>a</sup> Ensino Fundamental 3º ano	25h/a
Maiara Cristina Vieira da Costa	Prof. <sup>a</sup> Ensino Fundamental 4º ano	25h/a
Elizabeth Winter	Prof. <sup>a</sup> Ensino Fundamental 5º ano	25h/a
Bruna Leal	Professora Educação Física	25h/a
Rodrigo da Luz Andrade	Professor de Robótica	5 h/a
Vitória Ferreira Mendes Rocha	Professora de Inglês	25h/a
Miriani Ostteto Amadigi	Recreadora infantil	25 h/a
Raquel Ribeiro Marini Gurian	Professora Educação Infantil	25 h/a
Rafaela Berkenbroch Capella	Professora Educação Infantil	25 h/a
Angela Juliana Teixeira da Silva	Professora Educação Infantil	25 h/a
Lucélia Regina Santos de Souza	Professora Educação Infantil	25 h/a
Ângela Rover Leal	Auxiliar de classe	30 h/a
Isabela Luiz Pacheco	Auxiliar de classe	30 h/a
Juliana Pereira Centurião	Auxiliar de classe	30 h/a
Ana Carolina de Borba	Auxiliar de classe	30 h/a
Camila Caroline Severino	Auxiliar de classe	30 h/a

9.1.1.1.1 Cursos Mantidos pela escola:

<b>TURMA</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>NOME DO CURSO</b>	<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO</b>	<b>Nº DA AUTORIZAÇÃO</b>
JARDIM I	13	ED INFANTIL	VERPERTINO	Parecer nº 008/2002
JARDIM II	187	ED INFANTIL	VERPERTINO	Parecer nº 008/2002
PRÉ I	17	ED INFANTIL	VERPERTINO	Parecer nº 008/2002
PRÉ II	17	ED INFANTIL	VERPERTINO	Parecer nº 008/2002
1º ANO	22	ENSINO FUNDAMENTAL	VESPERTINO	Autorização nº 35/2003 Resolução nº 89/99/CEE/SC
2º ANO	14	ENSINO FUNDAMENTAL	VESPERTINO	Autorização nº 35/2003 Resolução nº 89/99/CEE/SC
3º ANO	18	ENSINO FUNDAMENTAL	VESPERTINO	Autorização nº 35/2003 Resolução nº 89/99/CEE/SC
4º ANO	13	ENSINO FUNDAMENTAL	VESPERTINO	Autorização nº 35/2003 Resolução nº 89/99/CEE/SC
5º ANO	16	ENSINO FUNDAMENTAL	VESPERTINO	Autorização nº 35/2003 Resolução nº 89/99/CEE/SC
CONTRA TURNO PERÍODO INTEGRAL	15	CRIANÇAS DE 2 A 7 ANOS	MATUTINO	Parecer nº 008/2002



## **10 DIMENSÃO CONCEITUAL**

### **10.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE**

Desde tempos mais remotos a infância era desconsiderada. Percebe-se esta questão através da arte medieval, mais ou menos a partir do século XII. O que se observa é que não existia um sentimento mais profundo, um relacionamento afetivo, uma ligação mais forte entre a criança e a família.

Nessa época as condições de higiene e saúde eram muito precárias. Em circunstância disto, as crianças logo morriam pois não tinham nenhum atendimento especial. Os pais aceitavam esta morte naturalmente e logo substituíram esta criança por outra, a mulher dava à luz ao longo da vida. Associavam esta morte a questões demográficas. As crianças que sobreviviam, a partir do momento que não necessitavam mais dos cuidados das mães ou amas, passavam a ingressar no mundo dos adultos. As atividades desenvolvidas eram as mesmas, porém, em proporções menores e de acordo com o limite da criança.

Somente nos séculos XV e XVI é que começaram as observações relacionadas à infância. A criança começou a aparecer com mais frequência em pinturas, representada com sua família ou companheiros de jogos e no meio da multidão, ressaltada, mas dificilmente só.

Já no século XVII surgem mudanças significativas. Criam-se retratos de crianças e essas passam a ser notadas e valorizadas. Com o surgimento da escola, estas passaram a aprender e receber educação (anteriormente esse processo era realizado em casa pelo adulto). A escola foi muito significativa para as crianças, pois essas deixaram de fazer parte do “mundo adulto”.

Somente no século XVIII é que se inicia uma preocupação com a saúde e a higiene da criança, esta passa a ser vista diferente do adulto. Houve uma expansão dos estabelecimentos para a educação de crianças. Neste século considerava-se a criança como sendo irracional, não pensante, verdadeiras tábuas rasas. O objetivo era prepará-las para a vida sem respeitar as diferenças e semelhanças, sem entendê-las.

Nesta época, a educação (conhecimento) era destinada para o clero e a aristocracia. Aos menos favorecidos era destinado o trabalho braçal. Mas gradativamente, com a

expansão da indústria e do comércio, a burguesia foi conquistando seu espaço e mexendo um pouco nessa situação. Para os burgueses era primordial a educação dos seus filhos.

Com a Revolução Industrial, século XIX, a mulher ingressou no mercado de trabalho, exigindo assim a criação de instituições infantis para que essas crianças fossem deixadas (creches).

Levou muito tempo para a criança sair do anonimato, deixar de ser um adulto em miniatura e conquistar seu espaço. Ela passou a ser mais respeitada de acordo com suas características sem ser mais considerada um futuro cidadão, um futuro trabalhador. A criança passa a ser um “cidadão”.

Até bem pouco tempo, creche e pré-escola eram sinônimo de um lugar para deixar as crianças enquanto a mãe estava trabalhando. Um lugar onde teria alguém para cuidar delas proporcionando algumas brincadeiras e só. Aprender mesmo, estudar de verdade, eram coisas que a criança iria fazer somente quando ingressasse na primeira série do ensino fundamental, ao completar sete anos de idade.

Graças ao empenho de muitos educadores e entidades civis, mais um pacote de leis e diretrizes governamentais recentes, esse quadro começou a mudar. Denomina-se o termo “Educação Infantil” que designa o trabalho desenvolvido em creches e pré-escola e é voltado às crianças de 0 a 5 anos. Com o novo nome, os estabelecimentos precisam, sim, ter a preocupação de oferecer atividades pedagógicas. Além disso, o Ministério da

Educação e Cultura (MEC) obriga, desde 1996, que creches e pré-escolas a se credenciem junto ao sistema público de ensino e apliquem as diretrizes detalhadas pela entidade em 1998. Tudo para padronizar conceitos e atividades que levem em conta o ritmo e o estágio de desenvolvimento da criança. Atualmente a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), é um dos documentos mais importantes que norteiam a Educação Nacional. Associadas a ela, estão o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense e a Proposta Pedagógica da Rede Municipal da Navegantes, que norteiam a Educação Básica do Município e embasam os trabalhos pedagógicos realizados no CENS.

Vimos a Educação infantil e as séries iniciais na sua função pedagógica e consideramos as crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, protagonista do seu aprendizado e por isso levamos em conta suas características, em termos de história de vida, origem, linguagem, hábitos, costumes e valores, para que cada um seja valorizado e possa desenvolver sua autonomia, criatividade, responsabilidade, criticidade, espírito de cooperação e solidariedade com os demais, integrando escola, família

e comunidade. É um processo de transmissão e construção de conhecimentos dentro do contexto escolar, integrando as funções de educar e cuidar, que se dá na relação entre adultos e crianças, considerando a história de vida que a criança traz consigo, respeitando suas limitações, buscando formar um cidadão emancipado na sociedade.

A escola representa a instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber.

Muito além da transmissão dos saberes historicamente constituídos de geração em geração, a escola precisa constantemente repensar questões coletivas, multiculturais, de vida do cidadão integrante de uma sociedade. Podemos sintetizar, como função social da escola, na contemporaneidade: o desenvolvimento do pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e a criatividade que são habilidades a serem desenvolvidas no século XXI e que estão em consonância com as 10 (dez) competências da BNCC.

O CENS é uma instituição onde acontece o processo de ensino-aprendizagem, o ensinar e construir conhecimentos, necessários para que os educandos possam ter consciência de seu papel como sujeito histórico que produz cultura e é capaz de transformar a sociedade. É um espaço que promove a socialização e integração entre escola, crianças e comunidade, sempre aberta ao diálogo. É de fundamental importância

oferecer um espaço físico agradável, prazeroso, que leve a criança a se desenvolver em todos os seus aspectos (afetivo, cognitivo, social e físico).

Sendo a sociedade uma associação de indivíduos que compartilham valores culturais e éticos e que estão sob um mesmo regime político e econômico, em um mesmo território e sob as mesmas regras de convivência e que as relações sociais da escola dependem de sua proposta pedagógica, faz-se necessário que haja diálogos entre as esferas escolar e social.

A escola é uma instituição social que desempenha um papel central na educação formal. Ela é um espaço onde ocorre a interação entre professores, alunos, currículo e comunidade.

A concepção de escola varia de acordo com a época, cultura, contexto histórico e político.

O CENS pode adotar uma visão de escola como um local de aprendizagem significativa, onde os alunos são incentivados a explorar, questionar e desenvolver habilidades para a vida.

A sociedade é o conjunto de relações e interações entre os indivíduos em um determinado contexto. Ela é dinâmica e está em constante transformação.

O CENS pode considerar a sociedade local de Navegantes como parte integrante do processo educacional, promovendo a cidadania ativa e a responsabilidade social, sendo assim tem a oportunidade de contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Sua participação envolve a promoção de valores como respeito, solidariedade, ética e inclusão.

Por meio de práticas pedagógicas, projetos sociais e parcerias com a comunidade, a escola pode impactar positivamente a sociedade local.

Em síntese, a interligação entre educação, escola, sociedade e a atuação específica do Centro Educacional Novo Saber em Navegantes é crucial para moldar o futuro das gerações, promover a igualdade de oportunidades e construir um ambiente mais justo e consciente

## 11 PRINCÍPIOS E VALORES

O CENS busca trabalhar em conjunto com seus servidores, desenvolvendo espírito de equipe para que de forma cooperativa, integrada e ética cumpra com suas atribuições e produza resultados eficazes na promoção da educação de suas crianças. Para isto, orientase no conhecimento, e empenha-se na busca por inovação e no desenvolvimento de novos métodos para a organização de rotinas e procedimentos para a condução do trabalho, a fim de suprir as necessidades e demandas de sua realidade escolar, tendo suas ações pautadas na dedicação, responsabilidade e tempestividade.

### 11.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA

A criança é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico, desenvolvendo sua personalidade.

Compreendemos a criança como protagonista no seu aprendizado, tendo relações de diálogos com seus pares e com adultos em espaços e tempos, construindo significados e conhecimentos no seu mundo, dotada de curiosidade, de sentimentos, de emoções, que constrói e reconstrói vividamente seus conceitos através de vivências e experiências, trazidas pela BNCC (2017).

Tendo a criança como sujeito histórico e de direitos, leva-se em consideração que estes conceitos de infância e criança estão em constante transformação ao longo do tempo.

O conceito de infância, além de estar diretamente ligado ao conceito de criança, perpassa também pela consideração de que esse é um tempo único, com características peculiares, tanto dos bebês, quanto das crianças bem pequenas e das crianças pequenas em um conceito plural que se respeita o desenvolvimento de cada faixa etária, com o olhar de que cada criança é única e se desenvolve em um tempo e em uma condição diferente.

Na BNCC a criança é apresentada como protagonista no seu aprendizado. Portanto, é preciso pensar ambientes educativos que proporcionem vivências e experiências desafiadoras, estimulantes, exploratórias, em que elas possam observar, questionar,

levantar hipóteses, concluir, fazendo julgamentos e se apropriando de valores e conhecimentos (BRASIL, 2017).

Criança é criança em todo e qualquer lugar, no entanto, as concepções de criança e infância estão em constante transformação e a essência de ser criança deve ser compreendida e respeitada independente de tempo e espaço onde está inserida.

#### 11.1.1 Construção da autonomia na escola:

A construção da autonomia na escola é um processo fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Ela visa capacitar os estudantes a se tornarem sujeitos ativos, críticos e responsáveis por suas próprias escolhas.

A autonomia refere-se à capacidade de agir de forma independente, com base em escolhas conscientes e responsáveis.

Na escola, a autonomia envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais que permitem aos alunos tomar decisões e resolver problemas por si mesmos.

A escola deve criar um ambiente propício para a construção da autonomia.

Isso inclui:

Interação com colegas e professores: oportunidades para colaboração, discussão e troca de ideias.

Acesso a diferentes disciplinas: explorar diversas áreas do conhecimento.

Participação em atividades extracurriculares: desenvolver interesses além do currículo regular.

Envolvimento em projetos e tarefas escolares: estimular a responsabilidade e a tomada de decisões.

O professor desempenha um papel crucial na construção da autonomia.

Ele deve :

- Estimular a curiosidade e a investigação: Incentivar a busca pelo conhecimento.
- Promover a autorregulação: Ensinar estratégias para o gerenciamento do próprio aprendizado.

- Oferecer escolhas: Permitir que os alunos decidam sobre temas, métodos e projetos.
- Propor desafios: Estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas.

### **A autonomia desenvolve:**

Confiança e autoestima: alunos que tomam decisões se sentem mais confiantes.

Responsabilidade: aprender a lidar com as consequências das escolhas.

Criatividade e inovação: Autonomia estimula a busca por soluções originais.

**Engajamento e motivação:** Alunos autônomos se sentem mais envolvidos no processo de aprendizagem.

### **A construção da autonomia enfrenta desafios, como:**

Padrões tradicionais de ensino: Que limitam a liberdade dos alunos.

Pressão por resultados: Que pode inibir a exploração e a experimentação.

Falta de tempo e recursos: Que dificultam a implementação de práticas autônomas.

### **Considerações Finais:**

A proposta do CENS é promover uma educação de qualidade ,oportunizando a formação de um indivíduo responsável,crítico e atuante na busca da construção de uma sociedade justa e acima de tudo feliz para todos.

## 11.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

As tendências pedagógicas são abordagens e concepções que orientam a prática educacional, influenciando a forma como o ensino é conduzido nas escolas. Uma dessas tendências é o socio interacionismo, que tem suas raízes na teoria do psicólogo soviético Lev Vygotsky.

O socio interacionismo considera que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e da mediação cultural. Vygotsky acreditava que o conhecimento é construído em conjunto com outras pessoas e mediado pela linguagem e pela cultura.

Essa abordagem destaca a importância das relações interpessoais, da troca de experiências e do diálogo como motores do aprendizado.

### 11.2.1 Princípios do Socio interacionismo na Prática Pedagógica:

**Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** O professor identifica o que o aluno é capaz de fazer sozinho e o que ele pode alcançar com ajuda. A ZDP é o espaço entre esses dois pontos, onde ocorre a aprendizagem com apoio.

**Mediação do Professor:** O educador atua como mediador, oferecendo desafios, estimulando a reflexão e promovendo a interação entre os alunos.

**Atividades Colaborativas:** O trabalho em grupo é incentivado, permitindo que os alunos compartilhem conhecimentos, discutam ideias e construam significados juntos.

**Uso da Linguagem:** A linguagem é fundamental para a construção do pensamento. O professor estimula a comunicação, o debate e a expressão verbal dos alunos.

**Resolução de Problemas:** O professor propõe situações desafiadoras que exigem raciocínio e colaboração entre os alunos.

**Projetos Interdisciplinares:** Os projetos envolvem pesquisa, discussão e produção conjunta, integrando diferentes áreas do conhecimento.

**Aprendizagem Significativa:** Os conteúdos são apresentados de forma contextualizada, relacionando-se com a vida dos alunos.

**Avaliação Formativa:** O foco não está apenas na nota final, mas no processo de aprendizagem. O feedback contínuo é valorizado.

#### **Diferenças entre Socio Interacionismo e Construtivismo:**

O construtivismo, proposto por Jean Piaget, também enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aluno. No entanto, o socio interacionismo destaca a importância das interações sociais e da linguagem.

Enquanto o construtivismo enfatiza estágios de desenvolvimento, o socio interacionismo é mais flexível e considera que habilidades podem ser desenvolvidas em várias idades e situações.

Em suma, o socio interacionismo promove uma educação mais colaborativa, contextualizada e centrada no aluno. Ele reconhece que o aprendizado é uma construção social, e o papel do professor é mediar e potencializar essa construção.



### 11.2.1.1 Filosofia da escola:

O Centro Educacional Infantil "Novo Saber" adotou o método "sociointeracionista" de aprendizagem, também chamada de sócio-histórica ou histórico-cultural.

Conforme esta concepção, a influência do meio sócio cultural é determinante na formação das funções psicológicas superiores. A criança e o conhecimento se relacionam através da interação social, isto é, da atividade mediada.

A construção do conhecimento é um ato coletivo. Em outras palavras, o conhecimento não existe sozinho, está sempre impregnado em algo humano (pessoa, livro, aparelho, meio sociocultural), reflete as formas de produção e as relações de uma determinada sociedade.

Não é possível separar o biológico do social, pois desde o nascimento a criança está em contato com os outros. Sob esta perspectiva, o papel do professor é fazer a mediação entre a herança sócio-histórica da espécie humana e os alunos.

Tal concepção supera as concepções inatista (desenvolvimentos humanos basicamente determinado por fatores biológicos) e ambientalista (desenvolvimento determinado pelo ambiente). Na verdade, a concepção interacionista considera uma relação mútua, ou seja, uma interação entre os fatores internos e externos, conceituando o desenvolvimento como a dialética entre o biológico e o social.

Diante dessa perspectiva, o desenvolvimento se dá num contexto rico em interações (ações partilhadas nas relações adulto-criança, criança-criança, adulto-adulto, criança-adulto-conhecimento), sendo fator humano fundamental.

O desenvolvimento nesse contexto, não se restringe à criança; o educador também se desenvolve, cresce, forma-se. Ele tem o papel de mediador da interação criança-meio. A mediação se dá no arranjo de materiais, entre grupos de faixas etárias diferentes. A mediação é o próprio diálogo, a forma de o educador se comunicar e de como ele permite a comunicação intra e entre grupos. O papel mediador do adulto o identifica como parceiro experiente, alguém que já se apropriou de um certo conteúdo, que já se apropriou de mundo simbólico existente determinado pelo ambiente). Na verdade, a concepção interacionista considera uma relação mútua, ou seja, uma interação entre os fatores internos e externos, conceituando o desenvolvimento como a dialética entre o biológico e o social.

Diante dessa perspectiva, o desenvolvimento se dá num contexto rico em interações (ações partilhadas nas relações adulto-criança, criança-criança, adulto/ adulto, criança-adulto-conhecimento), sendo fator humano fundamental.

O desenvolvimento nesse contexto, não se restringe à criança; o educador também se desenvolve, cresce, forma-se. Ele tem o papel de mediador da interação criança-meio. A mediação se dá no arranjo de materiais, entre grupos de faixas etárias diferentes. A mediação é o próprio diálogo, a forma de o educador se comunicar e de como ele permite a comunicação intra e entre grupos. O papel mediador do adulto o identifica como parceiro experiente, alguém que já se apropriou de um certo conteúdo, que já se apropriou de mundo simbólico existente para explicar a realidade da qual faz parte. A parceria experiente aparece também na interação criança-criança quando, geralmente, a mais velha auxilia a outra na construção desse mundo simbólico (daí porque a interação entre grupos de faixas etárias diferentes se faz tão importante: não só o adulto é mediador, mas a própria criança se faz mediadora do conhecimento construído).

A parceria, adulto-criança, vai se construindo e se permitindo através da formação de um vínculo - o sentimento de confiança vai se estruturando e o educador, mais do que um modelo, torna-se um referencial seguro de atitudes que que passam a ser, geralmente, reproduzidas pela criança convergindo para a aprovação do adulto, uma vez que a atitude da criança é também a dele. O "brincar junto", num primeiro momento, é um "fazer só"; a diferenciação Eu outro inexistente. A partir daí, a parceria passa a ser mais experiente porque começa a contar com a vivência da criança que vai se percebendo como um Eu distinto, individual, não só capaz de reproduzir as atitudes do adulto, mas também de criar seus próprios modos de agir. Isso é o que caracteriza o processo de individualização, onde repetidos "nãos" e comportamentos "indesejáveis", do ponto de vista do adulto, são frequentes, iniciando a trajetória de autoafirmação que acontecerá ao longo da vida.

Autonomia não é autossuficiente. Sendo assim, a autonomia também irá se construir na interação com outras pessoas. Nesse processo, o "fazer junto" com o parceiro experiente é que vai permitir que a criança possa vir a "fazer sozinha", a escolher, dentre as alternativas que lhe são oferecidas, aquelas que mais respondem a seus interesses e expectativas. E por isso que o bebê, ao sentir que o educador o auxilia a segurar sua mamadeira, pode vir a fazê-lo sozinho a qualquer momento, prescindindo, assim, da ajuda do adulto. Nesse mesmo esquema, a criança vai ser capaz de estrutural escolher sua brincadeira depois de tê-lo feito muitas vezes junto com o parceiro experiente. Certamente com fases de maior dependência,

considerando que há momentos em que o medo natural do desconhecido leva a pessoa a retornar aquilo que lhe é familiar, aquilo que já fora construído na interação com os parceiros.

Neste contexto, optamos pelo trabalho com projetos .

#### 11.2.1.1.1 Prática democrática

A partir de meados da década de 80, o esforço de Redemocratização do país trouxe para o debate educacional brasileiro a questão do "poder". Na escola particular, a gestão democrática se vislumbra como utopia possível, da passagem de uma administração centrada nos princípios democráticos.

O marco legal da democracia, após o golpe Militar de 64, é a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, elaborada num período de transição entre o regime ditatorial militar e o da possível consolidação democrática.

Esta Constituição apresenta avanços democráticos, conquistas estas alcançadas pela participação intensa de segmentos significativos da população brasileira. Só para ilustrar, como exemplo de conquista social, referimo-nos ao inciso II do artigo 206 que determina "gestão democrática do ensino, na forma da lei".

Em 1996, como culminância em relação à determinação legal, é sancionada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei no 9394/96, esta se constitui em instrumento legal favorável ao exercício democrático educativo.

Porém, numa sociedade de classes desigual como a nossa, as contradições se evidenciam. A determinação de textos legais de nada adiantam se estes não forem acompanhados por uma política de governo séria, competente e com firme propósito na reversão deste quadro que se apresenta. Em outras palavras, na concretude da política educacional catarinense, as escolas, sejam elas públicas ou privadas ainda conservam ranços de autoritarismo. Tal constatação evidencia-se entre o que determina, de um lado, a nova Constituição, especificamente no que trata o artigo 206, juntamente com o artigo 30 da nova LDB que determinam "gestão democrática de ensino do ensino público na forma da lei", e de outro lado, governos estaduais mantêm o controle e direcionamento escolar

mediante a imposição de dirigentes educacionais, através de cargos comissionados ou funções gratificadas.

Dê uma forma , a legislação prenuncia que o ensino deve ser ministrado em sua gestão democrática e, de outro modo, o Estado mantém posturas autocráticas, mediante a investida de diretores e secretários de escola.

A concepção organizativa da escola, neste sentido, deveria pautar-se numa prática de gestão onde se priorizassem uma autêntica dimensão participativa e, esta prática depende da cultura democrática intra e extra escolar. A cultura democrática cria-se com a prática democrática. Uma não coexiste sem a outra. (Zanêllá,1999).

Desde então, tornaram-se desafios à administração educacional contemporânea - em especial, aos gestores escolares nos avanços no âmbito da legislação pois que, exigem muita luta, determinação e competência (técnico política) para transformá-los em realidade.

No contexto atual da escola catarinense, é fundamental que seja debatido como e se estão sendo encaminhados processos coletivos de aprendizagem democrática e quem/como os estão instruindo no âmbito escolar.

## **12 REGRAS DE CONVIVÊNCIA**

O regime disciplinar para os componentes da organização Escolar será o decorrente das disposições legais aplicáveis a cada caso, das normas estabelecidas neste Projeto Político Pedagógico, no Estatuto dos Funcionários, Estatuto da Família e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

### **12.1 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO, DOCENTE E FUNCIONÁRIOS**

Pela inobservância dos deveres previstos neste Projeto político pedagógico e, conforme a gravidade ou reiteração das faltas e infrações, serão aplicadas aos membros dos Serviços técnico-pedagógico e técnico-administrativo as normas e disposições legais compatíveis a cada caso específico de acordo com a legislação em vigor.

#### **12.1.1 Do corpo Docente**

Pela inobservância dos deveres previstos neste Projeto político Pedagógico e, conforme a gravidade ou reiteração das faltas e infrações, serão aplicadas, aos alunos, as seguintes disciplinares:

- Advertência verbal;
- Advertência escrita e comunicada aos pais ou responsáveis;
- Exigência de comparecimento do pai ou responsável.
- Comunicação dos fatos ao conselho Tutelar

No caso de indisciplina, após esgotadas essas medidas sem o devido sucesso, o aluno poderá ser transferido de escola com a autorização dos pais ou responsáveis, após regularização de todas as normas contidas em contrato de matrícula.

A reunião que poderá culminar com a autorização dos pais ou responsáveis para a transferência do aluno para outra Escola, deverá ocorrer com a participação do Diretor e do Conselho Tutelar.

A aplicação da medida de advertência verbal será executada pela Direção.

As medidas de advertência escrita e ou comparecimento dos pais ou responsáveis serão aplicadas pela Direção ou Orientação Educacional.

#### 12.1.1.1 Corpo Técnico Administrativo e Pedagógico, Docentes e Funcionários

A direção, os serviços técnico-administrativos e técnico-pedagógicos, compõem-se de professores, especialistas em assuntos educacionais e funcionários que desenvolvem atividades em consonância com os objetivos da unidade Escolar .

##### 12.1.1.1.1 Dos direitos

- Ser respeitado como pessoa e como profissional, e prestigiado no desempenho de suas funções;
- Dispor de ambientes e condições favoráveis à realização de suas atividades;
- Manter entidades representativas dentro da Unidade Escolar;

##### 12.1.1.1.1.1 Dos Deveres

- Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas pela unidade Escolar;
- Acatar as determinações emanadas da comissão técnico-pedagógicas na área de sua atuação;
- Comparecer a reuniões e solenidades previstas, quando convocados;

- Atender a convocação da Direção para atividades extraordinárias compatíveis com sua habilitação e carga horária;
- Cooperar em todas as atividades escolares que objetivam a eficiência do processo educativo e a integração escola-família.
- Tratar todo e qualquer membro da comunidade escolar com respeito e dignidade, mantendo o espírito de colaboração e solidariedade indispensável à eficiência da obra educativa;

#### 12.1.1.1.1.1 Das penalidades

Aos professores, especialistas e funcionários da Unidade Escolar que cometerem inobservância ou desobediência as normas estabelecidas, aplicam-se às normas compatíveis a cada específico e de acordo com a legislação em vigor.

### 12.2 DO CORPO DISCENTE

O corpo Discente do Novo Saber, é constituído dos alunos matriculados na Unidade Escolar.

#### 12.2.1 Dos Direitos

- Ter garantia de que a escola cumpra a sua função, oferecendo ensino de qualidade;
- Ser respeitado na sua condição de ser humano e não sofrer qualquer forma de discriminação.
- Participar das aulas ou demais atividades promovidas pela escola;

- Recuperar avaliações atrasadas, desde que devidamente justificadas e requeridas num prazo de 72 horas, junto a orientação Educacional da Escola.
- Tomar conhecimento, no prazo determinado, dos resultados obtidos nas avaliações, e/ou trabalhos, bem como dos resultados semestrais por meio de boletim
- Apresentar aos respectivos professores e a equipe pedagógica encontradas na aprendizagem, e ao mesmo tempo receber atendimento adequado;
- Solicitar revisão de notas, no processo de avaliação até três dias após a divulgação dos resultados apresentados pelos professores em sala de aula.
- Receber dos professores todos os instrumentos de avaliação para a verificação da aprendizagem.

#### 12.2.1.1 Dos Deveres

- Comparecer pontual e adequadamente trajados, às aulas e às atividades programadas pela escola;
- Estudar, fazer tarefas e demais trabalhos solicitados pelos professores;
- Estar de posse e apresentar todo o material exigido pelo professor.
- Permanecer na escola durante o seu horário de aula retirando-se somente com autorização da Orientação Escolar, mediante justificativa por escrito dos pais ou responsáveis.
- Zelar pela limpeza e conservação das dependências, materiais, móveis, utensílios e equipamentos da escola.
- Comunicar á escola todos e quaisquer problemas que impeçam a frequência às aulas.
- Comportar-se adequadamente dentro e fora da escola.
- Entregar aos pais e/ou responsáveis as correspondências enviadas pela escola e devolve-las devidamente assinadas no dia seguinte;
- indenizar prejuízos causado por danos materiais à escola, e/ou a objetos de propriedade de colegas, professores ou funcionários;



#### 12.2.1.1.1 Proibições

- Entrar e sair da sala de aula sem autorização do professor.
- Trazer material estranho à escola (celular, tone de ouvido, jogos, skates,)
- Sair da sala de aula para os corredores e demais dependências durante as aulas e nos intervalos.
- Promover jogos, excursões, lista de pedidos ou campanhas de qualquer natureza sem a prévia autorização da direção.

Uso de gírias, palavras de baixo calão ou apelidos a colegas, professores ou funcionários

### 12.3 REGIMENTO ESCOLAR

#### 12.3.1 Regime de funcionamento

Apesar da legislação vigente, flexibilizar as formas de organização da educação em função do processo de aprendizagem, o Novo Saber adotou o regime seriado para o ensino fundamental.

No regime seriado, a organização curricular será desenvolvida em séries anuais e terá a duração mínima de 200 dias letivos ou oitocentos horas letivas de efetivo trabalho escolar.

O ano letivo será dividido em quatro bimestres, e a educação será de 200 dias letivos, perfazendo um total de no mínimo 800 horas de efetivo trabalho escolar.

## **13 CALENDÁRIO ESCOLAR**

Ficará a critério do respectivo sistema de ensino, adequá-lo as peculiaridades locais de nossa região, sem com isto reduzir o mínimo de horas letivas previstas em lei.

O calendário escolar, será elaborado em conjunto na escola e de acordo com a legislação vigente, fixando os dias letivos e de efetivo trabalho escolar, reuniões pedagógicas e administrativas, capacitação em serviço, conselhos de classe, eventos e recesso escolar.

O início e o término do ano letivo, serão fixados pela direção da escola, após planejamento e elaboração do calendário escolar, realizado junto a coordenação e professores.

### **13.1.1 Dia Letivo**

É aquele em que a escola funciona com todas as suas atividades previstas em seu Projeto Político Pedagógico.

#### **13.1.1.1 Dias de Efetivo Trabalho Escolar**

Segundo o parecer 271/99/CEE/SC "[...] deve ser considerado por dia de efetivo trabalho escolar aquele de atividades pedagógicas, isto é, de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores.

#### 13.1.1.1.1 Hora de Aula e Hora de Efetivo Trabalho Escolar

É o espaço de tempo destinado ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem com a participação efetiva de alunos e professores.

##### 13.1.1.1.1.1 Recesso Escolar

É o período em que alunos e membros do magistério (professores e especialistas) não estão em atividades escolares.

Durante este período os membros do magistério poderão ser convocados para participar de atividades relacionadas com suas funções.

##### 13.1.1.1.1.1.1 Férias

É o período de interrupção e término do Ano Letivo. É o direito que os membros do magistério têm de usufruir e gozar no mínimo 30 dias contínuos, sendo que será sempre no mês de janeiro.

## 14 MATRÍCULA

O Plano de Matrícula será elaborado pela direção e coordenação do CENS . A direção da escola será responsável pela divulgação do período e dos critérios para efetivação nos respectivos meios de comunicação da região. A secretaria da escola publicará o edital de matrícula para conhecimentos dos interessados.

### 14.1.1 A matrícula compreenderá:

- a) admissão de alunos novos
- b) admissão de alunos por transferência
- c) admissão de alunos, independente da escolarização anterior
- d) confirmação pelos pais ou responsáveis para os alunos da escola.

A matrícula será efetivada, na Unidade Escolar. O candidato deverá apresentar certidão de nascimento e atender o estabelecimento na legislação em vigor.

Para matrícula de alunos transferidos de outros estabelecimentos de ensino, a Unidade Escolar deverá exigir os documentos: Atestado de Frequência e histórico escolar, devidamente assinados pelos responsáveis.

Constatadas irregularidades no documento do aluno, referente a série em que está cursando, a Unidade Escolar deverá providenciar a sua regularização através da classificação no nível fundamental, ao qual se propõe a trabalhar, exceto nos casos cuja documentação encontra-se no Poder Judiciário ou conselho tutelar.

Para os atuais alunos do Novo Saber, a renovação da matrícula será efetuada pelos pais ou responsáveis, preferencialmente na data estabelecida pela escola e divulgada pela direção. Esta data deverá constar no Calendário Escolar como Dia de Integração Escola e Família com a participação de todo corpo Docente e Setor Administrativo.

A partir do ato da matrícula, alunos, pais ou responsáveis tomarão conhecimento da proposta de trabalho e das regras que manterão o funcionamento

da escola através de seu Projeto Político Pedagógico.

Nos casos em que o aluno esteja impossibilitado de apresentar a documentação escolar, dar-se-á um prazo máximo de 30 dias para a apresentação dos documentos exigido no ato da matrícula.

A partir deste prazo, a escola ficará responsável pelas irregularidades na vida escolar do aluno , se ocorrerem.

O aluno regular matriculado em qualquer série da escola, tem sua vaga garantida, desde que renove a sua matrícula no período estipulado pela mesma e esteja com o pagamento das mensalidades em dia.

A matrícula poderá ser cancelada em qualquer época do ano pelos pais ou responsáveis, desde de que cumpridas as regras do contrato de matrícula.

## 14.2 TRANSFERÊNCIA

A transferência será concedida e recebida em qualquer época do ano , por solicitação do responsável .

Poderá ocorrer de uma escola para outra, dentro da própria escola de um turno para o outro, ou de uma turma para outra.

Ao receber a transferência caberá a escola, através de seus órgãos de decisão coletiva, da análise da documentação escolar visando a classificação e aproveitamento de estudos, reclassificação e adaptação na série.

Quando o aluno for reclassificação, será necessário manter em sua pasta de arquivo o registro das avaliações e de todos os documentos a sua vida escolar.

No ato da transferência do aluno, o responsável deverá trazer uma testado sobre os resultados parciais de seu aproveitamento e de sua freqüência para a nova unidade escolar.

Uma vez aceita a transferência pela escola, a mesma assume toda a responsabilidade pela vida escolar.

Alunos provenientes de escolas estrangeiras aplica-se o disposto na resolução nº 34/99 CEE/SC/de 22/07/99 que fixaram normas para equivalência de estudos e homologação de matrículas.

O processo de transferência no ensino fundamental o aluno ou responsável deverão requerer e apresentar atestado de vaga a ser fornecido pela unidade escolar para onde será transferido.

Ao conceder a transferência, a escola obriga-se a fornecer ao aluno no menor prazo possível, a documentação comprobatória de sua escolaridade, após o cumprimento das normas estabelecidas no contrato de matrícula bem como a comprovação do pagamento das parcelas de mensalidade até o período da transferência.

#### 14.2.1 Adaptação de Estudos

É o processo através do qual a escola integrará o aluno recebido por transferência à nova grade curricular.

É uma adaptação à nova situação mediante estudos especiais programados.

É um regime onde se facilita a matrícula de alunos que realizam estudos em outras unidades escolares com ausência de algumas disciplinas na mesma série ou em séries anteriores no mesmo nível de ensino.

No ato da matrícula o aluno deverá assinar um termo de compromisso responsabilizando-se pela conclusão das adaptações até o final do ano letivo.

A adaptação é restrita a recuperação dos conteúdos programáticos e não a freqüência na disciplina.

A adaptação será desenvolvida sem prejuízo das atividades normais das séries em que o aluno se matriculou e, tem por finalidade atingir os conteúdos necessários para prosseguimento do novo currículo, e concluída até o final do respectivo ano letivo.

A adaptação far-se-á mediante a execução de trabalhos e provas ao longo do semestre com acompanhamento da Coordenação do projeto Político Pedagógico.

Aplicando-se ao processo todos os procedimentos de avaliação previstos neste P.P.P.

#### 14.2.1.1 Equivalência de Estudos

Caberá a escola orientar o interessado, pais ou responsáveis pelo aluno transferido do exterior quanto aos procedimentos relativos a equivalência de estudos, conforme o estabelecido na portaria E 009/SED de 29/02/2000 e a resolução 34/CEE de 22J06/99.

A transferência do aluno estrangeiro será permitida em qualquer série do Ensino Fundamental e em qualquer época do período letivo.

A matrícula do aluno estrangeiro só poderá se efetivar se o mesmo estiver devidamente registrado no departamento de Polícia Federal conforme dispõe a lei nº 6815/80.

Em caso de impossibilidade da apresentação de qualquer documento escolar em decorrência de calamidades, guerra, exílio político, ou outras situações e emergências, o aluno deverá ser submetido ao processo de reclassificação.

##### 14.2.1.1.1 Aproveitamento de Estudos

O aluno do ensino fundamental tem o direito de dispensa nas disciplinas que obteve aprovação nas séries a que reprovou.

No ato da matrícula dos alunos repetentes ou egressos, a secretária do estabelecimento do ensino deverá informar-lhes que estão dispensados nas disciplinas em que obtiveram aprovação.

Nestes casos o aluno deverá repetir a série e a escola deverá considerar o conhecimento e a aprendizagem nas disciplinas em que já logra êxito.

A dispensa de disciplina deverá ser concedida através de requerimento do aluno e dos pais ou responsáveis, fornecidos pela secretaria da escola.

#### 14.2.1.1.1.1 Classificação

Classificar significa posicionar o aluno em série ou fase compatível com a sua idade, conhecimento e experiência, podendo ser feita:

- por promoção - para alunos que cursam com aproveitamento, na própria escola;
- por transferência - para alunos procedentes de outras escolas;
- por avaliação - independente de comprovação de escolarização anterior, mesmo que não tenha certificação formal, mediante classificação, feita pela escola, que avalia o conhecimento e a experiência do aluno permitindo sua matrícula na série.

#### 14.2.1.1.1.1.1 Reclassificação

Reclassificar significa reposicionar o aluno na série, diferente daquela indicada em seu histórico escolar.

A reclassificação e ou classificação só poderá ser feita pela escola em que o aluno for matriculado e nas seguintes situações:

- Avanço de séries ou cursos por alunos com comprovado desempenho. É a forma de oferecer ao aluno a oportunidade de concluir, em menor tempo, séries ou cursos, desde que apresente conhecimento, com comprovado desempenho;
- Aceleração de estudos para alunos com atraso escolar. É a forma de propiciar condições para a recuperação dos alunos em situação de defasagem na aprendizagem em relação à idade/série, possibilitando-lhes avanços no seu processo de apropriação do conhecimento;
- Transferência entre estabelecimentos situados no país e no exterior, posicionando o aluno na série adequada, tendo como base as normas curriculares gerais.

O aluno deverá ser submetido ao processo de reclassificação quando houver transferência do exterior, com documentação insuficiente para determinar o nível de escolaridade ou quando da impossibilidade da apresentação de qualquer documento escolar em decorrência de calamidades, guerras, exílio político ou outras situações e emergências.



Caberá a escola assumir a responsabilidade pela operacionalização da reclassificação, aceleração e avanços nos cursos e séries dos alunos. Deve-se atentar para que a decisão de reclassificação seja considerada de caráter essencialmente pedagógico. Entretanto, sua concretização exigirá medidas administrativas capazes de resguardar os direitos dos alunos e, deverá ser constituída uma banca formada por representantes dos órgãos de decisão coletiva que a escola possua, que submeterá o aluno a avaliação de conhecimento, para definir e comprovar a matrícula na série correspondente.

Caberá a escola estimular a presença do aluno nas aulas, para que seja cumprido o mínimo estabelecido em Lei (setenta e cinco por cento). Caso o aluno não obtenha os setenta e cinco por cento de frequência mínima exigida, mas tenha suficiente aproveitamento, a escola poderá submetê-lo a um processo de avaliações, conforme já mencionado, o que permitirá a sua matrícula na série subsequente (reclassificação)

No caso de o aluno ser reclassificado, é necessário manter arquivado o registro das avaliações e todos dos documentos, tais como: atas, provas ou outros trabalhos que venham a ser exigidos e mais anotações para efeitos legais.

Caberá a escola, considerando o seu grau de autonomia, proceder os ajustes necessários, devendo buscar soluções coletivamente, sem acarretar prejuízo ao aluno.

#### 14.2.1.1.1.1.1 Expedição dos documentos Escolares

É uma concessão de princípio de autonomia dada à escola, em certificar os seus atos e expedir os documentos escolares.

Caberá a escola a expedição de históricos escolares, declarações de conclusão de série, certificados ou diplomas de conclusão de cursos.

O histórico escolar de responsabilidade da escola compreende o registro de identificação da escola, do aluno e de sua vida escolar no próprio estabelecimento de ensino ou em outras escolas, tanto nacionais ou estrangeiras.

No histórico escolar deverá constar informação objetiva e sucinta sobre sua vida escolar, indicando o processo de classificação ou reclassificação a que o aluno possa ter sido submetido na escola.

Manter em arquivos, a escrituração escolar para que a qualquer tempo, alunos ou ex-alunos, membro do magistério ou ex-membros do magistério e funcionários ou especialistas possam recorrer em busca de documentos comprobatórios de suas vidas escolares e funcionais.

O amparo legal para certificar-se atos e expedir documentos escolares está na lei nº 9.3934/96, no parecer 05/97 C.N.E. e na lei complementar nº 170/98/C.E.E. Os principais documentos da estruturação escolar serão:

- Ficha de matrícula
- Ficha de rendimento escolar
- Histórico escolar
- Livro de professores e funcionários
- Boletim escolar
- Livro de protocolo
- Correspondências recebidas e expedidas
- Registro do patrimônio
- Atas de reuniões e conselhos de classe
- Avisos, circulares, convocações, memorandos, ofícios e requerimentos
- Fichas funcional de professores, especialistas e funcionários
- Relatórios oficiais parciais e finais

Caberá a direção e secretaria a responsabilidade por toda a escrituração e expedição de todos os documentos escolares, bem como dar-lhes fé pública aos seus atos.

Poderão ser incinerados após 03 (três) anos os seguintes documentos diários de classe, as avaliações finais, correspondências, planos de curso.

O ato de incineração será lavrado em ata e assumido pela direção e secretaria.

## **15 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

### **15.1 PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO**

Art. 20. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 30. O ensino nesse estabelecimento será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Valorização do profissional da educação escolar;
- VI - garantia de padrão de qualidade;
- VII - valorização da experiência extraescolar,
- VIII - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

### **15.2 OBJETIVOS DOS NÍVEIS DE ENSINO**

A educação escolar brasileira está organizada em dois níveis de ensino: a Educação Básica e a Educação Superior. A educação básica é formada por três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A educação superior, por sua vez, abrange os cursos sequenciais, de Graduação, de Pós-graduação e de Extensão.

A Educação Básica leva em conta a idade do aluno e se divide em Educação Infantil (creches para crianças de 0 a 3 anos e pré-escolas para aqueles com 4 e 5 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O CENS contempla a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil e atendimento ao ensino fundamental de 1º ao 5º ano.

### 15.3 OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR:

Proporcionar a partir da boa organização, um espaço de produção intelectual privilegiando tanto a ética, como os interesses e as experiências da comunidade escolar, constituindo-se em local de valorização e construção do conhecimento.

### 15.4 DOS FINS E OBJETIVOS DO ESTABELECIMENTO

Art. 3º - O CENS se norteará pelos princípios e fins da educação, estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, respeitando a legislação correlata vigente e superveniente, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, ao seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o mundo do trabalho, consoante os seguintes princípios:

- a) da hierarquia de valores, pela qual o aluno é orientado à formulação de uma filosofia de vida baseada na visão metafísica do homem; ao respeito à dignidade e às liberdades fundamentais; à preservação da cultura e do meio ambiente; ao fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade entre os povos;
- b) socialização da criança por meio da participação em uma comunidade mais ampla, onde ela descubra e exercite as regras próprias do convívio social;
- c) desenvolvimento das aptidões intelectuais, morais e físicas dos alunos, transmitindo-lhes conhecimentos que lhes são indispensáveis na vida;
- d) estímulo ao educando no desenvolvimento do espírito crítico a fim de que este possa analisar tudo aquilo que lhe for oferecido;

e) da responsabilidade que deve assumir, por meio da adequada educação sensorial, favorecendo, assim, seu desenvolvimento harmonioso.

## **16 DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Dadas as particularidades do desenvolvimento da criança de zero a seis anos, a Educação infantil cumpre funções indispensáveis e indissociáveis: cuidar e educar, complementando a ação da família e da comunidade.

Cada um de nós começa a aprender no momento em que abre os olhos para o mundo pela primeira vez. A partir daí, a quantidade de informações, referências e símbolos que a criança recebe é muito grande. Organizar tudo isso de forma sadia, propiciando o desenvolvimento integral da criança, é a tarefa da Educação Infantil do CENS. Nesta fase, na qual o cuidado e a atenção são fundamentais para minimizar a ausência dos pais, é fundamental que as crianças recebam os estímulos que vão alimentar o seu desenvolvimento motor, intelectual, cognitivo e afetivo.

Para nós, Educação Infantil não se limita à simples guarda das crianças; este é o início de um trabalho educacional que visa o desenvolvimento da criatividade, imaginação, organização, autonomia e autoestima.

No CENS Educação Infantil atende crianças dos 1 a 6 anos, adaptando sempre o conteúdo do curso a cada fase do desenvolvimento infantil. No CEN e as turmas estão distribuídas em:

JARDIM I : de 1 ano e meio a 3 anos

JARDIM II : de 3 anos e meio a 4 anos e meio

PRÉ I : de 4 anos e meio a 5 anos e meio

PRÉ II: de 5 anos e meio a 6 anos e meio

### **16.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente

e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

#### 16.1.1 A educação Infantil no contexto da Educação Básica

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar

– especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.



### 16.1.1.1 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de

imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

## 16.2 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

**O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos

de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita,

reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

### 16.3 OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três **grupos por faixa etária**, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

### 16.3.1 Campo de Experiências “O eu, o outro e o nós”

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI02EO01)</b> Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	<b>(EI03EO01)</b> Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
<b>(EI02EO02)</b> Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	<b>(EI03EO02)</b> Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
<b>(EI02EO03)</b> Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	<b>(EI03EO03)</b> Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
<b>(EI02EO04)</b> Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	<b>(EI03EO04)</b> Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
<b>(EI02EO05)</b> Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	<b>(EI03EO05)</b> Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<b>(EI02EO06)</b> Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	<b>(EI03EO06)</b> Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
<b>(EI02EO07)</b> Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	<b>(EI03EO07)</b> Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

### 16.3.1.1 Campo de Experiências “Corpo, gestos e movimentos”

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI02CG01)</b> Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	<b>(EI03CG01)</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
<b>(EI02CG02)</b> Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	<b>(EI03CG02)</b> Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
<b>(EI02CG03)</b> Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	<b>(EI03CG03)</b> Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
<b>(EI02CG04)</b> Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	<b>(EI03CG04)</b> Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
<b>(EI02CG05)</b> Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	<b>(EI03CG05)</b> Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.



### 16.3.1.1.1 Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI02TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<b>(EI03TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
<b>(EI02TS02)</b> Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	<b>(EI03TS02)</b> Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
<b>(EI02TS03)</b> Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<b>(EI03TS03)</b> Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

### 16.3.1.1.1 Campo de experiências “Escuta, fala, e imaginação”

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI02EF01)</b> Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	<b>(EI03EF01)</b> Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<b>(EI02EF02)</b> Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	<b>(EI03EF02)</b> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
<b>(EI02EF03)</b> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	<b>(EI03EF03)</b> Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
<b>(EI02EF04)</b> Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	<b>(EI03EF04)</b> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
<b>(EI02EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	<b>(EI03EF05)</b> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
<b>(EI02EF06)</b> Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	<b>(EI03EF06)</b> Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
<b>(EI02EF07)</b> Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	<b>(EI03EF07)</b> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
<b>(EI02EF08)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	<b>(EI03EF08)</b> Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
<b>(EI02EF09)</b> Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	<b>(EI03EF09)</b> Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

16.3.1.1.1.1 Campo de Experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI02ET01)</b> Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	<b>(EI03ET01)</b> Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
<b>(EI02ET02)</b> Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	<b>(EI03ET02)</b> Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
<b>(EI02ET03)</b> Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	<b>(EI03ET03)</b> Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
<b>(EI02ET04)</b> Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	<b>(EI03ET04)</b> Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
<b>(EI02ET05)</b> Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	<b>(EI03ET05)</b> Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
<b>(EI02ET06)</b> Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	<b>(EI03ET06)</b> Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
<b>(EI02ET07)</b> Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	<b>(EI03ET07)</b> Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
<b>(EI02ET08)</b> Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	<b>(EI03ET08)</b> Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

#### 16.4 INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

É na primeira etapa da Educação Básica, que a criança começa a ter contato com o ambiente escolar. A Proposta Pedagógica da Educação Infantil, prevê o trabalho da diversidade, do respeito, da proteção e dignidade da criança.

Sem distinção de classe, etnia, religião ou qualquer outra peculiaridade. Inclusive, estes mesmos valores vêm a ser trabalhados também nas aulas de Língua Inglesa. À plasticidade do cérebro infantil, que, dito de forma simplificada, que é a capacidade de aprender e se adaptar a novas situações, qualquer criança, dentro dos padrões da normalidade cognitiva e respeitadas as características de sua idade, pode aprender a(s) língua(s) que lhe é/são ensinada(s). No CENS o ensino da Língua Inglesa respeita de cada criança, sendo incluído de forma lúdica e prazerosa, para que não cause prejuízo no aprendizado.

Dentro do mesmo período de tempo que uma criança monolíngüe leva para adquirir uma língua, as crianças bilíngües adquirem duas línguas e se tornam capazes de usá-las com propriedade e naturalidade, nas situações cotidianas mais diversas. O profissional da Educação Infantil que trabalha com a língua inglesa, busca aproveitar ao máximo as situações oportunas para introduzir aos poucos as novas palavras do idioma. A língua materna entra como um facilitador do diálogo e a língua inglesa é introduzida naturalmente entre as frases.

Muitos questionamentos e principalmente, muitos mitos são criados em torno da educação bilíngüe voltada ao público infantil. Não deixando de sinalizar a falta de políticas e projetos visando dar importância ao aprendizado de um segundo idioma.

Dentre eles a questão da idade certa para iniciar um segundo idioma, se não seria prejudicial ao aprendizado da língua materna, dentre outros.

Para Finger e Hübner, da Revista Educação,

Devido à plasticidade do cérebro infantil, que, dito de forma simplificada, pode ser definida como a capacidade de aprender e se adaptar a novas situações, qualquer criança, dentro dos padrões da normalidade cognitiva e respeitadas as características de sua idade, pode aprender a(s) língua(s) que lhe é/são ensinada(s).

Dito isto, podemos observar que uma criança poderá ser ensinada e aprender dentro de seus limites, mais de um idioma sem que isso lhe cause prejuízo no aprendizado de sua língua materna.

Quanto à questão da idade, no mesmo artigo vemos que Em outras palavras, dentro do mesmo período de tempo que uma criança monolíngüe leva para adquirir uma língua, as crianças bilíngües adquirem duas línguas e se tornam capazes de usá-las com propriedade e naturalidade, nas situações cotidianas mais diversas.

Ou seja, as crianças passarão pelo mesmo processo de aprendizagem tanto da língua materna, quanto da língua estrangeira. O importante é que a criança seja estimulada e exposta ao ambiente propício a esta aprendizagem. Este ambiente deve levar em consideração o contexto da criança e o aprendizado de maneira natural.

Existem estudos e artigos que, através de experiências, demonstram maior desempenho pelas crianças bilíngües do que pelas crianças monolíngües nas atividades propostas.

Vale lembrar que cada criança terá o seu tempo de aprendizado, e isto vale para qualquer assunto que seja trabalhado, tanto na língua maternal quanto na língua estrangeira.

#### 16.4.1 A Língua Inglesa e a atuação do professor

O trabalho com a Educação Infantil requer sensibilidade e paciência, este já é um fato. Quando trazemos o ensino de um novo idioma e ainda mais levando em consideração o fato de que algumas crianças sabem pouco da própria língua materna, o cuidado deve ser redobrado. Para Pires, “formação pedagógica e linguística específicas são fundamentais para esses professores que trabalham com aprendizes com idade abaixo de seis anos” (PIRES apud CARVALHO, 2004).

É necessário, além da formação específica, estar sempre refletindo sobre nossa prática. O Professor de Ingles da Educação Infantil do CENS busca aproveitar ao máximo as situações oportunas para introduzir aos poucos as novas palavras do idioma.

A língua materna entra como um facilitador do diálogo e a língua inglesa é introduzida naturalmente entre as frases, para indicar objetos, comandos, cores, cumprimentos, dentre

outros. Neste sentido as canções são ótimas aliadas no ensino da língua inglesa. Além de serem divertidas e atrair a atenção das crianças, elas conseguem aprender facilmente e principalmente, associar o nome ao objeto, parte do corpo ou qualquer outra coisa que queira ser mostrada quando escutam a canção e observam a coreografia.

Podemos trabalhar qualquer assunto, desde que os temas sejam adaptados ao universo e linguagem infantil. Atuar na Educação Infantil requer sempre o trabalho das brincadeiras e do lúdico. Para Chateau apud Teixeira e Volpini

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brinquedo, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. (CHATEAU, 1954, p.14).

É a partir disto, que a criança consegue se desenvolver e aprender conceitos que levará ao longo de sua caminhada.

## JARDIM II

GRUPO 3		
Unidade	Objetivo	Vocabulário
1. Hello and bye-bye	Utilizar adequadamente os cumprimentos <b>hello</b> e <b>bye-bye</b> .	Hello, bye-bye.
2. Boy and girl	Identificar oralmente os vocábulos <b>boy</b> e <b>girl</b> .	Boy, girl.
3. Mom, dad and baby	Reconhecer alguns membros da família.	Mom, dad, baby.
4. Big and small	Descrever objetos e animais usando os adjetivos grande/pequeno.	Big, small.
Review	Rever os vocábulos trabalhados nas unidades anteriores.	Hello, bye-bye; boy, girl; mom, dad, baby; big, small.
5. Ladybug, butterfly and lizard	Identificar oralmente alguns insetos de jardim.	Ladybug, butterfly, lizard.
6. Red, yellow and blue	Reconhecer algumas cores.	Red, yellow, blue.
7. One, two, three	Identificar os números de 1 a 3 e quantificar grupos de três unidades.	Numbers (1-3).
8. Banana, apple and orange	Identificar oralmente algumas frutas.	Banana, apple, orange.
Review	Rever os vocábulos trabalhados nas unidades anteriores.	Banana, apple, orange; numbers (1-3).

## PRÉ I

GRUPO 4		
Unidade	Objetivo	Vocabulário
1. How are you?	Utilizar corretamente a saudação <b>How are you?</b>	How are you?; I'm good/tired.
2. School supplies	Identificar vocábulos relacionados ao material escolar.	Book, pencil, crayon, marker.
3. Numbers	Identificar os números de 1 a 5, relacionando-os a quantidades de materiais escolares.	Numbers (1-5).
4. My house	Identificar elementos da casa e rever as cores.	Door, wall, window, garden.
Review	Rever os vocábulos trabalhados nas unidades anteriores	Greetings, school supplies, numbers, house.
5. Pets	Identificar oralmente alguns animais de estimação.	Fish, cat, dog, bird.
6. Funny faces	Reconhecer, descrever e quantificar as partes do rosto.	Eyes, mouth, nose, ears; one eye, a big mouth, two ears.
7. Colors	Identificar oralmente algumas cores.	Green, orange, pink, purple.
8. Shapes	Identificar algumas formas geométricas e rever as partes do rosto.	Triangle, circle, rectangle, square.
Review	Rever os vocábulos trabalhados nas unidades anteriores.	Pets, school supplies, parts of the face, shapes and colors.

## PRÉ II

GRUPO 5		
Unidade	Objetivo	Vocabulário
1. What's your name?	Utilizar corretamente a pergunta <b>What's your name?</b> . Reconhecer o uso da expressão <b>Nice to meet you!</b>	What's your name?; My name is...; Nice to meet you.
2. Rainbow colors	Identificar algumas cores. Quantificar e descrever objetos.	Red, orange, yellow, green, blue, purple, pink; one purple balloon, two pink balloons.
3. At school	Identificar lugares da escola.	Classroom, playground, playroom, restroom, office.
4. Let's move	Identificar partes do corpo.	Head, arm, hand, leg, foot.
Review	Rever os vocábulos trabalhados nas unidades anteriores.	School, colors, body parts.
5. My family	Identificar os membros da família.	Mom, dad, brother, sister, baby, family.
6. At home	Reconhecer os cômodos da casa.	Kitchen, bathroom, dining room, bedroom, living room.
7. Toys	Identificar alguns brinquedos e relacioná-los às cores.	Doll, train, car, teddy bear, building blocks; blue car, purple doll, red train, green building blocks.
8. Fruit day	Identificar algumas frutas e relacioná-las às cores.	Green apple, orange, purple grapes, strawberry, green grapes, banana.
Review	Rever os vocábulos trabalhados nas unidades anteriores.	Toys; family; fruit, rooms of the house.



## 17 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a **síntese das aprendizagens** esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como **elemento balizador e indicativo** de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

## 17.1 SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

<b>SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS</b>	
<b>O eu, o outro e o nós</b>	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
<b>Corpo, gestos e movimentos</b>	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
<b>Traços, sons, cores e formas</b>	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
<b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
<b>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</b>	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

## **18 ENSINO FUNDAMENTAL – 1º AO 4º ANO**

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os alunos do CENS obtêm os fundamentos do processo de ensino/aprendizagem que serão úteis por toda a sua vida. Um quesito essencial deste período é o processo de alfabetização. Através de metodologias adaptadas a esta faixa etária, os professores estimulam nos alunos o prazer da leitura e a capacidade de usar a escrita tanto para se desenvolver cognitivamente quanto para se comunicar com mais eficiência. A cada ano, as crianças são incentivadas a aprofundar sua capacidade de leitura e escrita, não de uma forma mecânica, mas sim de uma forma criadora, recriadora e crítica. Mais do que técnicas, a leitura e a escrita são ensinadas como veículos de comunicação com o mundo, O resultado é a formação de indivíduos autônomos e mais seguros, que crescem sabendo o valor da liberdade de expressão.

Com a mediação dos professores, os alunos vivenciam um processo intenso de uso de diferentes linguagens, como a oral, o jogo, a "dramatização" e o desenho, considerando-se que estas são essenciais para a formação das estruturas necessárias à compreensão da linguagem escrita. A cada 15 dias, reuniões pedagógicas avaliam o processo contínuo de alfabetização.

### **18.1 O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)<sup>28</sup>, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar

essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010<sup>29</sup>, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em

vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa,

observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações,

privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada

jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

## 18.2 OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º ANO

Conforme Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental:

I - As escolas deverão estabelecer, como norteadores de suas ações pedagógicas:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática,
- Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

II - Ao definir suas propostas pedagógicas, as escolas deverão explicitar o reconhecimento da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade escolar e de seus respectivos sistemas de ensino.

III - As escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas na interação entre os processos de conhecimento, linguagem e afetivos, como consequência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado, através de ações Inter e intra - subjetivas, as diversas experiências de vida dos alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de diálogo, devem contribuir para a constituição de identidades de afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações solidárias e autônomas de constituição de conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã.



### 18.2.1 São Objetivos Gerais do Ensino Fundamental:

- Utilizar diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura.
- Desenvolver a capacidade de aprender através do domínio da leitura, escrita e cálculo.
- Analisar e compreender o ambiente e valores que fundamentam a sociedade
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem através da aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de valores e atitudes.
- Fortalecer os vínculos da família e os laços de solidariedade e de tolerância o Dominar a leitura, a escrita e o cálculo, em condições de exercer seu papel de cidadão na sociedade moderna, a esse nível.
- Utilizar as informações recebidas nas diversas áreas de conhecimento, com vistas a construir sua cidadania de forma participativa e consciente;
- Compreender o funcionamento do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que o CENS se propõe a desenvolver;
- Trabalhar valores, normas e atitudes de vida sadia que aprimorem o desenvolvimento individual, com a intenção de provocar interações eficazes em sociedade.

## **19 A ÁREA DE LINGUAGENS**

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Por sua vez, no Ensino Fundamental – Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a

compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

## 19.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares),

para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

## 19.2 LÍNGUA PORTUGUESA

O componente Língua Portuguesa da Educação Básica dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação

das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir e-zines, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo?

Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades.

A viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Nesse contexto, torna-se menos importante checar/verificar se algo aconteceu do que simplesmente acreditar que aconteceu (já que isso vai ao encontro da própria opinião ou perspectiva). As fronteiras entre o público e o privado estão sendo recolocadas. Não se trata de querer impor a tradição a qualquer custo, mas de refletir sobre as redefinições desses limites e de desenvolver habilidades para esse trato, inclusive refletindo sobre questões envolvendo o excesso de exposição nas redes sociais. Em nome da liberdade de expressão, não se pode dizer qualquer coisa em qualquer

situação. Se, potencialmente, a internet seria o lugar para a divergência e o diferente circularem, na prática, a maioria das interações se dá em diferentes bolhas, em que o outro é parecido e pensa de forma semelhante. Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença.

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola<sup>30</sup>, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. Como resultado de um trabalho de pesquisa sobre produções culturais, é possível, por exemplo, supor a produção de um ensaio e de um vídeo-minuto. No primeiro caso, um maior aprofundamento teórico-conceitual sobre o objeto parece necessário, e certas habilidades analíticas estariam mais em evidência. No segundo caso, ainda que um nível de análise possa/tenha que existir, as habilidades mobilizadas estariam mais ligadas à síntese e percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens. Ambas as habilidades são importantes. Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um *gif* ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir *gifs* e memes significativos também podem sê-lo.

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, chistes, remixes ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes

linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar.

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de *designer*: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição.

Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

Ainda em relação à diversidade cultural, cabe dizer que se estima que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Esse patrimônio cultural e linguístico é desconhecido por grande parte da população brasileira.

No Brasil com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializou-se também a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando possível, em âmbito nacional, realizar discussões relacionadas à necessidade do respeito às particularidades linguísticas da comunidade surda e do uso dessa língua nos ambientes escolares.

Assim, é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico. Por outro lado, existem muitas línguas ameaçadas de extinção no país e no mundo, o que nos chama a atenção

para a correlação entre repertórios culturais e linguísticos, pois o desaparecimento de uma língua impacta significativamente a cultura.

Muitos representantes de comunidades de falantes de diferentes línguas, especialistas e pesquisadores vêm demandando o reconhecimento de direitos linguísticos<sup>31</sup>. Por isso, já temos municípios brasileiros que cooficializaram línguas indígenas – tukano, baniwa, nheengatu, akwe xerente, guarani, macuxi – e línguas de migração – talian, pomerano, hunsrickisch -, existem publicações e outras ações expressas nessas línguas (livros, jornais, filmes, peças de teatro, programas de radiodifusão) e programas de educação bilíngue<sup>32</sup>.

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às **práticas de linguagem**: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

a) O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.



O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentadas a seguir.

<p>O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentadas a seguir. Reconstrução e reflexão sobre as <b>condições de produção e recepção dos textos</b> pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.</li> <li>• Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros.</li> <li>• Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hiperídia e do surgimento da <i>Web 2.0</i>: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos.</li> <li>• Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.</li> </ul>
<p>Reconstrução e reflexão sobre as <b>condições de produção e recepção dos textos</b> pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, <i>blogs/microblog, sites</i> e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, <i>post</i> em rede social<sup>33</sup>, <i>gif, meme, fanfic, vlogs</i> variados, <i>political remix, charge</i> digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, <i>ezine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer</i> honesto, <i>playlists</i> comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.</li> </ul>
<p><b>Dialogia e relação entre textos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc.</li> <li>• Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.</li> </ul>

<p><b>Reconstrução da textualidade</b>, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática.</li> <li>• Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/ distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/ argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</li> <li>• Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.</li> </ul>
<p><b>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.</li> </ul>
<p>Compreensão dos <b>efeitos de sentido</b> provocados pelos usos de <b>recursos linguísticos</b> e <b>multissemióticos</b> em textos pertencentes a gêneros diversos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor.</li> <li>• Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.</li> <li>• Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.</li> </ul>
<p><b>Estratégias e procedimentos de leitura</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.</li> <li>• Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.</li> <li>• Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.</li> <li>• Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.</li> <li>• Localizar/recuperar informação.</li> <li>• Inferir ou deduzir informações implícitas.</li> <li>• Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</li> <li>• Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreender os sentidos globais do texto.</li> <li>• Reconhecer/inferir o tema.</li> <li>• Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.</li> <li>• Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.</li> <li>• Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.</li> </ul>
<p><b>Adesão às práticas de leitura</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.</li> <li>• Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</li> </ul>

Como já ressaltado, na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Daí que, em cada campo que será apresentado adiante, serão destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita, de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão.

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;
- da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;
- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto

(justificação, análise, articulação, apreciação e avaliações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);

- da consideração da cultura digital e das TDIC;
- da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Por conta dessa natureza repertorial, é possível tratar de gêneros do discurso sugeridos em outros anos que não os indicados. Embora preveja certa progressão, a indicação no ano visa antes garantir uma distribuição adequada em termos de diversidades. Assim, se fizer mais sentido que um gênero mencionado e/ou habilidades a ele relacionadas no 9º ano sejam trabalhados no 8º, isso não configura um problema, desde que ao final do nível a diversidade indicada tenha sido contemplada.

Mesmo em relação à progressão das habilidades, seu desenvolvimento não se dá em curto espaço de tempo, podendo supor diferentes graus e ir se complexificando durante vários anos.

Durante a leitura, as habilidades operam de forma articulada. Dado o desenvolvimento de uma autonomia de leitura em termos de fluência e progressão, é difícil discretizar um grau ou mesmo uma habilidade, não existindo muitos pré-requisitos (a não ser em termos de conhecimentos prévios), pois os caminhos para a construção dos sentidos são diversos. O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta. O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e games relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos.

b) O **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com

diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de *playlists* comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um *game* em uma resenha, *gameplay* ou *vlog*; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.

O tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como:

<p>Consideração e reflexão sobre as <b>condições de produção dos textos</b> que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiótica e características da conectividade (uso de hipertextos e <i>hiperlinks</i>, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).</li> <li>• Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.</li> <li>• Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.</li> </ul>
<p><b>Dialogia e relação entre textos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.</li> <li>• Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.</li> </ul>
<p><b>Alimentação temática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material</li> </ul>

	<p>pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.</p>
<b>Construção da textualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.</li> <li>• Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.</li> <li>• Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.</li> </ul>
<b>Aspectos notacionais e gramaticais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.</li> </ul>
<b>Estratégias de produção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.</li> <li>• Utilizar <i>softwares</i> de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.</li> </ul>

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da informatividade e sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas.

Aqui, também, a escrita de um texto argumentativo no 7º ano, em função da mobilização frente ao tema ou de outras circunstâncias, pode envolver análise e uso de diferentes tipos de argumentos e movimentos argumentativos, que podem estar previstos

para o 9º ano. Da mesma forma, o manuseio de uma ferramenta ou a produção de um tipo de vídeo proposto para uma apresentação oral no 9º ano pode se dar no 6º ou 7º anos, em função de um interesse que possa ter mobilizado os alunos para tanto. Nesse sentido, o manuseio de diferentes ferramentas – de edição de texto, de vídeo, áudio etc. – requerido pela situação e proposto ao longo dos diferentes anos pode se dar a qualquer momento, mas é preciso garantir a diversidade sugerida ao longo dos anos.

C) O **Eixo da Oralidade** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de *game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende:

<p>Consideração e reflexão sobre as <b>condições de produção dos textos orais</b> que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiótica.</li> <li>• Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.</li> </ul>
<p><b>Compreensão de textos orais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.</li> </ul>
<p><b>Produção de textos orais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao <i>redesign</i>, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.</li> </ul>
<p>Compreensão dos <b>efeitos de sentidos</b> provocados pelos usos de <b>recursos linguísticos e multissemióticos</b> em textos pertencentes a gêneros diversos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.</li> </ul>

### Relação entre fala e escrita

- Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.
- Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.
- Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses.

D) O **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. –, assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns



mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

Já no que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento, na música.

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/ suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc.

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado.

Esses conhecimentos linguísticos operam em todos os campos/esferas de atuação.

Em função do privilégio social e cultural dado à escrita, tendemos a tratar as outras linguagens como tratamos o linguístico – buscando a narrativa/relato/exposição, a relação com o verbal –, os elementos presentes, suas formas de combinação, sem muitas vezes prestarmos atenção em outras características das outras semioses que produzem sentido, como variações de graus de tons, ritmos, intensidades, volumes, ocupação no espaço (presente também no escrito, mas tradicionalmente pouco explorado) etc. Por essa razão, em cada campo é destacado o que pode/deve ser trabalhado em termos de semioses/modalidades, de forma articulada com as práticas de leitura/escuta e produção, já

mencionadas nos quadros dessas práticas, para que a análise não se limite aos elementos dos diferentes sistemas e suas relações, mas seja relacionada a situações de uso.

O que seria comum em todas essas manifestações de linguagem é que elas sempre expressam algum conteúdo ou emoção – narram, descrevem, subvertem, (re)criam, argumentam, produzem sensações etc. –, veiculam uma apreciação valorativa, organizando diferentes elementos e/ou graus/intensidades desses diferentes elementos, dentre outras possibilidades. A questão que se coloca é como articular essas dimensões na leitura e produção de textos, no que uma organização do tipo aqui proposto poderá ajudar.

A separação dessas práticas (de uso e de análise) se dá apenas para fins de organização curricular, já que em muitos casos (o que é comum e desejável), essas práticas se interpenetram e se retroalimentam (quando se lê algo no processo de produção de um texto ou quando alguém relê o próprio texto; quando, em uma apresentação oral, conta-se com apoio de *slides* que trazem imagens e texto escrito; em um programa de rádio, que embora seja veiculado oralmente, parte-se de um roteiro escrito; quando roteirizamos um *podcast*; ou quando, na leitura de um texto, pensa-se que a escolha daquele termo não foi gratuita; ou, ainda, na escrita de um texto, passa-se do uso da 1ª pessoa do plural para a 3ª pessoa, após se pensar que isso poderá ajudar a conferir maior objetividade ao texto). Assim, para fins de organização do quadro de habilidades do componente, foi considerada a prática principal (eixo), mas uma mesma habilidade incluída no eixo Leitura pode também dizer respeito ao eixo Produção de textos e vice-versa. O mesmo cabe às habilidades de análise linguística/semiótica, cuja maioria foi incluída de forma articulada às habilidades relativas às práticas de uso – leitura/escuta e produção de textos.

São apresentados em quadro referente a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados a ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros:

<b>Fono-ortografia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.</li><li>• Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.</li></ul>
<b>Morfossintaxe</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).</li><li>• Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).</li> </ul>
<b>Sintaxe</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).</li> <li>Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).</li> <li>Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.</li> </ul>
<b>Semântica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalidades epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.</li> </ul>
<b>Variação linguística</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.</li> <li>Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.</li> </ul>
<b>Elementos notacionais da escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).</li> <li>Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.</li> <li>Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.</li> </ul>

Como já destacado, os eixos apresentados relacionam-se com práticas de linguagem situadas. Em função disso, outra categoria organizadora do currículo que se articula com as práticas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam. Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por **campos de atuação** aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública:

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

Os campos de atuação considerados em cada segmento já contemplam um movimento de progressão que parte das práticas mais cotidianas em que a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados é maior (Campo da vida cotidiana), em direção a práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral público (demais campos). A seleção de gêneros, portadores e exemplares textuais propostos também organizam a progressão, como será detalhado mais adiante.

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos. Práticas de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico-midiático se conectam com as de atuação na vida pública. Uma reportagem científica transita tanto pelo campo jornalístico-midiático quanto pelo campo de divulgação científica; uma resenha crítica pode pertencer tanto ao campo jornalístico quanto ao literário ou de investigação. Enfim, os exemplos são muitos. É preciso considerar, então, que os campos

se interseccionam de diferentes maneiras. Mas o mais importante a se ter em conta e que justifica sua presença como organizador do componente é que os campos de atuação permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico em jogo – conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica – deve poder ser revertido para situações significativas de uso e de análise para o uso.

Compreende-se, então, que a divisão por campos de atuação tem também, no componente Língua Portuguesa, uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

A pesquisa, além de ser mais diretamente focada em um campo, perpassa todos os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos. A cultura digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC, articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem. De igual forma, procurou-se contemplar formas de expressão das culturas juvenis, que estão mais evidentes nos campos artístico-literário e jornalístico-midiático, e menos evidentes nos campos de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, ainda que possam, nesse campo, ser objeto de pesquisa e ainda que seja possível pensar em um vídeo-minuto para apresentar resultados de pesquisa, *slides* de apresentação que simulem um *game* ou em formatos de apresentação dados por um número mínimo de imagens que condensam muitas ideias e relações, como acontece em muitas das formas de expressão das culturas juvenis.

Os direitos humanos também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis.

Para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais), dadas as especificidades de cada segmento.

As habilidades são apresentadas segundo a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Acrescente-se que, embora as habilidades estejam agrupadas nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.

Assim, as habilidades devem ser consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Por esses motivos, optou-se por apresentar os quadros de habilidades em seis blocos (1º ao 5º ano; 1º e 2º anos; 3º ao 5º ano; 6º ao 9º ano; 6º e 7º anos; e 8º e 9º anos), sem que isso represente qualquer tipo de normatização de organização em ciclos.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em práticas de linguagem e campos de atuação) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as **competências específicas** da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Vale ainda destacar que tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

### 19.2.1 Competências específicas de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades

de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

### 19.2.1.1 Língua Portuguesa no ensino Fundamental – Anos Iniciais: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e habilidades

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil. Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo **Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo **Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo **Produção de Textos**, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar *games*, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos. Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos motivados, embora se preserve também a análise de aspectos desses enunciados orais e escritos que viabilizam a consciência e o aperfeiçoamento de práticas situadas.

#### 19.2.1.1.1 Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos iniciais: práticas de Linguagem, objetivos de conhecimento e habilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil.

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo **Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se,



ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo **Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo **Produção de Textos**, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar *games*, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos.

Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos motivados, embora se preserve também a análise de aspectos desses enunciados orais e escritos que viabilizam a consciência e o aperfeiçoamento de práticas situadas.

### 19.3 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de

transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones<sup>35</sup>, e não de fonemas neutralizados e despídos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

A humanidade levou milênios para estabelecer a relação entre um grafismo e um som. Durante esse período, a representação gráfica deixou de ser motivada pelos objetos e ocorreu um deslocamento da representação do significado das palavras para a representação convencional de sons dessas palavras. No alfabeto ugarítico, por exemplo, as consoantes, mais salientes sonoramente e em maior número, foram isoladas primeiro.

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

- diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;

- perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementarmente o conhecimento da ortografia do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala).

O segundo tipo de relações – as **relações fono-ortográficas do português do Brasil** – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por exemplo, há muito pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /j/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d<sup>36</sup>, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas.

Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”. As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos

de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ão e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda.

Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano.

As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno da vogal núcleo.

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização como sendo capacidades de *(de)codificação*, que envolvem:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação);
- Dominar as *convenções gráficas* (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
- Conhecer o *alfabeto*;
- Compreender a *natureza alfabética do nosso sistema de escrita*;
- Dominar as *relações entre grafemas e fonemas*;
- Saber *decodificar palavras e textos escritos*;
- Saber *ler, reconhecendo globalmente as palavras*;
- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamento*).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção

compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

#### 19.4 LÍNGUA PORTUGUESA – 1º AO 5º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	<b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Estratégia de leitura	<b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. <b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos. <b>(EF15LP04)</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>		
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Planejamento de texto	<b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Revisão de textos	<b>(EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	Edição de textos	<b>(EF15LP07)</b> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	Utilização de tecnologia digital	<b>(EF15LP08)</b> Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
<b>Oralidade</b>	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	<b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	Escuta atenta	<b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Características da conversação espontânea	<b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	<b>(EF15LP12)</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>		
	Relato oral/Registro formal e informal	<b>(EF15LP13)</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b> – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>		
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Leitura de imagens em narrativas visuais	<b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
<p><b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b> – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p>		
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Formação do leitor literário	<b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma	<b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Apreciação estética/Estilo	<b>(EF15LP17)</b> Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	<b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
<b>Oralidade</b>	Contagem de histórias	<b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

19.4.1 LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Protocolos de leitura	<b>(EF01LP01)</b> Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	
	Decodificação/Fluência de leitura	<b>(EF12LP01)</b> Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	Formação de leitor	<b>(EF12LP02)</b> Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	Correspondência fonema-grafema	<b>(EF01LP02)</b> Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	
	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	<b>(EF01LP03)</b> Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	<b>(EF02LP01)</b> Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.



PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	<b>(EF12LP03)</b> Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	
<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	<b>(EF01LP04)</b> Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	
	Construção do sistema alfabético	<b>(EF01LP05)</b> Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<b>(EF01LP06)</b> Segmentar oralmente palavras em sílabas.	<b>(EF02LP02)</b> Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
		<b>(EF01LP07)</b> Identificar fonemas e sua representação por letras.	<b>(EF02LP03)</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
		<b>(EF01LP08)</b> Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	<b>(EF02LP04)</b> Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
	<b>(EF01LP09)</b> Comparar palavras,	<b>(EF02LP05)</b> Ler e escrever	

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
		identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	<b>(EF01LP10)</b> Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	<b>(EF02LP06)</b> Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	<b>(EF01LP11)</b> Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	<b>(EF02LP07)</b> Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	<b>(EF01LP12)</b> Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	<b>(EF02LP08)</b> Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	Construção do sistema alfabético	<b>(EF01LP13)</b> Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	
	Pontuação	<b>(EF01LP14)</b> Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	<b>(EF02LP09)</b> Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	<b>(EF01LP15)</b> Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de	<b>(EF02LP10)</b> Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
		significado (antonímia).	lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
	Morfologia		<b>(EF02LP11)</b> Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.			
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	<b>(EF12LP04)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
		<b>(EF01LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	<b>(EF02LP12)</b> Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	Escrita autônoma e compartilhada	<b>(EF01LP17)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a	<b>(EF02LP13)</b> Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital,

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
		ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		<b>(EF01LP18)</b> Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	<b>(EF02LP14)</b> Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita compartilhada	<b>(EF12LP05)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
<b>Oralidade</b>	Produção de texto oral	<b>(EF12LP06)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em	

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
		áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		<b>(EF01LP19)</b> Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	<b>(EF02LP15)</b> Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
<b>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</b>	Forma de composição do texto	<b>(EF12LP07)</b> Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	
		<b>(EF01LP20)</b> Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	<b>(EF02LP16)</b> Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i> , receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
			<b>(EF02LP17)</b> Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários			

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
em <i>sites</i> para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.			
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	<b>(EF12LP08)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		<b>(EF12LP09)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		<b>(EF12LP10)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	Escrita compartilhada	<b>(EF12LP11)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		<b>(EF12LP12)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		<b>(EF01LP21)</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e	<b>(EF02LP18)</b> Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
		regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral		<b>(EF02LP19)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			<b>(EF12LP13)</b> Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto		<b>(EF12LP14)</b> Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
			<b>(EF12LP15)</b> Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
		<b>(EF12LP16)</b> Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.			
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	<b>(EF12LP17)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Imagens analíticas em textos		<b>(EF02LP20)</b> Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
	Pesquisa		<b>(EF02LP21)</b> Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	Produção de textos	<b>(EF01LP22)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas,	<b>(EF02LP22)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de



PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
		entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Escrita autônoma		<b>(EF02LP23)</b> Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
<b>Oralidade</b>	Planejamento de texto oral Exposição oral	<b>(EF01LP23)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	<b>(EF02LP24)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	<b>(EF01LP24)</b> Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas,	<b>(EF02LP25)</b> Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
		entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.			
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Formação do leitor literário		<b>(EF02LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
	Apreciação estética/Estilo	<b>(EF12LP18)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	
<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	Escrita autônoma e compartilhada	<b>(EF01LP25)</b> Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	<b>(EF02LP27)</b> Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
<b>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</b>	Formas de composição de narrativas	<b>(EF01LP26)</b> Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens,	<b>(EF02LP28)</b> Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
		enredo, tempo e espaço.	de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	Formas de composição de textos poéticos	<b>(EF12LP19)</b> Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	
	Formas de composição de textos poéticos visuais		<b>(EF02LP29)</b> Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Decodificação/Fluência de leitura	<b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.		
	Formação de leitor	<b>(EF35LP02)</b> Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.		
	Compreensão	<b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.		
	Estratégia de leitura	<b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos.		
		<b>(EF35LP05)</b> Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		<b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.		
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	<b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	<b>(EF35LP08)</b> Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.		
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	<b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.		
<b>Oralidade</b>	Forma de composição de gêneros orais	<b>(EF35LP10)</b> Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).		
	Variação linguística	<b>(EF35LP11)</b> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		
<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		<b>(EF03LP01)</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	<b>(EF04LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	<b>(EF05LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
		<b>(EF03LP02)</b> Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	<b>(EF04LP02)</b> Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	
		<b>(EF03LP03)</b> Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.		
		<b>(EF35LP13)</b> Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia		<b>(EF04LP03)</b> Localizar palavras no dicionário para esclarecer	<b>(EF05LP02)</b> Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
			significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	<b>(EF03LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	<b>(EF04LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	<b>(EF05LP03)</b> Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	<b>(EF03LP05)</b> Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.		
	Construção do sistema alfabético	<b>(EF03LP06)</b> Identificar a sílaba		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		
	Pontuação	<b>(EF03LP07)</b> Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	<b>(EF04LP05)</b> Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	<b>(EF05LP04)</b> Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
	Morfologia/Morfossintaxe			<b>(EF05LP05)</b> Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
		<b>(EF03LP08)</b> Identificar e diferenciar,	<b>(EF04LP06)</b> Identificar em textos e	<b>(EF05LP06)</b> Flexionar, adequadamente

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	e, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	Morfossintaxe	<b>(EF03LP09)</b> Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	<b>(EF04LP07)</b> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	
	Morfologia	<b>(EF35LP14)</b> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.		
				<b>(EF05LP07)</b> Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
		<b>(EF03LP10)</b> Reconhecer prefixos e sufixos produtivos	<b>(EF04LP08)</b> Reconhecer e grafar, corretamente, palavras	<b>(EF05LP08)</b> Diferenciar palavras primitivas, derivadas e



PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
<p><b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b> – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>				
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	<b>(EF03LP11)</b> Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráficovisuais,	<b>(EF04LP09)</b> Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação	<b>(EF05LP09)</b> Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	comunicativa e a finalidade do texto.	
		<b>(EF03LP12)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<b>(EF04LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<b>(EF05LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	<b>(EF03LP13)</b> Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções	<b>(EF04LP11)</b> Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções	<b>(EF05LP11)</b> Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	finalidade do texto.
<b>Escrita (compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	<b>(EF03LP14)</b> Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		<b>(EF05LP12)</b> Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
<b>Oralidade</b>	Produção de texto oral	<b>(EF03LP15)</b> Assistir, em vídeo digital, a programa	<b>(EF04LP12)</b> Assistir, em vídeo digital, a programa	<b>(EF05LP13)</b> Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição do texto	<b>(EF03LP16)</b> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	<b>(EF04LP13)</b> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	<b>(EF05LP14)</b> Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		<p><b>(EF03LP17)</b> Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</p>		
<p><b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b> – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em <i>sites</i> para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.</p>				
	Compreensão em leitura	<p><b>(EF03LP18)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de</p>	<p><b>(EF04LP14)</b> Identificar, em notícias, fatos, participações, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</p>	<p><b>(EF05LP15)</b> Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		<b>(EF03LP19)</b> Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	<b>(EF04LP15)</b> Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	<b>(EF05LP16)</b> Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita colaborativa	<b>(EF03LP20)</b> Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<b>(EF04LP16)</b> Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<b>(EF05LP17)</b> Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		<b>(EF03LP21)</b> Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		<p>e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p> <p><b>(EF35LP15)</b> Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>		
<b>Oralidade</b>	Planejamento e produção de texto	<p><b>(EF03LP22)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses</p>	<p><b>(EF04LP17)</b> Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</p>	<p><b>(EF05LP18)</b> Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>



PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.		
	Produção de texto			<b>(EF05LP19)</b> Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos	<b>(EF35LP16)</b> Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		
		<b>(EF03LP23)</b> Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.		<b>(EF05LP20)</b> Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
			<b>(EF04LP18)</b> ) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistados/entrevistadas.	<b>(EF05LP21)</b> Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.
<p><b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b> – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.</p>				
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Compreensão em leitura	<b>(EF03LP24)</b> Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<b>(EF04LP19)</b> ) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<b>(EF05LP22)</b> Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	Imagens analíticas em textos		<b>(EF04LP20)</b> ) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas	<b>(EF05LP23)</b> Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
			em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	
	Pesquisa	<b>(EF35LP17)</b> Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Produção de textos	<b>(EF03LP25)</b> Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<b>(EF04LP21)</b> Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<b>(EF05LP24)</b> Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
	Escrita autônoma		<b>(EF04LP22)</b> Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	<b>(EF05LP25)</b> Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
<b>Oralidade</b>	Escuta de textos orais	<b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
	Compreensão de textos orais	<b>(EF35LP19)</b> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.		
	Planejamento de texto oral Exposição oral	<b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		
<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	<b>(EF03LP26)</b> Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros		<b>(EF05LP26)</b> Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		(passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.		citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
<b>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</b>	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores		<b>(EF04LP23)</b> Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	<b>(EF05LP27)</b> Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
	Forma de composição dos textos		<b>(EF04LP24)</b> Identificar e reproduzir,	

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
	Adequação do texto às normas de escrita		em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
<p><b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b> – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p>				
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	Formação do leitor literário	<b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	<b>(EF35LP22)</b> Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		
	Apreciação estética/Estilo	<b>(EF35LP23)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.		
	Textos dramáticos	<b>(EF35LP24)</b> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	Escrita autônoma e compartilhada	<b>(EF35LP25)</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>				
		<b>(EF35LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
	Escrita autônoma	<b>(EF35LP27)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		
	Performances orais	<b>(EF03LP27)</b> Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	<b>(EF04LP25)</b> ) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	

## 20 ARTE

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da



experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

**Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

**Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

**Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

**Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

**Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica

disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

**Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance.

Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

Em síntese, o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica

sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Nessas unidades, as habilidades são organizadas em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação aos seus contextos. A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas.

## 20.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais

brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

### 20.1.1 Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais : unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

#### 20.1.1.1 Arte – 1º AO 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Artes visuais</b>	Contextos e práticas	<b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	<b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	<b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	<b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		comunidade. <b>(EF15AR06)</b> Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	<b>(EF15AR07)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
<b>Dança</b>	Contextos e práticas	<b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. <b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	<b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. <b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
<b>Música</b>	Contexto e práticas	<b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	<b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Notação e registro musical	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	<b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	<b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. <b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. <b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes integradas	Processos de criação	<b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	<b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	<b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes



UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	<b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

## 21 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)37.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos “10 passes” quando usado para ensinar retenção coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades

tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Por sua vez, a unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que, em um jogo de dois contra dois em uma cesta de basquetebol, os participantes estão jogando basquetebol, mesmo não sendo obedecidos os 50 artigos que integram o regulamento oficial da modalidade.

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (note-se que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola):

**Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

**Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o

número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.

Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.).

Na unidade temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada<sup>38</sup>: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

A ginástica geral<sup>39</sup>, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não

competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo<sup>40</sup>.

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

As ginásticas de conscientização corporal<sup>41</sup> reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A unidade temática Lutas<sup>42</sup> focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, hukahuka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.).

Por fim, na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim

como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também à proposta de experimentar “atividades aquáticas”. São, portanto, práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de

aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

**Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

**Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência<sup>43</sup> necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

**Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

**Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional,



orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

**Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

**Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

**Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

**Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como

referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

## 21.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

#### 21.1.1 Educação Física no Ensino Fundamental – Ano Iniciais: unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a

compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Além disso, para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
<b>Ginásticas</b>	Ginástica geral	Ginástica geral
<b>Danças</b>	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
<b>Lutas</b>		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
<b>Práticas corporais de aventura</b>		

21.1.1.1 Educação Física – 1º E 2º Anos

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	<p><b>(EF12EF01)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p><b>(EF12EF02)</b> Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p><b>(EF12EF03)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p><b>(EF12EF04)</b> Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão	<p><b>(EF12EF05)</b> Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p><b>(EF12EF06)</b> Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p>
<b>Ginásticas</b>	Ginástica geral	<p><b>(EF12EF07)</b> Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p><b>(EF12EF08)</b> Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p><b>(EF12EF09)</b> Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p><b>(EF12EF10)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		presença desses elementos em distintas práticas corporais.
<b>Danças</b>	Danças do contexto comunitário e regional	<p><b>(EF12EF11)</b> Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p><b>(EF12EF12)</b> Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

#### 21.1.1.1.1 Educação Física – 3º AO 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	<p><b>(EF35EF01)</b> Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p><b>(EF35EF02)</b> Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF03)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p><b>(EF35EF04)</b> Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
<b>Esportes</b>	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	<b>(EF35EF05)</b> Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p><b>(EF35EF06)</b> Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>
<b>Ginásticas</b>	Ginástica geral	<p><b>(EF35EF07)</b> Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p><b>(EF35EF08)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>
<b>Danças</b>	<p>Danças do Brasil e do mundo</p> <p>Danças de matriz indígena e africana</p>	<p><b>(EF35EF09)</b> Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p><b>(EF35EF10)</b> Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF11)</b> Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF12)</b> Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
<b>Lutas</b>	<p>Lutas do contexto comunitário e regional</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana</p>	<p><b>(EF35EF13)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF14)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p><b>(EF35EF15)</b> Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>

## 22 LÍNGUA INGLESA

O ensino de inglês nas séries iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa crucial para o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças.

A BNCC é um documento que orienta a prática pedagógica nas escolas brasileiras. Ela propõe competências e habilidades para a Língua Inglesa no Ensino Fundamental, visando uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades individuais dos alunos.

Essas diretrizes são aplicáveis tanto em escolas públicas quanto privadas.

### 22.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

O ensino de inglês nessa fase visa desenvolver habilidades linguísticas que permitirão aos alunos interagir globalmente.

A BNCC prevê que os estudantes adquiram competências como compreensão oral, leitura, produção escrita e comunicação oral em inglês.

Essas habilidades são fundamentais para a formação de cidadãos capazes de se comunicar em um mundo cada vez mais conectado.

#### 22.1.1 Atividades Práticas:

O CENS adota metodologias ativas e inovadoras para tornar o aprendizado do inglês mais eficaz e envolvente.

Alguns exemplos de atividades incluem:

Imersão por meio de Livros Interativos: Introdução de livros bilíngues ou exclusivamente em inglês, seguidos de discussões e atividades relacionadas.

Jogos e Brincadeiras Linguísticas: Utilização de jogos de tabuleiro adaptados para o ensino de inglês, nos Anos Iniciais:



O inglês é a língua mais popular globalmente, e seu ensino desde cedo prepara os alunos para interagir em um mundo multicultural e globalizado .

Através do aprendizado do inglês, as crianças desenvolvem habilidades de comunicação, expressão e compartilhamento de experiências.

### 1º ano

Unidades	Tópicos	Estruturas	Gramática e vocabulário
<b>1</b> <b>HI!</b>	Apresentação Comandos Cumprimentos Partes da escola	– What's your name? – I'm... – Meg's in the gym. – Stand up, please.	• Verbo <i>be</i> – presente simples • Imperativo • <i>Hi! Goodbye! Bye!</i> • <i>classroom, library, bathroom, lunchroom, gym, playground</i> • Comandos
<b>2</b> <b>BUTTERFLIES!</b>	Cores	– A [blue] butterfly. – What color is this butterfly? – Blue.	• Verbo <i>be</i> – presente simples • <i>blue, pink, yellow, green, red, orange</i>
<b>3</b> <b>ON THE FARM</b>	Animais Números	– What is it? – A cow. – How many cows? Let's count. – Three [yellow] ducks.	• Verbo <i>be</i> – presente simples • Interrogativo – <i>How many?</i> • <i>sheep, cow, pig, duck, hen</i> • Números de 1 a 5
<b>4</b> <b>EMILY'S FAMILY</b>	Família	– This is my family. – Emily's mom. – This is Emily's dad.	• Verbo <i>be</i> – presente simples • <i>family, mom, dad, sister, brother</i>
<b>5</b> <b>MY TOYS</b>	Brinquedos	– What is it? – A [blue] car.	• Verbo <i>be</i> – presente simples • <i>doll, car, ball, bike, plane, train, teddy bear</i>
<b>6</b> <b>AT THE FAIR</b>	Números	– How many balls? Let's count. – Six [red] balls.	• Interrogativo – <i>How many?</i> • Números de 1 a 10
<b>7</b> <b>YUM! YUM!</b>	Alimentos	– I like apples. – A big apple.	• Verbo <i>like</i> – presente simples • <i>apple, pear, carrot, tomato, grapes, banana, broccoli</i> • <i>big, small</i>
<b>8</b> <b>THE TOY HOUSE</b>	Partes da casa	– Where's Meg? – Meg is in the bedroom.	• Verbo <i>be</i> – presente simples • <i>living room, bedroom, bathroom, kitchen</i>

## 2º ano

Unidades	Tópicos	Estruturas	Gramática e vocabulário
<b>THE KIDS</b>	Apresentação Cumprimentos	– What's your name? – I'm...	• Verbo <i>be</i> – presente simples (forma afirmativa) • Pronome pessoal: <i>I</i> • <i>Hi! Hello! Goodbye! Bye!</i>
<b>1 ALAN'S PET</b>	Animais Cores	– What is it? – It's a rabbit. – A [white] rabbit.	• Verbo <i>be</i> – presente simples (forma afirmativa e interrogativa) • Animais • Cores
<b>2 LOVELY BUNNIES!</b>	Números	– How many bunnies? – Let's count. – Five bunnies.	• Interrogativo – <i>How many</i> • Números de 1 a 10
<b>3 WHAT A NICE BOOK!</b>	Material escolar Cores	– What is it? – It's a book. – A [blue] pen. – What a color is it? – It's orange.	• Verbo <i>be</i> – presente simples (formas afirmativa e interrogativa) • Material escolar
<b>4 MY FACE</b>	Partes do rosto	– Touch your nose. – A happy face.	• Imperativo – <i>touch</i> • Partes do rosto • Sentimentos
<b>5 A PICNIC!</b>	Alimentos	– How many apples? – Three apples. – I like apples.	• Interrogativo – <i>How many</i> • Verbo <i>like</i> – presente simples (forma afirmativa) • Alimentos
<b>6 AT EMILY'S</b>	Família	– This is my family. – This is Emily's dad.	• Verbo <i>be</i> – presente simples (forma afirmativa) • Possessivo – <i>my</i> • Demonstrativo – <i>this</i> • Membros da família
<b>7 FUN AT THE FAIR</b>	Alimentos	– I like lollipops. – I don't like jello. – Two lollipops, please.	• Verbo <i>like</i> – presente simples (formas afirmativa e negativa) • Pronome pessoal – <i>I</i> • Alimentos
<b>8 A BIG BLUE BALLOON!</b>	Adjetivos	– A balloon, please. – Big or small? Big. – A big [black] dog.	• Adjetivos • Animais

### 3º ano

Unidades	Tópicos	Estruturas	Gramática e vocabulário
<b>1</b> <b>HAPPY BIRTHDAY</b>	Família	<ul style="list-style-type: none"> <li>- I'm ... (name)</li> <li>- This is my family.</li> <li>- How old are you?</li> <li>- I'm eight.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>be</i> – presente simples (formas afirmativa e interrogativa)</li> <li>• Família</li> <li>• Números de 1 a 10</li> </ul>
<b>2</b> <b>WOW! A ROBOT!</b>	Partes do corpo Cores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Touch your head.</li> <li>- Green eyes. Black hair.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imperativo – <i>touch</i></li> <li>• Partes do corpo</li> <li>• Cores</li> </ul>
<b>3</b> <b>THE LOST DOG</b>	Animais Números	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Is this your dog?</li> <li>- Yes, it is. / No, it isn't.</li> <li>- This is my dog.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>be</i> – presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</li> <li>• Interrogativo – <i>How many</i></li> </ul>
<b>5</b> <b>A SPECIAL GUEST</b>	Profissões	<ul style="list-style-type: none"> <li>- My sister is a doctor. She is at the hospital.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>be</i> – presente simples (forma afirmativa)</li> <li>• Profissões</li> <li>• Estabelecimentos</li> </ul>
<b>6</b> <b>AT THE CAPTAIN'S</b>	Alimentos e bebidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emily and Meg like grape juice. They don't like soda.</li> <li>- Do you like soda?</li> <li>- Yes, I do. / No, I don't.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>like</i> – presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</li> <li>• Alimentos e bebidas</li> </ul>
<b>7</b> <b>AN AMAZING DREAM</b>	Animais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- I don't have a whale.</li> <li>- I have a dolphin.</li> <li>- Do you have a bear?</li> <li>- Yes, I do. / No, I don't.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>have</i> – presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</li> <li>• Animais</li> </ul>
<b>8</b> <b>THANKSGIVING DAY</b>	Dias da semana Horas Cumprimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- I have English classes on Mondays.</li> <li>- What time is it?</li> <li>- It's two o'clock. / It's two thirty.</li> <li>- Good night, Dad.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos – presente simples (formas afirmativa e negativa)</li> <li>• Dias da semana</li> <li>• Horas exatas e meia hora</li> <li>• Cumprimentos</li> </ul>

## 4º ano

Unidades	Tópicos	Estruturas	Gramática e vocabulário
<b>1 MY FRIENDS</b>	Informações sobre pessoas Números	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Who's David/Annie?</li> <li>- He's my brother. She's my sister.</li> <li>- Who are Emily and James?</li> <li>- They're my friends.</li> <li>- M is for Meg.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>be</i> – presente simples (formas afirmativa e interrogativa)</li> <li>• <i>brother, sister, friend, teacher</i></li> <li>• Números de 1 a 20</li> <li>• Alfabeto</li> </ul>
<b>2 A TREE HOUSE</b>	Partes da casa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Where's dad/mom?</li> <li>- He's/She's in the kitchen.</li> <li>- Where are Alan and Kiko?</li> <li>- They're in the kitchen.</li> <li>- Where's the doll?</li> <li>- It's on the bed.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>be</i> – presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</li> <li>• Partes da casa e mobília</li> <li>• Brinquedos</li> <li>• Preposições</li> </ul>
<b>3 THE SAFARI PARK</b>	Animais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- How many lions are there?</li> <li>- There's a lion.</li> <li>- There are eleven parrots.</li> <li>- They have short legs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>there be</i> – presente simples (formas afirmativa e interrogativa)</li> <li>• Verbo <i>have</i> (forma afirmativa)</li> <li>• Animais</li> <li>• Adjetivos</li> </ul>
<b>4 HI, THERE!</b>	Roupas Cores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Are you Alan?</li> <li>- Yes, I am. / No, I'm not.</li> <li>- What color are your socks?</li> <li>- They're black.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>be</i> – presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</li> <li>• Peças do vestuário</li> <li>• Cores</li> </ul>

<b>5 A SPECIAL GUEST</b>	Profissões	<ul style="list-style-type: none"> <li>- My sister is a doctor. She is at the hospital.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>be</i> – presente simples (forma afirmativa)</li> <li>• Profissões</li> <li>• Estabelecimentos</li> </ul>
<b>6 AT THE CAPTAIN'S</b>	Alimentos e bebidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emily and Meg like grape juice. They don't like soda.</li> <li>- Do you like soda?</li> <li>- Yes, I do. / No, I don't.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>like</i> – presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</li> <li>• Alimentos e bebidas</li> </ul>
<b>7 AN AMAZING DREAM</b>	Animais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- I don't have a whale.</li> <li>- I have a dolphin.</li> <li>- Do you have a bear?</li> <li>- Yes, I do. / No, I don't.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo <i>have</i> – presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</li> <li>• Animais</li> </ul>
<b>8 THANKSGIVING DAY</b>	Dias da semana Horas Cumprimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- I have English classes on Mondays.</li> <li>- What time is it?</li> <li>- It's two o'clock. / It's two thirty.</li> <li>- Good night, Dad.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos – presente simples (formas afirmativa e negativa)</li> <li>• Dias da semana</li> <li>• Horas exatas e meia hora</li> <li>• Cumprimentos</li> </ul>

## 5º ano

Unidades	Tópicos	Estruturas	Gramática e vocabulário
<b>1</b> <b>SCHOOL PLAY</b> <b>PETER PAN</b>	Família Informações sobre pessoas	– Is she/he your cousin? – Yes, she/he is. – No, she/he isn't. – Who are they? – They're... and... (names). – Joe is tall.	• Verbo <i>be</i> – Presente simples (formas afirmativa, interrogativa e negativa) • Família • Adjetivos • Números de 1 a 50
<b>2</b> <b>A BIRTHDAY</b> <b>PRESENT</b>	Meses do ano Rotina diária	– When is your/his/her birthday? – In August. – I get up at 7 o'clock.	• Presente simples dos verbos referentes à rotina diária (forma afirmativa) • Meses do ano • Horas
<b>3</b> <b>AT THE MALL</b>	Estabelecimentos de uma cidade	– Are Alan and Meg in the bookstore? – Yes, they are. / No, they aren't. – There's a hotel. – There are two hospitals.	• Verbo <i>be</i> – Presente simples (formas interrogativa e negativa) • Verbo <i>there to be</i> (forma afirmativa e negativa) • Estabelecimentos • Números de 50 a 100
<b>4</b> <b>FREEZY, THE</b> <b>SNOWMAN</b>	Condições climáticas Estações do ano	– What's the weather like? – It's rainy. – How much is it/are they? – It's/They're 7 dollars.	• Verbo <i>be</i> – Presente simples (formas afirmativa e interrogativa) • Condições meteorológicas • Estações do ano • Peças do vestuário

<b>5</b> <b>GRANDPA'S FARM</b>	Pessoas Animais	– This is ... (name) – He's/She's my friend. – He's/She's eight. – It's a pig. It isn't a cow.	• Verbo <i>be</i> – presente simples (formas afirmativa e negativa) • Animais
<b>6</b> <b>SPLASH</b>	Alimentos	– I like orange juice. – I don't like grapes.	• Verbo <i>like</i> – presente simples (formas afirmativa e negativa) • Alimentos
<b>7</b> <b>A HAPPY SUNDAY</b>	Sentimentos e sensações	– I'm thirsty. – That's Bob. – He's/She's cold.	• Verbo <i>be</i> – presente simples (forma afirmativa) • Demonstrativo – <i>that</i> • Sensações e sentimentos
<b>8</b> <b>EMILY'S DREAM</b>	Localização de brinquedos	– The red train is in the box. – It's under the chair. – They're robots.	• Verbo <i>be</i> – presente simples (forma afirmativa) • Preposições

## 23 ÁREA DE MATEMÁTICA

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos. Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético- -dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática. No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o

desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

### 23.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e

comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

### 23.1.1 Matemática

Com base nos recentes documentos curriculares brasileiros, a BNCC leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento. A proporcionalidade, por exemplo, deve estar presente no estudo de: operações com os números naturais; representação fracionária dos números racionais; áreas; funções; probabilidade etc. Além disso, essa noção também se evidencia em muitas ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento, como vendas e trocas mercantis, balanços químicos, representações gráficas etc. Nessa direção, a BNCC



propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização. A unidade temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras. Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

#### 23.1.1.1 Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais : Unidades Temáticas, objetos de Conhecimento e Habilidades

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à

aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização. Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado

do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos.

### 23.1.1.1.1 MATEMÁTICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p><b>Números</b></p>	<p>Contagem de rotina            Contagem ascendente e descendente            Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações</p>	<p><b>(EF01MA01)</b> Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.</p>
	<p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p>	<p><b>(EF01MA02)</b> Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.  <b>(EF01MA03)</b> Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p>
	<p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)            Reta numérica</p>	<p><b>(EF01MA04)</b> Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.  <b>(EF01MA05)</b> Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p>
	<p>Construção de fatos básicos da adição</p>	<p><b>(EF01MA06)</b> Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.</p>
	<p>Composição e decomposição de números naturais</p>	<p><b>(EF01MA07)</b> Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	<b>(EF01MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
<b>Álgebra</b>	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	<b>(EF01MA09)</b> Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	<b>(EF01MA10)</b> Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
<b>Geometria</b>	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	<b>(EF01MA11)</b> Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. <b>(EF01MA12)</b> Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	<b>(EF01MA13)</b> Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	<b>(EF01MA14)</b> Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
<b>Grandezas e medidas</b>	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	<b>(EF01MA15)</b> Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	<p><b>(EF01MA16)</b> Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p> <p><b>(EF01MA17)</b> Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p><b>(EF01MA18)</b> Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	<b>(EF01MA19)</b> Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
<b>Probabilidade e estatística</b>	Noção de acaso	<b>(EF01MA20)</b> Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	<b>(EF01MA21)</b> Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	<b>(EF01MA22)</b> Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

### 23.1.1.1.1 MATEMÁTICA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	<b>(EF03MA01)</b> Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	Composição e decomposição de números naturais	<b>(EF03MA02)</b> Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	<b>(EF03MA03)</b> Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. <b>(EF03MA04)</b> Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	<b>(EF03MA05)</b> Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	<b>(EF03MA06)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	<b>(EF03MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. <b>(EF03MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	<b>(EF03MA09)</b> Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
<b>Álgebra</b>	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	<b>(EF03MA10)</b> Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	Relação de igualdade	<b>(EF03MA11)</b> Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
<b>Geometria</b>	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	<b>(EF03MA12)</b> Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	<b>(EF03MA13)</b> Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. <b>(EF03MA14)</b> Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	<b>(EF03MA15)</b> Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	Congruência de figuras geométricas planas	<b>(EF03MA16)</b> Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
<b>Grandezas e medidas</b>	Significado de medida e de unidade de medida	<b>(EF03MA17)</b> Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. <b>(EF03MA18)</b> Escolher a unidade de medida e

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	<b>(EF03MA19)</b> Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	<b>(EF03MA20)</b> Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	Comparação de áreas por superposição	<b>(EF03MA21)</b> Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	<b>(EF03MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. <b>(EF03MA23)</b> Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	<b>(EF03MA24)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
<b>Probabilidade e estatística</b>	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	<b>(EF03MA25)</b> Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	<b>(EF03MA26)</b> Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. <b>(EF03MA27)</b> Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.



UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	<b>(EF03MA28)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

23.1.1.1.1.1.1 MATEMÁTICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Números</b>	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	<b>(EF04MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	<b>(EF04MA02)</b> Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	<b>(EF04MA03)</b> Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. <b>(EF04MA04)</b> Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. <b>(EF04MA05)</b> Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida</p>	<p><b>(EF04MA06)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. <b>(EF04MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>Problemas de contagem</p>	<p><b>(EF04MA08)</b> Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>
	<p>Números racionais: frações unitárias mais usuais (<math>1/2</math>, <math>1/3</math>, <math>1/4</math>, <math>1/5</math>, <math>1/10</math> e <math>1/100</math>)</p>	<p><b>(EF04MA09)</b> Reconhecer as frações unitárias mais usuais (<math>1/2</math>, <math>1/3</math>, <math>1/4</math>, <math>1/5</math>, <math>1/10</math> e <math>1/100</math>) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</p>
	<p>Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro</p>	<p><b>(EF04MA10)</b> Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p>
<p><b>Álgebra</b></p>	<p>Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural</p>	<p><b>(EF04MA11)</b> Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p>
	<p>Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero</p>	<p><b>(EF04MA12)</b> Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão</p>	<p><b>(EF04MA13)</b> Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</p>
	<p>Propriedades da igualdade</p>	<p><b>(EF04MA14)</b> Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. <b>(EF04MA15)</b> Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p>
<p><b>Geometria</b></p>	<p>Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo</p>	<p><b>(EF04MA16)</b> Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p>
	<p>Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características</p>	<p><b>(EF04MA17)</b> Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</p>
	<p>Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e <i>softwares</i></p>	<p><b>(EF04MA18)</b> Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou <i>softwares</i> de geometria.</p>
	<p>Simetria de reflexão</p>	<p><b>(EF04MA19)</b> Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de <i>softwares</i> de geometria.</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Grandezas e medidas</b>	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	<b>(EF04MA20)</b> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	<b>(EF04MA21)</b> Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	<b>(EF04MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	<b>(EF04MA23)</b> Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. <b>(EF04MA24)</b> Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	<b>(EF04MA25)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
<b>Probabilidade e estatística</b>	Análise de chances de eventos aleatórios	<b>(EF04MA26)</b> Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	<b>(EF04MA27)</b> Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	<b>(EF04MA28)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

### 23.1.1.1.1.1.1 MATEMÁTICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Números</b>	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	<b>(EF05MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	<b>(EF05MA02)</b> Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	<b>(EF05MA03)</b> Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência</p>	<p><b>(EF05MA04)</b> Identificar frações equivalentes. <b>(EF05MA05)</b> Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p>
	<p>Cálculo de porcentagens e representação fracionária</p>	<p><b>(EF05MA06)</b> Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>
	<p>Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita</p>	<p><b>(EF05MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais</p>	<p><b>(EF05MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"</p>	<p><b>(EF05MA09)</b> Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</p>
<p><b>Álgebra</b></p>	<p>Propriedades da igualdade e noção de equivalência</p>	<p><b>(EF05MA10)</b> Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. <b>(EF05MA11)</b> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Grandezas diretamente proporcionais</p> <p>Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais</p>	<p><b>(EF05MA12)</b> Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</p> <p><b>(EF05MA13)</b> Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>
<p><b>Geometria</b></p>	<p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano</p>	<p><b>(EF05MA14)</b> Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p><b>(EF05MA15)</b> Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>
	<p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características</p>	<p><b>(EF05MA16)</b> Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p>
	<p>Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos</p>	<p><b>(EF05MA17)</b> Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p>
	<p>Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes</p>	<p><b>(EF05MA18)</b> Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.</p>
<p><b>Grandezas e medidas</b></p>	<p>Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais</p>	<p><b>(EF05MA19)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	<b>(EF05MA20)</b> Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Noção de volume	<b>(EF05MA21)</b> Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
<b>Probabilidade e estatística</b>	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	<b>(EF05MA22)</b> Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	<b>(EF05MA23)</b> Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	<b>(EF05MA24)</b> Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. <b>(EF05MA25)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.



## **24 A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais chips semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história. No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade. Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino

Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. Ao contrário, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que

sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções. Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

## 24.1 DEFINIÇÃO DE PROBLEMAS

- Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.
- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- Propor hipóteses. Definição de problemas

### 24.1.1 Levantamento, análise e representação

- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.).
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).
- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.
- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.

- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais. Levantamento, análise e representação.

#### 24.1.1.1 Comunicação

- Organizar e/ou extrapolar conclusões.
  - Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
  - Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
  - Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
  - Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
- Comunicação

#### 24.1.1.1.1 Intervenção

- Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
  - Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.
- Intervenção.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

#### 24.1.1.1.1 Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

## 24.2 CIÊNCIAS

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem. Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental. A unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia. Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno. Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos

relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos. A unidade temática Vida e evolução propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros. Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

#### 24.2.1 Unidades Temáticas, objetos de Conhecimento e Habilidades

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências.

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza. É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

#### 24.2.1.1 Ciências – 1º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Características dos materiais	<b>(EF01CI01)</b> Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
<b>Vida e evolução</b>	Corpo humano Respeito à diversidade	<b>(EF01CI02)</b> Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. <b>(EF01CI03)</b> Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. <b>(EF01CI04)</b> Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
<b>Terra e Universo</b>	Escalas de tempo	<p><b>(EF01CI05)</b> Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> <p><b>(EF01CI06)</b> Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p>

#### 24.2.1.1.1 Ciências – 2º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	<p><b>(EF02CI01)</b> Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p><b>(EF02CI02)</b> Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p><b>(EF02CI03)</b> Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).</p>
<b>Vida e evolução</b>	Seres vivos no ambiente Plantas	<p><b>(EF02CI04)</b> Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p><b>(EF02CI05)</b> Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p><b>(EF02CI06)</b> Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as</p>



UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
<b>Terra e Universo</b>	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	<b>(EF02CI07)</b> Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. <b>(EF02CI08)</b> Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

#### 24.2.1.1.1 Ciências – 3º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	<b>(EF03CI01)</b> Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. <b>(EF03CI02)</b> Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). <b>(EF03CI03)</b> Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
<b>Vida e evolução</b>	Características e desenvolvimento dos animais	<b>(EF03CI04)</b> Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. <b>(EF03CI05)</b> Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. <b>(EF03CI06)</b> Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
<b>Terra e Universo</b>	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	<p><b>(EF03CI07)</b> Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</p> <p><b>(EF03CI08)</b> Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</p> <p><b>(EF03CI09)</b> Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p> <p><b>(EF03CI10)</b> Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e</p>

24.2.1.1.1.1.1 Ciências – 4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	<p><b>(EF04CI01)</b> Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.</p> <p><b>(EF04CI02)</b> Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</p> <p><b>(EF04CI03)</b> Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p>
<b>Vida e evolução</b>	Cadeias alimentares simples Microrganismos	<p><b>(EF04CI04)</b> Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</p> <p><b>(EF04CI05)</b> Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> <p><b>(EF04CI06)</b> Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</p> <p><b>(EF04CI07)</b> Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p> <p><b>(EF04CI08)</b> Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>
<b>Terra e Universo</b>	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	<p><b>(EF04CI09)</b> Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p><b>(EF04CI10)</b> Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p> <p><b>(EF04CI11)</b> Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p>

24.2.1.1.1.1.1.1 Ciências 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Matéria e energia</b>	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	<p><b>(EF05CI01)</b> Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p><b>(EF05CI02)</b> Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p><b>(EF05CI03)</b> Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p><b>(EF05CI04)</b> Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p><b>(EF05CI05)</b> Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>
<p><b>Vida e evolução</b></p>	<p>Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p><b>(EF05CI06)</b> Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p><b>(EF05CI07)</b> Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p><b>(EF05CI08)</b> Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p><b>(EF05CI09)</b> Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>
<p><b>Terra e Universo</b></p>	<p>Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos</p>	<p><b>(EF05CI10)</b> Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p><b>(EF05CI11)</b> Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p><b>(EF05CI12)</b> Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p><b>(EF05CI13)</b> Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p>

### 24.3 A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o conseqüente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos. Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais. Embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem. As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os

alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos. Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e

familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações. Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência.

#### 24.3.1 Competências Específicas de Ciências Humanas para Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das

Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.



## 25 GEOGRAFIA

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (Quadro 1) para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

## 25.1 QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.
<p>Fontes: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. Dicionário de Geografia aplicada. Porto: Porto Editora, 2016.</p> <p>* MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. GEOgraphia, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.</p> <p>** MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). Novos rumos da Geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.</p>	

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade

socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC. Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem. O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia. Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica. Para dar conta desse desafio, o componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática O sujeito e seu lugar no mundo, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações

espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

Em Conexões e escalas, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

Em Mundo do trabalho, abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o

processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.

Por sua vez, na unidade temática Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

Na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades

transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação). No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas espaciais), espera-se que os alunos estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos.

Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Trata-se, nessa unidade temática,

de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas. Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

### 25.1.1 Competências Específicas de Geografia para ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

#### 25.1.1.1 Geografia no Ensino Fundamental – Ano Iniciais: Unidades Temáticas, objetivos de conhecimento e Habilidades

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil.

Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros



componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.

“Onde se localiza?” é uma indagação que as leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento.

“Por que se localiza?” permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise.

“Como se distribui?” é uma pergunta que remete ao princípio geográfico de diferenciação espacial, que estimula os alunos a entender o ordenamento territorial e a paisagem, estabelecendo relações entre os conceitos principais da Geografia.

“Quais são as características socioespaciais?” permite que reconheçam a dinâmica da natureza e a interferência humana na superfície terrestre, conhecendo os lugares e estabelecendo conexões entre eles, sejam locais, regionais ou mundiais, além de contribuir para a percepção das temáticas ambientais.

A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.

Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o

conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.

Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

Essas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializam o reconhecimento e a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais.

Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo.

#### 25.1.1.1.1 Geografia – 1º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p><b>O sujeito e seu lugar no mundo</b></p>	<p>O modo de vida das crianças em diferentes lugares</p>	<p><b>(EF01GE01)</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. <b>(EF01GE02)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p>
	<p>Situações de convívio em diferentes lugares</p>	<p><b>(EF01GE03)</b> Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>manifestações. <b>(EF01GE04)</b> Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>
<p><b>Conexões e escalas</b></p>	<p>Ciclos naturais e a vida cotidiana</p>	<p><b>(EF01GE05)</b> Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p>
<p><b>Mundo do trabalho</b></p>	<p>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia</p>	<p><b>(EF01GE06)</b> Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. <b>(EF01GE07)</b> Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</p>
<p><b>Formas de representação e pensamento espacial</b></p>	<p>Pontos de referência</p>	<p><b>(EF01GE08)</b> Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. <b>(EF01GE09)</b> Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>Condições de vida nos lugares de vivência</p>	<p><b>(EF01GE10)</b> Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). <b>(EF01GE11)</b> Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>

### 25.1.1.1.1 Geografia – 2º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p><b>O sujeito e seu lugar no mundo</b></p>	<p>Convivência e interações entre pessoas na comunidade</p>	<p><b>(EF02GE01)</b> Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. <b>(EF02GE02)</b> Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>
	<p>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</p>	<p><b>(EF02GE03)</b> Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>
<p><b>Conexões e escalas</b></p>	<p>Experiências da comunidade no tempo e no espaço</p>	<p><b>(EF02GE04)</b> Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p>
	<p>Mudanças e permanências</p>	<p><b>(EF02GE05)</b> Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p>
<p><b>Mundo do trabalho</b></p>	<p>Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes</p>	<p><b>(EF02GE06)</b> Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). <b>(EF02GE07)</b> Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p>
<p><b>Formas de representação e pensamento espacial</b></p>	<p>Localização, orientação e representação espacial</p>	<p><b>(EF02GE08)</b> Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. <b>(EF02GE09)</b> Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). <b>(EF02GE10)</b> Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	<b>(EF02GE11)</b> Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

25.1.1.1.1.1 Geografia – 3º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<b>(EF03GE01)</b> Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. <b>(EF03GE02)</b> Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. <b>(EF03GE03)</b> Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	<b>(EF03GE04)</b> Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	<b>(EF03GE05)</b> Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	<b>(EF03GE06)</b> Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. <b>(EF03GE07)</b> Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	<b>(EF03GE08)</b> Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	<p><b>(EF03GE09)</b> Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p><b>(EF03GE10)</b> Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p><b>(EF03GE11)</b> Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>

25.1.1.1.1.1.1.1 Geografia – 4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Território e diversidade cultural	<b>(EF04GE01)</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	<b>(EF04GE02)</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	<b>(EF04GE03)</b> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
<b>Conexões e escalas</b>	Relação campo e cidade	<b>(EF04GE04)</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade,

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	<b>(EF04GE05)</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	<b>(EF04GE06)</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
<b>Mundo do trabalho</b>	Trabalho no campo e na cidade	<b>(EF04GE07)</b> Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	<b>(EF04GE08)</b> Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Sistema de orientação	<b>(EF04GE09)</b> Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	<b>(EF04GE10)</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Conservação e degradação da natureza	<b>(EF04GE11)</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

#### 25.1.1.1.1.1.1.1.1 Geografia – 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Dinâmica populacional	<b>(EF05GE01)</b> Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	<b>(EF05GE02)</b> Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
<b>Conexões e escalas</b>	Território, redes e urbanização	<b>(EF05GE03)</b> Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. <b>(EF05GE04)</b> Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
<b>Mundo do trabalho</b>	Trabalho e inovação tecnológica	<b>(EF05GE05)</b> Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. <b>(EF05GE06)</b> Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. <b>(EF05GE07)</b> Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Mapas e imagens de satélite	<b>(EF05GE08)</b> Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	<b>(EF05GE09)</b> Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Qualidade ambiental	<b>(EF05GE10)</b> Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	<b>(EF05GE11)</b> Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	<b>(EF05GE12)</b> Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas



<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
		implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

## 26 HISTÓRIA

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambas expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais. Nesse sentido, “O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica.”

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões. O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente.

Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do

Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação.

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental. Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento. De que material é feito o objeto em questão? Como é produzido? Para que serve? Quem o consome? Seu significado se alterou no tempo e no espaço? Como cada indivíduo descreve o mesmo objeto? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê? Essas perguntas auxiliam a identificação de uma questão ou objeto a ser estudado.

Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. O pilão, por exemplo, serviu para preparar a comida e, posteriormente, transformou-se em objeto de decoração. Que significados o pilão carrega? Que sociedade o produziu? Quem o utilizava e o utiliza? Qual era a sua utilidade na cozinha? Que novos significados lhe são atribuídos? Por quê?

A comparação em história faz ver melhor o Outro. Se o tema for, por exemplo, pintura corporal, a comparação entre pinturas de povos indígenas originários e de populações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades. Indagações sobre, por exemplo, as origens das tintas utilizadas, os instrumentos para a realização da pintura e o tempo de duração dos desenhos no corpo esclarecem sobre os deslocamentos necessários para a obtenção de tinta, as classificações sociais sugeridas pelos desenhos ou, ainda, a natureza da comunicação contida no desenho corporal. Por meio de uma outra linguagem, por exemplo, a matemática, podemos comparar para ver melhor semelhanças e diferenças, elaborando gráficos e tabelas, comparando quantidades e proporções (mortalidade infantil, renda, postos de trabalho etc.) e, também, analisando possíveis desvios das informações contidas nesses gráficos e tabelas.

A contextualização é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os alunos devem ser instigados a aprender a contextualizar. Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas é tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território. Portanto, os estudantes devem identificar, em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas.

Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade.

O exercício da interpretação – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico. Exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço. Interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições. Um exemplo claro são as pinturas de El Greco. Para alguns especialistas, tratam-se de obras que abandonam as exigências de nitidez e harmonia típicas de uma gramática acadêmica renascentista com a qual o pintor

quis romper; para outros, tais características são resultado de estrabismo ou astigmatismo do olho direito do pintor.

O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas. Essa prática explicita a dialética da inclusão e da exclusão e dá visibilidade ao seguinte questionamento: “O que torna um determinado evento um marco histórico?” Entre os debates que merecem ser enunciados, destacam-se as dicotomias entre Ocidente e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio. Ambos pretendem dar conta de explicações para questões históricas complexas. De um lado, a longa existência de tensões (sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas) entre sociedades ocidentais e orientais; de outro, a busca pela compreensão dos modos de organização das várias sociedades que se sucederam ao longo da história.

A análise é uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa. Segundo Hannah Arendt<sup>48</sup>, trata-se de um saber lidar com o mundo, fruto de um processo iniciado ao nascer e que só se completa com a morte.

Nesse sentido, ele é impossível de ser concluído e incapaz de produzir resultados finais, exigindo do sujeito uma compreensão estética e, principalmente, ética do objeto em questão. Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

A busca de autonomia também exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de

forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Problematizando a ideia de um “Outro”, convém observar a presença de uma percepção estereotipada naturalizada de diferença, ao se tratar de indígenas e africanos. Essa problemática está associada à produção de uma história brasileira marcada pela imagem de nação constituída nos moldes da colonização europeia.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de

competências específicas. sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

## 26.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

### 26.1.1 História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades Temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez etc.) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, evitando um olhar universalizante para os números.

Em determinadas culturas, o número usado para contar seres humanos pode ser diferente do número que se usa para contar mandiocas, como acontece com os membros da etnia palikur. O que isso significa? Se na tradição de matriz grega, a unidade é o um (1), para muitos povos indígenas originários, a unidade é o dois (2). Para os xavantes, por exemplo, a ideia de paridade é um princípio ordenador, pois em torno dela existe uma espécie de modelagem do mundo. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.

Não são apenas os sistemas numéricos que explicam variações de linguagem. Existem inúmeras maneiras de se comunicar por meio de expressões corporais, sonoras ou gustativas – como o que se come ou não se come. No Brasil, por exemplo, não se comem



cachorros; prefere-se carne de vaca ou uma dieta à base de vegetais. Por quê? E a cobra, é uma boa opção para quem? Essas descobertas simples resultam em um aprimoramento dos mecanismos de comunicação e se constituem, posteriormente, no substrato para a elaboração do diálogo e da resolução de conflitos.

Aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos.

Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos.

Convém observar que é pressuposto dos objetos de conhecimento, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, analisar como o sujeito se aprimorou na pólis, tanto do ponto de vista político quanto ético. Entretanto, respondendo aos desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais e pela globalização, considerou-se uma nova dimensão para o projeto pedagógico.

Nessa perspectiva, emerge um sujeito coletivo mais desenraizado, seja por contingências históricas (migrações), seja, ainda, em razão de viver em uma época em que se buscam múltiplos referenciais identitários que questionam as antigas construções do ideário do Estado-nação. Seja como for, em ambos os casos, os indivíduos devem se preparar para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

### 26.1.1.1 História– 1º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	<b>(EF01HI01)</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	<b>(EF01HI02)</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. <b>(EF01HI03)</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<b>(EF01HI04)</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	<b>(EF01HI05)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	<b>(EF01HI06)</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. <b>(EF01HI07)</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	<b>(EF01HI08)</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

### 26.1.1.1.1 História– 2º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>A comunidade e seus registros</b>	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	<b>(EF02HI01)</b> Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. <b>(EF02HI02)</b> Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. <b>(EF02HI03)</b> Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	<b>(EF02HI04)</b> Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	<b>(EF02HI05)</b> Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	O tempo como medida	<b>(EF02HI06)</b> Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). <b>(EF02HI07)</b> Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>As formas de registrar as experiências da comunidade</b>	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	<b>(EF02HI08)</b> Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. <b>(EF02HI09)</b> Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
<b>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</b>	A sobrevivência e a relação com a natureza	<b>(EF02HI10)</b> Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. <b>(EF02HI11)</b> Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

#### 26.1.1.1.1.1 História – 3º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b>	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<b>(EF03HI01)</b> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. <b>(EF03HI02)</b> Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. <b>(EF03HI03)</b> Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	culturas africanas, indígenas e de migrantes.  <b>(EF03HI04)</b> Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
<b>O lugar em que vive</b>	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	<b>(EF03HI05)</b> Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. <b>(EF03HI06)</b> Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	<b>(EF03HI07)</b> Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	<b>(EF03HI08)</b> Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
<b>A noção de espaço público e privado</b>	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	<b>(EF03HI09)</b> Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. <b>(EF03HI10)</b> Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<b>(EF03HI11)</b> Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. <b>(EF03HI12)</b> Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

26.1.1.1.1.1 História – 4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p><b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b></p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p>	<p><b>(EF04HI01)</b> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. <b>(EF04HI02)</b> Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>
	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</p>	<p><b>(EF04HI03)</b> Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
<p><b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b></p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</p>	<p><b>(EF04HI04)</b> Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. <b>(EF04HI05)</b> Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>
	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p>	<p><b>(EF04HI06)</b> Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>
	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</p>	<p><b>(EF04HI07)</b> Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>
	<p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais</p>	<p><b>(EF04HI08)</b> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>As questões históricas relativas às migrações</b>	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	<b>(EF04HI09)</b> Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	<b>(EF04HI10)</b> Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. <b>(EF04HI11)</b> Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

26.1.1.1.1.1.1 História – 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	<b>(EF05HI01)</b> Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	<b>(EF05HI02)</b> Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	<b>(EF05HI03)</b> Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	<b>(EF05HI04)</b> Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. <b>(EF05HI05)</b> Associar o conceito de

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>
<p><b>Registros da história: linguagens e culturas</b></p>	<p>As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</p>	<p><b>(EF05HI06)</b> Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. <b>(EF05HI07)</b> Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. <b>(EF05HI08)</b> Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. <b>(EF05HI09)</b> Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>
	<p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade</p>	<p><b>(EF05HI10)</b> Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>



## 27 ROBÓTICA

A robótica vem ganhando espaço em escolas e colégios ao redor do Brasil e do mundo. Estima-se que a área de tecnologia será o grande marco do sec. XXI, agregando conhecimentos e estimulando áreas de pensamento crítico nos alunos que possuem contato com a disciplina.

É fato que a robótica possibilita um aprendizado relevante e de grande importância para a formação do ser como um todo.

No CENS, utilizamos a metodologia TechnoMakers, que vem conquistando espaço nas unidades escolares pois utiliza o inovador formato do aluno como peça chave de todo o processo de estudo, elaboração e construção dos componentes e robôs.

Porém, muito além do estudo da engenharia e tecnologia, a metodologia TechnoMakers possibilita uma interdisciplinaridade para com outras matérias. É notável, visualizando os encontros, que os alunos despertam seu senso crítico enquanto executam na prática os ensinamentos adquiridos. Disciplinas como matemática, ciências, biologia, física, português são algumas das áreas que caminham junto com o método de ensino.

“Os alunos aprendem enquanto ‘brincam’ de serem os cientistas e construtores...”

No CENS utilizamos o HorseBot e sua confecção para estudar sobre a biologia dos equinos, suas características como por exemplo anatomia, locomoção e comportamentos.

Isso se fez possível pois os projetistas e engenheiros responsáveis por toda a elaboração dos projetos TechnoMakers trabalham em conjunto com profissionais da área da educação com experiência em sala de aula. Existe uma preocupação por parte da equipe em fazer com que os projetos, que são divididos em diversas áreas contando por exemplo com maquinários utilizados no cotidiano, animais, meios de transporte, energias utilizadas no dia a dia etc. possuam características similares que estimulam comparações lógicas por parte dos alunos.

O CENS - Centro Educacional Novo Saber pode se beneficiar ao incorporar a robótica nas séries iniciais, proporcionando uma educação mais dinâmica e relevante para seus alunos.

O ensino de robótica do CENS propicia aos alunos experiências únicas no que diz respeito a pesquisa e construção de robôs, interação com componentes eletroeletrônicos e ferramentas utilizadas nas áreas da engenharia e tecnologia.

**Objetivos:**

- Resolução de tarefas e desafios com base em pensamento lógico a partir de estímulos e questões problemas.
- Desenvolver habilidades de coordenação motora fina utilizando de componentes e ferramentas adaptadas para a faixa etária de cada turma.
- Estimular a criatividade enquanto constroem do zero seu projeto.
- Respeito a individualidade e estímulo da cooperação em equipe, cada aluno recebe seu próprio kit e monta o seu robô, porém, durante os encontros são estimulados a ajudar seus colegas de turma.
- Explorar o imaginário do aluno. Todos os projetos são baseados em mecanismos e elementos presentes no cotidiano dos alunos.

## 28 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Historicamente a escola, em geral, se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. A partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania, fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção das desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, entre outras, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar.

Por muito tempo, perdeu o entendimento de que a educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, seria a forma mais apropriada para o atendimento de alunos que apresentavam deficiência ou que não se adequassem à estrutura rígida dos sistemas de ensino.

Essa concepção exerceu impacto duradouro na história da educação especial, resultando em práticas que enfatizavam os aspectos relacionados à deficiência, em contraposição à sua dimensão pedagógica. O desenvolvimento de estudos no campo da educação e dos direitos humanos vem modificando os conceitos, as legislações, as práticas educacionais e de gestão, indicando a necessidade de se promover uma reestruturação das escolas de ensino regular e da educação especial.

Em 1994, a Declaração de Salamanca, resolução da Organização das Nações Unidas que trata dos princípios, da política e da prática em educação especial proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2006, p.330).

A Declaração de Salamanca é considerada mundialmente um dos mais importantes documentos que visam a inclusão social, justamente com a Convenção sobre os Direitos da Criança (1988) e da Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990). Faz parte da tendência mundial que vem consolidando a educação inclusiva. A sua origem é atribuída aos

movimentos em favor dos direitos humanos e contra instituições segregacionistas, movimentos iniciados a partir das décadas de 1960 e 1970.

Acompanhando o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

“Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).”

As Diretrizes ampliam o caráter da educação especial para realizar o atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, porém, ao admitir a possibilidade de substituir o ensino regular, não potencializam a adoção de uma política de educação inclusiva na rede pública de ensino, prevista no seu artigo 2º.

No Brasil, entre os diversos documentos instituídos decorrentes da Declaração de Salamanca, e, um dos mais recentes, é o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de 6 de julho de 2015). A aprovação dessa Lei foi um grande avanço para a sociedade brasileira, principalmente para os que são acometidos de alguma necessidade educacional especial.

Com o Estatuto da Pessoa com Deficiência é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Entretanto, a Educação Inclusiva, sob o aspecto da aprendizagem que ocorre na escola, particularmente na sala de aula comum, enfrenta atualmente diferentes desafios. Dentre as diversas medidas urgentes necessárias para implementação de propostas

inclusivas, as relacionadas às práticas pedagógicas e à formação de professores são apontadas como as mais relevantes.

Para contextualizar a situação atual brasileira, os dados mais recentes disponíveis sobre estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – NEE (Brasil, 2015) mostram que havia quase 700 mil estudantes com NEE matriculados em salas comuns de aula do ensino regular e/ou educação de jovens e adultos – EJA em 2014, o que representava 78,8% dos estudantes com NEE, enquanto os outros 11,2% estudavam em salas especiais ou escolas exclusivas.

Esses dados atingem diretamente a organização e a prática pedagógica das instituições escolares e das instituições formadoras de professores, que devem respeitar a diversidade dos estudantes e oferecer diferenciação nos atos pedagógicos que contemplem as necessidades educacionais de todos. Essas necessidades educativas especiais, embora diferenciadas, não podem se desenvolver isoladamente, mas devem fazer parte de uma estratégia global de educação e visar suas finalidades gerais.

Embora existam professores qualificados especialmente para a educação especial, eles não são em quantidade suficiente para responder à atual demanda da escola regular. Outro agravante é a formação que o professor recebe na universidade para lecionar na educação básica. Ela é constituída de disciplinas que contemplam conteúdos disciplinares e pedagógicos, bem como experiências práticas, que acontecem em um período bem reduzido. Entretanto, esses conhecimentos adquiridos não são suficientes para trabalhar, de forma “eficiente”, com a variedade de deficiências, síndromes, transtornos e dificuldades de aprendizagem existentes hoje nas escolas. Assim, o professor não se sente seguro e preparado para mediar no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes inseridos em sua sala de aula. Entendemos, então, que há necessidade de formação de professores para contribuir na realização de um trabalho significativo na formação integral junto a esses estudantes com deficiência.

Diante de tudo isso, o trabalho pedagógico desenvolvido pelo CENS cumpre e respeita as orientações da Lei Brasileira de 54 Inclusão, nº 13.146/2015, do MEC/SEESP/GAB, da Resolução nº 03/2016- CEE/CEB/RN, dos Decretos de Lei nº 6.571/2008 e 6.949/2009, da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências – ONU/2006, do Parecer CNE/CEB nº 13/2009, da Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e da e Norma Brasileira ABNT 9050.

O CENS proporciona momentos de formação para os professores e os auxiliares de desenvolvimento infantil com palestras e estudos que esclareçam e aguçam a sensibilidade

dos profissionais para o trabalho com as particularidades das deficiências, síndromes, dos transtornos, distúrbios e orientam metodologias e estratégias que podem colaborar para o avanço do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a participação de “todos” os alunos no ambiente e nas atividades pedagógicas propostas. Além de desenvolverem uma habilidade para atentamente observar e identificar as possíveis necessidades que se revelem na rotina da educação.

A equipe pedagógica do CENS, comprometida e engajada no avanço do processo de ensino e aprendizagem de todos os seus alunos, realiza as seguintes ações com os alunos com deficiência:

- Algumas atividades/avaliações são adaptadas: com enunciados mais objetivos, os verbos de comando são destacados, especificamos os conteúdos a serem estudados (havendo mais direcionamento);

- As correções dos professores são mais flexíveis (aproveitamento, ao máximo, da produção do aluno);

- Existe a ampliação nos prazos de entrega dos trabalhos/atividades e no tempo de realização das avaliações (tempo estendido);

- Quando há necessidade de mais concentração, organizamos uma sala reservada física para a realização da atividade/avaliação, com o apoio do auxiliar de desenvolvimento infantil;

- As agendas, quando necessário, são adaptadas, de acordo com as especificidades de cada aluno;

- São realizadas atividades complementares durante o processo de ensino e aprendizagem;

Além do professor de sala de aula, o aluno com deficiência é acompanhado pelo auxiliar de desenvolvimento infantil (quando apresenta síndromes/distúrbios mais severos);

- Existe um Plano Educacional Individualizado (PEI) para o aluno com deficiência. Ele é construído em conjunto com a equipe pedagógica da Instituição, família/aluno e profissionais terapêuticos. Para a construção do PEI, fazemos uma avaliação prévia da criança com os profissionais da escola, encontro com a família/aluno e a equipe terapêutica que o atende para ter informações específicas sobre o seu desenvolvimento acadêmico, habilidades de vida diária, motricidade, desenvolvimento social e itens de seu interesse. A partir do estabelecimento de metas e objetivos de curto, médio e longo prazo (associados a metodologias e recursos específicos que poderão ser aplicados para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem). O plano é construído trimestralmente;

- A equipe da sala de recursos (psicopedagoga ) apoia e orienta o professor da sala de aula, quanto às adaptações curriculares, avaliação e metodologias que podem ser utilizadas na sala de aula .As atividades são realizadas de forma lúdica e integrada aos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, partindo do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança aprende e ordena o mundo à sua volta, percebendo experiências e conhecimentos e, sobretudo, introduzindo princípios, atitudes e valores entre os alunos, favorecendo a aceitação, o acolhimento, a valorização e a inclusão. Para tanto, são utilizados os seguintes recursos: jogos, brinquedos, atividades diversificadas/lúdicas, equipamentos eletrônicos. Os grupos são organizados de acordo com as habilidades e/ou dificuldades, faixa etária e interesses dos alunos. Além de apoiar o desenvolvimento dos alunos, esse atendimento colabora com a sua formação e autonomia dentro e fora da escola.

- Alunos com altas habilidades e superdotação: flexibiliza-se e adequa-se o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos. Proporciona-se momentos de encorajamento, que estimulam e desenvolvem a comunicação e a interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar e na sociedade em geral;

A psicopedagoga orienta o trabalho pedagógico desenvolvido pela professora de sala de aula;

OBS.: Todas as adaptações acontecem de acordo com as orientações dos profissionais que acompanham o aluno com deficiência. Por isso, em algumas situações, é importante encaminhar à escola o laudo atualizado (anualmente).

Atuações futuras para os seguintes atendimentos:

- . Proporcionar adaptações necessárias para o avanço do processo de ensino e aprendizagem.

A equipe pedagógica do CENS entende que todos nós somos diferentes e que a diferença, de certa forma, nos humaniza. Percebê-la como valor é um processo que se estabelece em todas as esferas da vida e que legitimamos individual e socialmente. Ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar é de fundamental importância. No CENS a apropriação desse princípio ético é desenvolvida desde os primeiros anos de escolaridade.

Sendo assim, é de extrema importância mostrar para os alunos que não somos todos iguais e que a heterogeneidade está presente no nosso dia a dia, devendo valorizar e respeitar. Atualmente existem claramente grupos muito diferentes, como: religiosos, étnicos, econômicos, culturais etc. Ainda encontramos os que apresentam facilidade para aprender

e outros que sofrem para compreender os conceitos mais simples; alguns que têm facilidade para aprender, mas não se interessam; outros com dificuldades e se mostram muito interessados; outros com estilos de aprendizagem diferentes; e outros indisciplinados. Todo esse contexto mostra que os alunos que compõem as salas de aulas não são iguais e que, portanto, não é possível desenvolver uma ação pedagógica única e homogênea.

Na escola – espaço social multicultural, integrador e sistematizador dos conhecimentos, construídos, historicamente, pela humanidade –, a diversidade está, intrinsecamente, ligada ao currículo, uma vez que o processo educativo envolve aspectos diversos (étnicos, culturais, raciais, religiosos, políticos, territoriais, socioeconômicos, físicos e comportamentais, dentre outros) que interferem, diretamente, na formação humana.

Portanto, a compreensão do conceito de diversidade implica a definição de algumas diretrizes específicas:

- A relação entre diversidade e conhecimento (valorização de conhecimentos produzidos por diferentes culturas, na busca da superação da hegemonia dos saberes considerados oficiais em detrimento dos saberes produzidos pelas minorias e em contextos não escolares, como, por exemplo, a educação do campo, a educação de jovens e adultos, a educação indígena, a educação ambiental, a educação étnico-racial e a educação dos quilombolas);

- A relação entre diversidade e ética (formação de valores e de atitudes, condição possibilitadora de relacionamentos interpessoais focados no respeito ao outro como sujeito social, sujeito de direito e sujeito ético);

- \* A relação entre diversidade e organização dos tempos e dos espaços escolares (superação da rigidez e da naturalização da organização dos tempos e dos espaços escolares, condição possibilitadora da inserção da diversidade de vivências dos educandos);

- A superação da concepção tradicional de avaliação da aprendizagem (de instrumento punitivo, classificatório e excludente para acompanhamento do processo de construção do conhecimento).

Assim, o respeito à diversidade é um dos princípios fundamentais da concepção do currículo desta Instituição de Ensino. Respalda pelo princípio da igualdade, esse respeito materializa-se na ação educativa, sobretudo na relação entre educadores e estudantes em sala de aula: a forma de se conceber a educação e o papel do educador e do educando no processo de construção do conhecimento; a relação de respeito entre os envolvidos nesse processo; o estabelecimento de uma relação que prima pelo respeito à pessoa humana e pela inclusão de todos; o reconhecimento da singularidade e das diferenças existentes entre



as pessoas e entre os grupos; o respeito ao direito de cada um numa sociedade democrática; a convivência com diferentes opiniões sobre a realidade e diferentes visões de mundo; respeito aos valores e às crenças; o exercício da tolerância e da mediação dos conflitos; e o repúdio a todo tipo de discriminação.

A convivência saudável e participativa, numa comunidade educativa, possibilita a educadores, educandos, funcionários dos diversos setores, gestores e familiares, um aprendizado que vai muito além dos conteúdos escolares e do currículo oficial.

Possibilita o aprendizado da vida social. É por meio dele que se aprende a conviver com as diferenças inerentes ao próprio ser humano, com as possibilidades e as limitações, os interesses e as necessidades, num movimento de interação em que prevalece a heterogeneidade, respeitando-se as regras de convivência na comunidade e na sociedade.

A relação da diversidade com o currículo dependerá, principalmente, da concepção de educação e do olhar sensível de educadores na busca de um sistema educacional inclusivo, democrático e aberto à diversidade.

## **29 METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competência para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perceptiva que integra o cuidar e o educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica).

Nesse processo se faz necessário a participação dos pais e da comunidade agregando experiências e saberes contribuindo para o desenvolvimento da criança. Precisando reconhecer as culturas plurais, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, suas crenças, manifestações, e fortalecer formas de atendimento articuladas aos saberes e as especificidades étnicas, linguísticas, culturais e religiosas de cada comunidade.

Desta forma, buscamos desenvolver metodologias de ensino pautadas em um planejamento contínuo, por meio de interações e brincadeiras de modo a proporcionar vivências e experiências que venham garantir os direitos de aprendizagem nas práticas cotidianas.

As crianças precisam brincar em pátios, jardins, vivenciando experiências com a natureza construindo uma relação de identidade e respeito. Sendo assim, os espaços de aprendizagem se configuram como um elemento educador que precisa interagir com as crianças, os adultos e os materiais. Desse modo, no desenvolvimento de metodologias de ensino, consideramos os espaços, materiais e o tempo como elementos chaves que estão intimamente relacionados como parte integrante de todo o processo de aprendizagem.

O professor deve planejar sequências didáticas e projetos realizando ações pedagógicas semanalmente, mensalmente e por períodos mais longos fugindo de rotinas mecânicas.

Conseqüentemente, planejar as ações para um ano letivo, na sua especificidade, requer de cada professor a clareza da função social da escola, da concepção do mundo, sociedade, dos indicadores do desenvolvimento infantil de cada faixa etária e do currículo na concepção de totalidade para que seu trabalho tenha direção objetiva e concreta, na perspectiva de uma transformação escolar e social, capaz de instrumentalizar os educandos para que os mesmos assumam o seu papel de sujeitos da sua história e da totalidade da humanidade.

As metodologias de ensino para a Educação Infantil devem ser baseadas nas necessidades de resolução de problemas, experiências e atividades da criança. Logo ao se planejar é preciso dar atenção a tudo o que promove o crescimento físico, cognitivo, social e emocional da criança.

Assim, ao apresentar sugestão de propostas para as crianças, devemos enfatizar que as mesmas são apenas sugestões, não devendo ser encarados como rígidos e definitivos, considerando sempre as interações e brincadeiras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) bem como os Parâmetros e Indicadores de Qualidade consideram as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da prática pedagógica. E a BNCC da etapa da Educação Infantil referenda essa diretriz ao descrever os eixos como experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, com os objetos e a natureza, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

O Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O brincar possibilita o processo de aprendizagem, auxiliando na construção e reconstrução de suas vivências: é imaginação em ação. A criança na brincadeira se comunica consigo mesma e com o mundo através de trocas recíprocas desenvolvendo a atenção, afetividade, motricidade e sociabilidade, por meio da interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Brincar, permite que a criança desenvolva sua capacidade de representação, o que enriquece, ou reorganiza seus processos mentais.

Brincando ela pensa e transforma a “realidade social” em realidade individual.

O professor deve favorecer no cotidiano da escola, diversos tipos de brincadeiras envolvendo tanto as espontâneas, quanto as dirigidas, compreendendo a importância da brincadeira e do brinquedo para a vida e para o desenvolvimento infantil. O brincar e o brinquedo são as melhores maneiras de a criança comunicar-se sendo um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças estabelecendo suas relações sociais.

A mediação do professor na brincadeira passa por diferentes âmbitos. Ao brincar junto, intencionalmente e criativamente, o professor produz tal mediação. Essa mediação na sala de aula ocorre desde a organização da sala, proporcionando espaços e materiais previamente planejados, para o brincar livre, ou ainda uma atividade dirigida (PCM, p.30) Percebe-se que a mediação do professor estimula ainda mais os processos de desenvolvimento e aprendizagem; a criança aprende e se desenvolve tanto com esta, como nas interações com seus pares.

O CENS, oferece às crianças, espaços diversos para que o momento de brincar, dirigido ou não, seja aproveitado plenamente e de forma prazerosa, fazendo com que as crianças apreciem seus momentos na escola de forma plena e feliz.

É brincando e interagindo com seus pares, com adultos, com objetos e com a natureza que as crianças constroem conhecimentos, se desenvolvem e socializam.

O educador deverá estar em constante busca (formação continuada). Deverá tornar-se amigo de cada criança, respeitando suas limitações e sua individualidade, transmitindo-lhe segurança e oportunidades para o seu desenvolvimento integral.

### 30 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Avaliar consiste num aspecto amplo que prioriza todas as áreas do desenvolvimento (físico, intelectual, psicológico e social). A avaliação deve considerar as características da idade da criança e o que ela é capaz de desenvolver durante o semestre. A avaliação faz parte do processo de observação, investigação e reflexão constante da ação pedagógica, objetivando as intervenções necessárias no espaço da Educação Infantil. O ato de avaliar significa analisar e pensar a prática dentro de uma perspectiva sócio interacionista e histórica, favorecendo que os alunos possam aprender e se desenvolver levando em conta a construção de um conhecimento que esteja contextualizado no mundo que o cerca.

Em relação à avaliação na Educação Infantil o Currículo Base do Território Catarinense RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 070, de 17 de junho de 2019, expõe o conceito presente nas DCNEIs e indica que o objetivo da avaliação é acompanhar e registrar o processo de desenvolvimento das crianças, de modo a valorizar seus saberes e dimensionar as ações do professor, estabelecendo uma relação indissociável entre avaliar e replanejar. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Parecer CNE/CEB nº 20/2009:

*A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2013, p.95)*

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica proposta na BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram as aprendizagens das crianças na Educação Infantil. Esses seis direitos devem ser analisados e observados pelos Professores durante o processo de registro. São direitos de aprendizagem da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. “O trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BNCC,2019).

Também de acordo com a BNCC, a organização curricular da Educação Infantil, está estruturada em cinco campos de experiências que definem os objetivos de aprendizagem e

desenvolvimento da criança. Esses campos de experiências se organizam em: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e transformações.

Segundo a proposta pedagógica do CENS, a documentação compartilhada com as famílias deve, preferencialmente, transmitir o potencial das crianças, narrar a trajetória de sua presença na Unidade Educacional, destacando seu processo de vivências e desenvolvimento. Neste sentido, no início do ano letivo é feita uma reunião com os pais e responsáveis para a apresentação da Proposta Pedagógica, metodologia e avaliação. Esta reunião é separada por turmas (Jardim I, Jardim II, Pré I e Pré II) e também será o momento para que os pais tirem suas dúvidas sobre o trabalho realizado no CENS.

A avaliação no CENS é realizada trimestralmente e não constitui pré-requisito para ingresso no Ensino Fundamental, conforme legislação vigente.

Após esta análise, caso necessite o diálogo do professor com a família é agendado, para que se possa dar maior atenção aos pais e ao aprendizado de cada criança. As famílias dos alunos que apresentam alguma dificuldade no processo, recebem uma solicitação de comparecimento. Cada diálogo é registrado e acompanhado pela coordenadora pedagógica, na falta desta, pela diretora.

## 30.1 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 30.1.1 Sistema de Avaliação do Ensino Aprendizagem

Avaliar consiste num aspecto amplo que prioriza todas as áreas do desenvolvimento (físico, intelectual, psicológico e social). A avaliação deve considerar as características da idade da criança e o que ela é capaz de desenvolver durante o trimestre. A avaliação faz parte do processo de observação, investigação e reflexão constante da ação pedagógica, objetivando as intervenções necessárias no espaço da Educação Infantil. O ato de avaliar significa analisar e pensar a prática dentro de uma perspectiva sócio interacionista e histórica, favorecendo que os alunos possam aprender e se desenvolver levando em conta a construção de um conhecimento que esteja contextualizado no mundo que o cerca.

Em relação à avaliação na Educação Infantil o Currículo Base do Território Catarinense RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 070, de 17 de junho de 2019, expõe o conceito presente nas DCNEIs e indica que o objetivo da avaliação é acompanhar e registrar o processo de desenvolvimento das crianças, de modo a valorizar seus saberes e dimensionar as ações do professor, estabelecendo uma relação indissociável entre avaliar e replanejar.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Parecer CNE/CEB nº20/2009:

*A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2013, p.95)*

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica proposta na BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram as aprendizagens das crianças na Educação Infantil. Esses seis direitos devem ser analisados e observados pelos Professores durante o processo de registro. São direitos de aprendizagem da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. “O trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BNCC,2019).

Também de acordo com a BNCC, a organização curricular da Educação Infantil, está estruturada em cinco campos de experiências que definem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Esses campos de experiências se organizam em: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e transformações.

Segundo a proposta pedagógica CENS, a documentação compartilhada com as famílias deve, preferencialmente, transmitir o potencial das crianças, narrar a trajetória de sua presença na Unidade Educacional, destacando seu processo de vivências e desenvolvimento. Neste sentido, no início do ano letivo é feita uma reunião com os pais e responsáveis para a apresentação da Proposta Pedagógica , metodologia e avaliação. Esta reunião é separada por turmas e também será o momento para que os pais tirem suas dúvidas sobre o trabalho realizado no CENS.

A avaliação no CENS é realizada trimestralmente e não constitui pré-requisito para ingresso no Ensino Fundamental, conforme legislação vigente.

A avaliação é um processo que consiste em observar, escutar e registrar, pois conduzem o professor a questionar-se, analisar e repensar sua prática e seu planejamento. Sendo assim, ao final de cada trimestre, os Professores redigem um parecer descritivo mediante as observações e registros da criança, em tópicos, relatando seus avanços e aspectos ainda a serem estimulados, apresentando o percurso do seu desenvolvimento.

Além disso, desde 2022 o CENS vem desenvolvendo a prática do “Conselho de Classe” entre os professores que atuam em cada turma, são estes: professor regente, professor de educação física, professor de inglês e o coordenador pedagógico, para juntos reexaminarem as escritas dos relatórios, afim de definir alguma atitude ou encaminhamento a ser realizado sobre a criança.

## 30.2 AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Proposta Política Pedagógica do CENS norteia os critérios para o processo de avaliação global envolvendo a comunidade escolar.

Entendemos por avaliação global o acompanhamento sistemático do aluno, os progressos por ele alcançados e inclusive a avaliação do próprio "método da avaliação".

Na avaliação do rendimento escolar, levar-se-ão em conta a presença, a iniciativa, a pontualidade na entrega das tarefas, a responsabilidade do aluno nos trabalhos de equipe, no aproveitamento demonstrado através de testes e exercícios e outras atividades relacionadas ao seu desenvolvimento integral.

A avaliação será permanente e constante, devendo o aluno obter no mínimo três notas ao final de cada bimestre, a fim de que o professor possa atribuir-lhe uma média bimestral.

A avaliação, no CENS, deve alicerçar-se na autoavaliação do professor, com o objetivo principal de incrementar, criar, reformar ou afirmar sua prática na autoavaliação e avaliação do aluno, feitas de observações, acompanhamento, aproveitamento, oportunizando aos alunos e professores uma clareza e interação traduzidas por um espaço para que a criança e o jovem cresçam e exercitem sua cidadania, como sujeitos de seus conhecimentos, encarando o erro como um ponto de partida para reflexão e mudança.



A Lei 9.394/96 transcreve (Legislação anterior):

Artigo 14

*§ 1º - Na avaliação do aproveitamento a ser expressa em notas ou menções preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o período letivo sobre os da prova final, caso essa seja exigida.*

Avaliação qualitativa significa o direito à oportunidade que transcende sempre o mero desempenho quantitativo, alojando-se em cheio no espaço da cidadania competente. O aluno deve poder aprender bem a reconstruir conhecimento, em termos formais, como deve sobretudo aprender a tornar-se cidadão crítico e participativo.

Expressaremos situações relativas ao processo de avaliação, inseridas em nosso regulamento, determinadas pela concepção do Projeto Pedagógico do CENS.

Ter-se-á como aprovado, quanto ao aproveitamento:

- a) O aluno que alcançar média 07 (sete) durante o ano letivo, em cada componente curricular, independente da avaliação final.
- b) O aluno com aproveitamento inferior ao previsto na alínea "a" é que, submetido à avaliação final, alcançai' média 05 (cinco) em cada componente curricular.
- c) O aluno que não conseguir o mínimo estabelecido na hipótese da alínea anterior e que, submetido à reavaliação, alcançar média 05 (cinco) em cada componente curricular. O aproveitamento mínimo exigido do aluno, para aprovação por componente curricular, em todas as séries do Ensino Fundamental não poderá ser inferior a 05 (cinco), de acordo com a seguinte

fórmula:

$$MB \times 7 + PF \times 3$$

$$MF = \frac{\quad}{10}$$

**Onde:** MF = Média Final  
MB = Média Bimestral  
PF = Prova Final

### 30.2.1 Ter-se-á como aprovado, quanto à assiduidade:

- a) O aluno de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no respectivo componente curricular.
- b) O aluno de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) que tenha tido aproveitamento superior à média 08 (oito) em cada componente curricular.
- c) O aluno que não se encontra na hipótese da alínea anterior, mas com frequência igual ou superior" ao mínimo estabelecido pelo Conselho Estadual de Educação, e que demonstre aproveitamento igual ou superior a 80 % (oitenta por cento), após estudos, a título de recuperação e avaliação final, em cada componente curricular.

#### 30.2.1.1 Sistema de Avaliação do processo Ensino aprendizagem

No decorrer do ano letivo o desempenho do aluno será avaliado através dos critérios de avaliação expressos no projeto Político Pedagógico, em comum acordo com os alunos.

A avaliação destina-se à emancipação e inclusão de todos para o processo do sistema escolar.

A avaliação deverá fornecer aos subsídios para que o coletivo reflita sobre o processo ensino aprendizagem e busque compreender suas defasagens.

As notas serão fechadas pelo professor e definidas no conselho de Classe e entregues na secretaria da escola.

### 30.2.1.1.1 Recuperação de Estudos

Será um processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno para que possa superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar.

Será um processo indispensável e permanente a fim de minimizar os fracassos na aprendizagem.

Deverá ser planejada pelos professores e terá o apoio da psicopedagoga da escola, para melhor atender os alunos em suas dificuldades específicas.

Deve se levar em conta as diferenças individuais, o ritmo de aprendizagem, e a natureza das deficiências evidenciadas.

A recuperação será oferecida de forma paralela aos alunos que obtiveram aproveitamento inferior a 70% da nota estipulada para as unidades conforme planejamento dos professores.

A nota obtida após estudos de recuperação, em que o aluno demonstra ter superado as dificuldades, substituirá a anterior e deverá ser registrada no diário de classe.

Será realizada ao longo do semestre e/ou ano Letivo nas Séries iniciais do Ensino Fundamental.

Será um instrumento que vai permitir ao professor atender continuamente os alunos com dificuldades de aprendizagem

A intervenção pedagógica será oferecida sempre que for diagnosticado desempenho insuficiente, ou seja, aluno com aproveitamento inferior a 70% dos conteúdos trabalhados.

A intervenção no processo ensino-aprendizagem visando melhores resultados poderá acontecer de três maneiras: recuperação paralela, recuperação extraclasse com monitoria e recuperação semanal nas séries iniciais.

### 30.2.1.1.1.1 Promoção do Aluno

Para obter a aprovação nos estudos, o aluno das Séries iniciais do Ensino Fundamental, deverá alcançar no final do ano letivo o mínimo de (70%) dos conhecimentos adquiridos, e ter frequência mínima de 75% do total das horas efetivamente trabalhadas.

A frequência mínima será correspondente a 600 horas/aula de comparecimento e 200 horas aula de faltas.

A apuração da assiduidade não será por disciplina, mas do total das aulas na fase.

#### 30.2.1.1.1.1.1 Reprovação

A reprovação do aluno está condicionada ao não alcance do mínimo estabelecido na legislação em vigor

#### 30.2.1.1.1.1.1.1 Frequência

Ter-se-á como aprovado em relação a assiduidade o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75%,do total da carga horária trabalhada na série ao longo do ano letivo e na fase ao longo do semestre, sendo que o controle da frequência é de responsabilidade da escola.

O registro de frequência caberá ao professor da turma , utilizando de diário de classe.

O professor é responsável pelo registro de frequência e pelo acompanhamento do desempenho dos alunos em conformidade com o P.P.P .

Durante o ano letivo a escola observará a frequência do aluno e deverá proceder alguns encaminhamentos que favoreçam a aprendizagem e a permanência do educando conforme o que segue:

- Identificar as causas que afastam os alunos da sala de aula;
- Comunicar e solicitar a frequência aos pais ou responsáveis;

- buscar alternativas para as faltas dos alunos na escola.

A possibilidade de justificativa de faltas só será permitida de acordo com os casos previstos em Lei.

Os pais ou responsáveis dos alunos serão responsáveis pelo controle de sua frequência, podendo justificar suas ausências nas aulas, através de requerimento dirigida a Secretaria da escola dentro do prazo de três dias úteis.

## **31 INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO DIÁRIO DE CLASSE**

É o documento de registro e controle da vida escolar do aluno, estando sob a responsabilidade do professor o preenchimento e a entrega ao final de cada semestre letivo.

Deverá ser apresentado periodicamente à equipe pedagógica para as devidas consultas e verificações.

Deverá ser devolvido ao final de cada semestre letivo para equipe pedagógica com caneta preta ou azul e sem rasuras.

Todas as rasuras ou emendas deverão ser rubricadas, ao lado, pelo professor.

### **31.1 REGISTRO DE FREQUÊNCIA**

Não acrescentar nem eliminar nomes de alunos, como também não fazer trocas de turmas sem a autorização, por escrito, da Secretaria.

Os feriados e os eventos que não envolvam alunos e professores não deverão ser registrados.

Indicar a presença e a ausência para cada ministrada de forma sequencial sem interrupção mensal.

Assinalar a presença com a letra "c" (minúscula) e a ausência com a letra "f" minúscula.

Realizar diariamente a chamada, registrando a data (dias letivos mês correspondente),

Na folha destinada a chamada, o professor deverá ao final do semestre letivo, somar o número de faltas dos alunos.

### 31.1.1 Registro das Avaliações (notas)

O aproveitamento escolar será avaliado por meio de instrumentos diversificados e conforme os critérios de avaliação mencionados neste P.P. P.

A avaliação semestral das disciplinas, compõe-se, obrigatoriamente do registro de quatro instrumentos de avaliação por bimestre.

O elenco de instrumentos e os critérios de avaliação constarão, obrigatoriamente no plano de ensino do professor, o qual será apresentado aos alunos no início de cada atividade.

As notas atribuídas pelos professores variam conforme a legenda dos símbolos que os mesmos estipulem com seus alunos e devem ser lançadas de forma crescente.

O resultado final do semestre letivo e ou ano letivo deverá ser expresso em valores numéricos inteiro, na escala de um a dez.

#### 31.1.1.1 Registro de Recuperação

Registrar todas as atividades desenvolvidas na recuperação dos conteúdos, em como as avaliações realizadas ao longo do semestre e/ou ano letivo.

A nota obtida após estudos de recuperação, em que o aluno demonstre ter superado as dificuldades, substituirá a anterior e deverá ser registrada no diário de classe.

##### a) Registro de conteúdos

Registrar diariamente os conteúdos ministrados e as atividades desenvolvidas ao longo do semestre e/ou ano letivo.

Preencher a folha dos conteúdos, seguindo o programa aprovado pelos professores.

OBS: Ao final do semestre letivo, observar , se todos os campos de classe foram preenchidos adequadamente, bem como assina-los, data-los e entrega-los à equipe pedagógica da escola.

## 32 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artemed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, 2017

BLIN, Jean-François. **Classes difíceis: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
ALMEIDA, Lenita Maria Costa de. **A afetividade do educador**. Revista Psicopedagógica. 16(41), 1997.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; DELGADO, Ana Cristina Coll e colaboradores. **A Infância no Ensino Fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dez. de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. *Decreto nº 3.298*, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. *Lei Nº. 7.853*, de 24 de outubro de 1989.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.



BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.** UNESCO, Jomtiem. Tailândia, 1990.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

COLL, César. **Psicologia e Currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar.** Série Fundamentos. São Paulo: Editora Ática, 1998.

COSENZA, Ramon. **As neurociências e a Educação no século XXI.** Fórum de Educação 2012.

DANTAS, H. "Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon". In: LA TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Brasília, MEC, UNESCO e Cortez, 1998.

DORNELES, Beatriz Vargas. "**Mecanismos seletivos da escola pública: um estudo etnográfico**". In: SCOZ, Beatriz J. B. et al (orgs.). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de Liberdade**. São Paulo: Cortez, 1986.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17. ed.  
São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994

FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro:  
Paz e Terra, 1985.

GADOTT, Moacir. **Histórias das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**.  
3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GANDIN, Danilo. **Escola e Transformação Social**. Petrópolis: Vozes, 2003, 7ª ed.

GANDIN, Danilo e GANDIN, Luis Armando. **Temas para um projeto político pedagógico**.  
Petrópolis: Vozes, 2005, 7ª ed.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Trad. Maria Adriana  
Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. 64ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GONZÁLES CUBERES, M. T (Org.). **Educação infantil e séries iniciais: articulação para  
a alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médias, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola pública: A pedagogia crítica dos  
conteúdos**. 11ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3ª ed. São Paulo:  
Cortez, 1996.

MIGUET, Pilar Aznar et al. **A Construção do Conhecimento na Educação**. Tradução:  
Juan Acuña Llorens. Porto Alegre RS: Artes Médicas do Sul Ltda, 1998.

Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro.

**Educação especial: tendências atuais.** Brasília, 1999.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em

[http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

MOREIRA, M. A.; VALADARES, J. A.; CABALLERO, C.; TEODORO, V.D. **Teoria da Aprendizagem significativa.** Contributos do III Encontro Internacional sobre aprendizagem significativa. Peniche, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** Instituto de Física, Porto Alegre, 2005, UFRGS.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber.** Editora Vozes: Petrópolis, 2003.

PERRENOUD, Felipe e THURLER, Gather Monica. **As competências para Ensinar no Século XXI.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar:** convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **A pedagogia na escola das diferenças:** fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_. **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SALTINI, Cláudio. **Afetividade e inteligência.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara onze teses sobre educação e política. 24ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados,1991.

SOLÉ, Isabel; COLL, César. **Os professores e a concepção construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

VASCONSELLOS, Vera M. R. de.; VALSINE, Jaan. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação.** São Paulo: Edições Loyola,2004. ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

<http://diversa.org.br/artigos/um-historico-e-as-dimensoes-da-educacao-inclusiva/?gclid=CLSSgMjIqNICFVUGkQodSngF5A>. Consultado no dia 17/02/17.

<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/palavra-especialista-desafios-educacaoinclusiva-foco-redes-apoio-734436.shtml>. Consultado no dia 21/02/17.

[http://www.inclusao.com.br/projeto\\_textos\\_23.htm](http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_23.htm). Consultado no dia 24/02/17.

[http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica\\_nacional\\_educacao\\_especial.pdf](http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf). Consultado no dia 02/03/17.

### **33 ANEXOS**

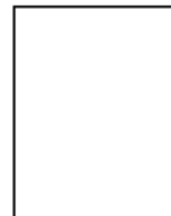
### 33.1 FICHA DE MATRÍCULA



### FICHA DE MATRÍCULA - 2024

Vencimento dia: ( ) Matrícula nº 00199

Série: 1º Ano - Ensino Fundamental / Turma: 11



Nome Aluno: Helena dos Santos		Cert. Nasc.:	
Data Nascimento:		Naturalidade:	
Endereço:		Bairro:	
CEP:	Cidade/UF:	Religião:	
<u>Opção de Horário</u>			
Mensalidade:			
		Data Nascimento:	
Endereço:		Bairro:	
CEP:	Cidade/UF:	RG:	
CPF:	Telefone1:	E-Mail:	
Profissão:	Empresa:	Tel. Emp:	
Filiação Pai:		Filiação Mãe:	
		Data Nascimento:	
Endereço:		Bairro:	
CEP:	Cidade/UF:	RG:	
CPF:	Telefone1:	E-Mail:	
Profissão:	Empresa:	Tel. Emp:	
Filiação Pai:		Filiação Mãe:	
		Data Nascimento:	
Endereço:		Bairro:	
CEP:	Cidade/UF:	RG:	
CPF:	Telefone1:	E-Mail:	
Profissão:	Empresa:	Tel. Emp:	
Filiação Pai:		Filiação Mãe:	
<b>Dados de Saúde:</b>			
Problemas de Saúde:			
Tipo Sanguíneo:	Medicar:	com	
Em caso de Emergência Chamar:			
Plano de Saúde:		Obs. Saúde:	

**Complementos e Observações:**

\_\_\_\_\_  
Ass. do(a) Coordenador(a)

\_\_\_\_\_  
Ass. Pais

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## 33.2 CONTRATO

CONTRATO PELO PRESENTE INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS, O "CENTRO EDUCACIONAL NOVO SABER", DE RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS, DEVIDAMENTE INSCRITO NO CNPJ SOB Nº 04.700.840/0001-18, PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO, ESTABELECIDO SITO À RUA ITAMAR JOSÉ DA LUZ, Nº 206, CENTRO, CIDADE DE NAVEGANTES, ESTADO DE SANTA CATARINA, DORAVANTE DENOMINADO CONTRATADO, E DE OUTRO LADO O RESPONSÁVEL PELO ALUNO, NESTE INSTRUMENTO QUALIFICADO, DORAVANTE DENOMINADO CONTRATANTE TÊM JUSTO E CONTRATADO O SEGUINTE:

**CLÁUSULA 1ª** - O PRESENTE CONTRATO É CELEBRADO SOB A ÉGIDE DOS ARTIGOS 206, INCISOS II E III E 209 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E CONSIDERANDO O PREVISTO NOS ARTIGOS 81, 82, 155, 1.079, E 1.080 DO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO, SENDO CERTO QUE OS VALORES AVENCADOS NESTE INSTRUMENTO É O RESULTANTE DA CLÁUSULA 8ª E /OU 9ª DESTE CONTRATO COM A APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS NELA CONSTANTES, E DE CONHECIMENTO PRÉVIO DO CONTRATANTE, NOS TERMOS DA LEI Nº 8078 DE 11/09/1990.

**CLÁUSULA 2ª** - o Centro Educacional se obriga a ministrar ensino através de aulas e demais atividades escolares, devendo o plano de estudos, programas, currículo e calendário estarem em conformidade com o disposto na legislação em vigor e de acordo com o seu Projeto Pedagógico no período de fevereiro a dezembro de 2023.

**Parágrafo primeiro** – o contratado tem sua Proposta Pedagógica orientada para os seguintes objetivos:

- Ser uma comunidade educativa;
- Visar o crescimento integral do educando;
- **CLÁUSULA 3ª** - As aulas serão ministradas nas salas de aula ou locais em que o contratado indicar, tendo em vista a natureza do conteúdo e da técnica pedagógica que se fizerem necessárias, inclusive quanto à aplicação curricular em eventos relevantes.
- **CLÁUSULA 4ª** - A configuração formal do ato de matrícula se procede pelo preenchimento dos formulários próprios fornecidos pelo Centro Educacional que, desde já, ficam fazendo parte integrante deste contrato.

- **Parágrafo primeiro** – O requerimento de matrícula somente será encaminhado para exame e deferimento pela Diretora **após certificação pela tesouraria de que o Contratante esteja quite com suas obrigações financeiras decorrentes de prestações anteriores e as previstas para pagamento no ato da matrícula. O valor da taxa de material ficará estipulado em R\$ 230,00- para Ensino Fundamental e R\$ 290,00 Ed Infantil.**

- **Parágrafo segundo** – O presente contrato somente terá validade com deferimento expresso e da forma matrícula.

- **CLÁUSULA 5ª** - como contraprestação pela prestação de serviços prestados, referentes ao período letivo de **fevereiro a dezembro de 2023**, conforme previsto na cláusula 2ª, será a anuidade encontrada na forma estabelecida na cláusula 6ª, e seus parágrafos.

- **CLÁUSULA 6ª** - O valor da **anuidade é de:**

(x) **R\$ 9.746,00 (nove mil setecentos e quarenta e seis reais)** para **ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO das 13:15às 17:15** -

**CLÁUSULA 8ª** - Os valores da contraprestação previstos nas cláusulas anteriores incluem, exclusivamente, a prestação de serviços decorrentes de carga horária constante do plano escolar.

**Parágrafo Primeiro** – Os valores da contraprestação das demais atividades, inclusive as extracurriculares, serão fixados a cada serviço, pelo Centro Educacional e não terão caráter obrigatório.

**Parágrafo Segundo**– **Não estão inclusos neste contrato os serviços especiais de recuperação, reforço, acompanhamento de alunos portadores de necessidades especiais, transporte escolar, seguros, os opcionais e de uso facultativo para o aluno, bem como uniformes, apostilas, livros, aulas de karate, balé, futebol, strett dance e horário especial, fornecimento de lanche, fornecimento de segunda ou vias de documentos escolares, que poderão ser objeto de ajuste à parte.**

**PARÁGRAFO Terceiro** – **Caso o(a) aluno(a) necessite de cuidados especiais, o CONTRATANTE deverá comunicar por escrito à CONTRATADA. O CONTRATANTE arcará com os custos para melhor integração, inclusão e adaptação, que forem exclusivas do(a) aluno(a) e não da coletividade, sob pena da não consumação do contrato, ou ainda, sua rescisão.**

**Parágrafo Quarto** – Os pagamentos dos valores mencionados na cláusula 7ª serão efetuados nos respectivos vencimentos através de carnês fornecidos pelo contratado.

**CLÁUSULA 9ª** - O valor de qualquer das **12 (doze) parcelas** ajustadas na cláusula 5ª (QUINTA) poderá ser alterado por força de Lei, Medida Provisória, Decisão Judicial ou Sentença Normativa de Trabalho, que implique em comprovada variação de custos ou receitas, de modo a manter o equilíbrio da equação econômico-financeira do presente contrato.

**CLÁUSULA 10ª** - O vencimento das parcelas dar-se-á de acordo com a cláusula sexta. Em caso de falta de pagamento no vencimento sofrerão acréscimo, multa de 2% (dois por cento) e juros de mora de 1% (um por



ento), ao mês sobre os valores em atraso até o dia da efetivação do pagamento e isto a título de compensação de perdas (art. 1.056 e 1.061 do Código Civil).

**Parágrafo Primeiro – O NÃO COMPARECIMENTO DO ALUNO AOS ATOS ESCOLARES ORA CONTRATADOS NÃO EXIME O PAGAMENTO, TENDO EM VISTA A DISPONIBILIDADE DO SERVIÇO COLOCADO AO CONTRATANTE.**

**Parágrafo Terceiro – Em caso de inadimplência o contratado poderá optar:**

Pela **rescisão contratual**, independentemente da exigibilidade do débito vencido e do devido no mês da efetivação, declarado judicialmente .

Pela emissão de Nota Promissória, desde já autorizada, pelo valor da(s) parcela(s) acrescida(s) dos valores constantes na cláusula 12ª e apresentado para aceite na forma do capítulo III de Lei Uniforme, aprovada pelo Decreto Legislativo nº 54/64, art. 21 e seguintes, conforme previsão do art. 7º do Código de Defesa do Consumidor.

Independente da adoção das medidas acima, poderá contratar Empresa especializada para proceder com cobrança de débito de forma amigável e ou judicial **cabendo ao Contratante arcar com as despesas e honorários advocatícios decorrentes.**

**CLÁUSULA 11ª - TEM CIÊNCIA NESTE ATO O CONTRATANTE QUE EM CASO DE INADIMPLÊNCIA DAS PARCELAS OU QUALQUER OBRIGAÇÃO DE PAGAMENTO DECORRENTE DESSE CONTRATO POR 30 DIAS OU MAIS, SERÁ ESTE FATO COMUNICADO AO CADASTRO DO CONSUMIDOR, LEGALMENTE EXISTENTE PARA REGISTRO NOS TERMOS DO ARTIGO 43 § 2º DA LEI 8.078 DE SETEMBRO DE 1.990 (CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR) E OU INSCRIÇÃO NO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – (S.P.C.) E SERASA.**

**CLÁUSULA 12ª - o presente contrato tem duração até o final do período letivo e poderá ser rescindido nas seguintes hipóteses:**

Pelo Pai e/ou Responsável: (a pessoa que assinou o contrato).

- a. **Por desistência formal mediante aviso com pelo menos 30 dias de antecedência;**
- b. **Por transferência formal mediante aviso com pelo menos 30 dias de antecedência.**

1. Pelo contratado.:

- a. Por desligamento nos termos do Regimento Escolar;
- b. Por rescisão na forma do 3º da cláusula 10ª.

**Parágrafo Único – Em todos os casos fica o contratante obrigado a pagar o valor da parcela do mês em que ocorrer o evento, além de outros débitos eventualmente existentes, corrigidos na forma da cláusula 10ª.**

**CLÁUSULA 13ª - O CONTRATADO, LIVRE DE QUAISQUER ÔNUS PARA COM O CONTRATANTE PODERÁ UTILIZAR-SE DE SUA IMAGEM PARA FINS EXCLUSIVOS DE DIVULGAÇÃO DO CONTRATANTE E DE SUAS ATIVIDADES PODENDO, PARA TANTO, REPRODUZI-LA OU DIVULGÁ-LA JUNTO A INTERNET, JORNAIS E TODOS OS DEMAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, PÚBLICO OU PRIVADO.**

**Parágrafo Único – Em nenhuma hipótese poderá a imagem ser utilizada de maneira contrária a moral ou aos bons costumes ou à ordem pública.**

**CLÁUSULA 14ª - As partes atribuem ao presente contrato plena eficácia e força executiva extrajudicial, nos termos da cláusula 10ª. CLÁUSULA 15ª - O preço expresso na cláusula 6ª (sexta), refere-se ao período diário (de segunda a sexta-feira dentro da opção escolhida.**

**Parágrafo Único - O aluno que frequentar horários diferenciados, o preço obedecerá a tabela que acompanha o presente instrumento, fazendo parte integrante deste.**

**CLÁUSULA 16ª - Para dirimir questões oriundas deste contrato, fica eleito o Foro da cidade de Navegantes.**

**CLÁUSULA 17ª - Fica desde já autorizado o Centro Educacional ao aluno participar de atividades extra escolares, com a comunicação prévia ao representante legal do contratado, ESTANDO DESDE JÁ CIENTE DE QUE CASO O ALUNO NÃO SEJA AUTORIZADO A AULA PASSEIO, DEVERÁ FICAR EM CASA, TENDO EM VISTA AS ATIVIDADES DESTES DIAS OCORREM FORA DA ESCOLA.**

E, por estarem justos e contratados, assinam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que se produzam todos os efeitos legais.

Navegantes(SC),

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
DADOS DO RESPONSÁVEL FINANCEIRO  
NOME : \_\_\_\_\_  
CPF : \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Data nasc: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
RESPONSÁVEL

\_\_\_\_\_  
MANTENEDORA

### 33.3 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO ALUNO

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

EU \_\_\_\_\_, (nacionalidade) \_\_\_\_\_, (estado civil) \_\_\_\_\_, portador da Cédula de Identidade RG nº \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_, residente à Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, Navegantes/SC, AUTORIZO o uso da minha imagem e do meu filho, em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em campanhas promocionais e institucional da escola com sede na R. Itamar José da Luz, 206 - Centro, Navegantes - SC, 88370-378, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 04.700.840/0001-18, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para alunos da escola.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito da minha imagem e do meu filho, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à sua imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Navegantes (SC), \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Responsável Legal

\_\_\_\_\_  
Nome do aluno:

## 33.4 REGIMENTO INTERNO/RECOMENDAÇÕES GERAIS AOS PAIS



## Regimento Interno/Recomendações Gerais

2024

- Nossa estrutura pedagógico-administrativa é composta de: Professores titulares e auxiliares de Classe, Professores, Coordenadora Pedagógica Educacional, Secretária, Zeladora de manutenção, Direção Geral.

- **O uso do uniforme Escolar é OBRIGATORIO!** É necessário **bordar ou escrever o nome do aluno em todas as peças**. A escola não se responsabilizará por peças perdidas.

- **Horário de Aula – (seja sempre pontual) ENTRADAS ATRASADAS DEVERÃO SER JUSTIFICADAS NA SECRETARIA A ESCOLA PELO RESPONSÁVEL E A REPETIÇÃO DAS MESMAS PODERÁ GERAR FALTA E REDUÇÃO DE NOTA EM BOLETIM ESCOLAR.**  
Ens. Fundamental E Educ. Infantil – 13h 15min às 17h 15min horas.

- Por medida de segurança, nossas crianças, só serão entregues aos pais e/ou responsáveis. Na eventual necessidade de outra pessoa retirá-la, a Escola deverá ser comunicada.

- **Não traga seu filho à escola com febre, doenças infecto-contagiosas, diarreia, piolhos ou mal estar de qualquer natureza, pois ele certamente vai precisar de silêncio, repouso e cuidados específicos que a situação exige, além de correr o risco de atingir outras crianças.**

- Evitar ao máximo enviar medicamentos para serem ministrados na escola, caso isso não seja possível, deverá ser anotado na agenda horário, nome e dosagem. O MEDICAMENTO DEVERÁ SER ENTREGUE EM MÃOS AO PROFESSOR, MONITOR OU DIREÇÃO.

- **Sempre que houver passeios, a escola enviará bilhete comunicando e pedindo autorização do responsável. Sem esta autorização devidamente assinada e a quantia quitada O ALUNO NÃO PODERÁ PARTICIPAR DO EVENTO. (Esta responsabilidade é dos pais e não das crianças). Os alunos que não participarem do passeio e pesquisa de campo não terão atividade na escola, pois todos os professores e monitores estarão envolvidos neste evento, ficando desde já estabelecida esta regra e com a ciência e concordância dos pais e responsáveis.**

- Com o objetivo de evitar brigas, extravios, não se deve levar brinquedos à Escola, exceto combinados com a professora.

- A agenda escolar é o meio de comunicação entre escola e pais, por isso é importante que seja verificada todos os dias.

- É necessário que os alunos da EDUCAÇÃO INFANTIL, tragam diariamente à escola, uma muda de roupa e fraldas se necessário.

- **Aniversários serão comemorados sempre nas sextas-feiras, somente para Educação Infantil e sem a presença dos pais. A secretaria da escola deve ser comunicada com antecedência. NÃO FOTOGRAFAMOS O ANIVERSÁRIO. A comemoração deverá ser simples (sem nenhuma decoração).**

- No Ensino Fundamental não comemora o aniversário na escola.

- **A opção de tarefa na escola é válida somente para os alunos do período integral e serão realizadas todos os dias PONTUALMENTE das 08:00 às 08:30 da manhã (cartazes, maquetes, pesquisas, etc, não serão realizados na escola- SOMENTE TAREFA)**

- Toda crítica ou sugestão será bem vinda pela Escola, pois servirá para corrigir, reavaliar e aprimorar continuamente nossos trabalhos, visto que nossas Crianças são sempre a prioridade.

- **Os responsáveis não deverão desviar a atenção dos professores com conversas durante o período escolar (início e final), pois a prioridade durante este período são os alunos.**

- É expressamente proibido aos alunos, o uso do celular nas dependências da escola (inclusive não nos responsabilizamos por eventuais danos).

- Não é permitida a venda ou troca de mercadorias dentro do ambiente escolar.

- No caso de faltas em dias de avaliações somente será permitido o aluno efetuar outra avaliação mediante atestado médico. (deverá obedecer ao calendário proposto pelo professor).

- Nos dias propostos para entrega de avaliações os professores estarão à disposição dos pais. **Não marcaremos horários e datas posteriores, pois os professores não tem disponibilidade.**

Navegantes, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2024.

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pelo aluno, estou ciente e concordo com as regras acima descritas.  
Ass. Do responsável: \_\_\_\_\_

## 33.5 MANUAL DO PROFESSOR 2024

### NORMAS E CONDUTA DO PROFESSOR/FUNCIÓNÁRIO

- Manter com os colegas e funcionários, espírito de colaboração e camaradagem;
- Manter a ordem e disciplina dos alunos, evitando fiquem rotulados pelos colegas como indisciplinado, habituando-se ao fato;
- Manter em dia a escrituração nos diários de classe, retratando fielmente as ocorrências e/ou informações prestadas aos pais e a Coordenação Pedagógica ou Direção;
- Manter-se atualizado;
- Prestigiar com sua presença e/ou participar das promoções e eventos culturais e esportivos organizados pelo CENS.
- Zelar pelo bom uso, conservação e manutenção das instalações, equipamentos e material da escola.
- **Avisar com antecedência, quando não puder cumprir seu horário de trabalho; apresentando seu planejamento para a data.** Apresentar atestado médico, quando a falta for por motivo de saúde (faltas sem atestado serão descontadas)
- Apresentar-se no trabalho com certa antecedência, no mínimo 5 minutos; (jamais atrasar)
- Apresentar-se convenientemente trajado, evitando exageros, saias, salto alto ou excentricidades;
- Usar guarda pó enquanto estiver nas dependências da escola, conservando-o limpo;
- Levar material didático necessário ao dirigir-se para a sala de aula, evitando abandonar mandar o aluno para buscar material na sala dos professores ou outro local;
- Em hipótese alguma o professor deverá abandonar a sala de aula, mesmo que por alguns minutos;
- Ser cordial com todos no ambiente de trabalho (colegas de trabalho, clientes, pais, alunos, avós, etc).
- Durante sua aula e somente em casos de extrema necessidade, encaminhar o aluno a um dos setores da escola;
- Elaborar os planos de aula e instrumentos de avaliação, quando solicitados, dentro do prazo previsto;
- **Planos de aula entrega toda segunda-feira às 13:00.**
- **Atividades para impressão : Segunda-feira de manhã até 9:00**
- Guardar absoluto sigilo dos instrumentos de avaliação elaborados;
- Surgindo um problema de caráter pessoal ou de relacionamento com colega, comunicar o fato a diretoria ou coordenação, para que o ocorrido se esclareça evitando, assim, desdobramentos desagradáveis;
- Evitar consulta médica durante o período de trabalho. Quando for imprescindível, marca-la, preferencialmente, nas últimas horas do expediente, ou retornar à escola, após a consulta, se esta ocorrer nos primeiros horários;
- Evitar marcar qualquer compromisso em horário do expediente ou nos dias de reunião, pois temos o calendário com todas as datas previamente organizadas;

### AS ATITUDES FÍSICAS DO PROFESSOR E/ OU MONITOR

#### **Não é aconselhável:**

- Dar aula sentado ou conservar-se nesta posição durante a maior parte do trabalho escolar;
- Permanecer longo tempo num mesmo lugar, na frente ou no fundo da sala, junto à mesa ou ao quadro;
- Demorar os olhos num aluno ou num canto da sala, omitindo os demais;
- Dar explicações com o olhar perdido ou no espaço, além das janelas;
- Chegar atrasado às aulas, consultar freqüentemente o relógio ou sair apressadamente;

#### LINGUAGEM:

##### Cuidado:

- Para que o ritmo da voz não seja sempre idêntico e ela não se mantenha demasiado **alta ou baixa**;
- Para não falar demasiadamente rápido ou tão devagar que a aula pareça um ditado;
- Para não dizer palavras duvidosas;
- Para não se servir de gírias, frases vulgares ou, ao contrário, para não cair no extremo oposto – frases rebuscadas e ininteligíveis ou pedantes.
- Quando possível, usar a norma culta da língua
- Não usar de apelidos para chamar os alunos
- Jamais tocar no aluno quando estiver chamando sua atenção (puxar pelo braço)

- Usar mídias com sabedoria e moderação (sempre lembrar que somos educadores)

#### **MANEJO DA CLASSE:**

- Não Prometa o que não pode cumprir;
- Não Banalize apelos dizendo sempre: Prestem atenção! Compreenderam? Silêncio!
- Não Exija silêncio ( o tempo todo) ou imobilidade da classe, o que não é útil nem possível;
- Não Critique outros professores em sala de aula com os alunos;
- Não Se irrite ou sinta-se irritado com qualquer manifestação menos austera dos alunos, com brincadeiras ou mesmo gracejos. Use sempre bom senso;
- Não Critique os alunos em sala de aula com termos vulgares.
- Não Apele para a autoridade da coordenação, ou direção para manter a disciplina em nossa aula. São medidas extremas e cabíveis somente em casos extremos;
- Não Punir faltas pequenas, nem observar com muito rigor o que os alunos fazem;
- Não Prolongar a aula nos intervalos e recreios, suprimindo o descanso dos alunos.

#### **PROIBIÇÕES:**

- Fazer qualquer tipo de campanha com a finalidade de arrecadar donativos, sem a prévia autorização da Direção.
- Atender durante o expediente, a pessoas estranhas, bem como a telefonemas. Em caso de urgência, o recado será anotado e transmitido ao professor.
- Em hipótese alguma é permitido o uso de celular em sala de aula.
- Trazer, usar e distribuir materiais na escola que não estejam diretamente relacionados com os programas de ensino.
- Comprar ou vender produtos dentro da escola (jóias, roupas, livros, etc).
- Ocupar-se durante a aula, de assuntos alheios;
- Fazer comunicações aos alunos de caráter administrativo salvo quando expressamente autorizado pela Direção.
- Deixar objetos espalhados na sala dos professores ou outro local, ou pedaços de giz em sala de aula.
- Usar termos inadequados ou linguagem agressiva ao chamar a atenção do aluno.
- Demonstrar preferência por um aluno em detrimento de outros.
- Ao retirar o aluno da sala de aula, fazer comentário depreciativo sobre o assunto, perante os alunos ou com qualquer pessoa que esteja presente.
- Conceber entrada atrasada e saída antecipada aos alunos, sem prévia autorização da direção.
- Usar avaliação como fator punitivo.
- Abandonar a turma, sob qualquer hipótese, durante a aula, parque ou pátio.
- Manter-se atento e vigilante durante a permanência dos alunos no parque.
- Permitir vaias ou apelidos em sala de aula.
- Fazer campanha política, assim como demonstrar preferência por determinado candidato.
- Não discutir assuntos religiosos, políticos, esportivos ou raciais.
- **Ficar no balcão da secretaria conversando**
- **Usar os horários das aulas de Inglês e Educação Física para resolver assuntos particulares ou ficar sem fazer nada. Este horário deve ser usado a serviço da escola. Aproveite para fazer planos de aula, corrigir cadernos e livros, organizar material ou atendimento aos pais quando necessário.**
- **Conversar com pais de alunos durante a aula, deixando os alunos com a monitora. Sempre que os pais vierem procurar o professor, este deve orientá-los a marcar um horário com antecedência na secretaria da escola. Explicar aos pais que o professor não pode ficar de conversa, pois enquanto isso os alunos ficam abandonados.**
- Enviar para os alunos ou expor em murais qualquer material sem antes ter passado pela coordenação da escola (avisos, atividades, cartazes)

#### **RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES:**

- Hora cívica toda \_\_\_\_\_
- As atividades feitas pelas crianças serão guardadas na pasta plástica e entregues ao final do bimestre.
- Todos os bilhetes e comunicações deverão ser colados na agenda digital.
- O professor deverá ler todos os bilhetes com os alunos (mesmo os da educação infantil) antes de entregá-lo.
- Quando for bilhete pedindo autorização para passeio, dinheiro para passeio ou compra de lembrancinha, fazer a cobrança diária, não deixando para última hora. Se preciso enviar outros bilhetes reforçando.
- Verificar as agendas de seus alunos diariamente e no início das aulas, para conferir possíveis recados, não esquecendo de responder aos recados dos pais.
- Todo material pedagógico necessário para o uso em aula, deverá ser pedido com no mínimo 1 dia de antecedência na secretaria.
- As professoras de Educação Infantil deverão realizar atividades fora da sala de aula (psicomotoras), 2 a 3 vezes por semana ( no mínimo). Deverá constar no plano de aula .
- Trabalhar com material sucata, SEMPRE.

- Trabalhar literatura infantil e música **todos os dias**, variando as músicas e evitando repetir a mesma mais do que uma semana.
  - As atividades em folha são elaboradas pelos professores que devem digita-las e montá-las no cabeçalho da escola para serem impressas pela secretaria. no primeiro horário da tarde)
  - Evitar usar atividade impressa na 2ª feira, pois nem sempre será possível imprimi-las em tempo hábil.
  - Todas as atividades em sulfite ou cartazes deverão conter moldura.
  - Jamais apresentar atividades, trabalho ou cartazes em exposição sem identificação da turma que o realizou.
  - Qualquer dúvida, conversar sempre com a Coordenação/ Direção, antes de se fazer comentários com outra pessoa.
  - Participar das reuniões pedagógicas, conforme horário recebido.
  - Todos os funcionários têm direito a 15 minutos de lanche, conforme tabela de horários entregues. Estes horários devem ser respeitados. Terminado seu tempo você deverá estar de volta ao seu posto. Seja SEMPRE PONTUAL.
  - **A secretária não tem a obrigação de acionar a campanha para lembrar do início ou término de lanche dos funcionários. Cada um deverá estar de volta à seu posto no horário marcado e não após. Saia sempre da sala de lanche pelo menos 1 ou 2 minutos antes.**
  - Os professores deverão estar em seus postos para receber os alunos, no horário estipulado. 13:00.
  - Entregar os cadernos de planejamento na sala da coordenação. Somente serão realizadas as impressões que estiverem junto com a caixa de atividades. Após pegar as atividades impressas, devolver a caixa.
- 
- Todos os bilhetes e cartões deverão vir prontos, formatados, com moldura e ilustrado.

### ORIENTAÇÕES

***A grande lei da Pedagogia é preparar o educando para a sua independência, encaminhando-o ao trabalho próprio e pessoal. O aluno deve habituar-se a pensar, a querer e a operar-se por si. A disciplina que lhe sufoca a liberdade não é educativa; mas entenda-se bem, independência não que dizer anarquia, nem liberdade exclui o respeito ao professor.***

Eu, \_\_\_\_\_ **li o manual do funcionário estou ciente e concordo com**

**todas as regras nele contidas.**

**Navegantes, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.**

\_\_\_\_\_  
Ass. do funcionário

### 33.6 TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ E NOME

Através do presente Instrumento, eu, \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_ e RG sob nº \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_ e profissão \_\_\_\_\_, aqui denominado EMPREGADO, venho, por meio deste, AUTORIZO que a EMPREGADORA **Raquel Priess Benassi dos Santos inscrita no CNPJ 04.700.840.0001-18** faça o uso de minha imagem e voz, em todo e qualquer material, entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada em campanhas promocionais e institucionais da empresa, compreendendo a reprodução da imagem e som de voz e nome em mídias eletrônicas (painéis, cinema, programa de rádio, entre outros), *internet*, redes sociais da empresa e em materiais fotográficos, digitais, ou vídeos, televisão e rádio ou impressos, outdoors, anúncios em revistas e jornais em geral, encartes, folhetos, folder de apresentação, homes pages, back light, sem limite de publicação, para o único fim de divulgação ao público em geral de trabalhos realizados pela e na empresa, podendo a mesma, mencionar ou não nomes e outros demais dados pessoais dos colaboradores, sejam destinados à divulgação do público em geral e/ou apenas para uso interno dessa instituição, desde que não haja desvirtuamento de sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso de imagem, voz e nome acima mencionadas em todo o território nacional e no exterior, sem qualquer ônus à empregadora, pelo período de vigência do contrato de trabalho firmado entre as partes.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada possa ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, personalidade ou a qualquer outro título, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Li e aceito os termos da autorização de uso de imagens, som de voz e nome, acima descritos.

Navegantes, SC, \_\_\_/\_\_\_/2023.

\_\_\_\_\_  
Nome do empregado e assinatura

\_\_\_\_\_  
Nome da empresa e assinatura.



### 33.7 HORÁRIOS DE AULA

HORÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA 2022 - 900 minutos : 50 min = 18 h/a

HORA	2º FEIRA	4º FEIRA	5º FEIRA	6º FEIRA
13:15 – 14:00	Pré I	Pré II	2º ano	4ºano
14:00 – 14:45	Jardim II	5ºano	Jardim I	Jardim II
14:45 – 15:30	3º ano	JARDIM I	4º ano	5º ano
15:30 – 15:45	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
15:45 – 16:30	2º ano		1º ANO	Pré II
16:30 – 17:15	1º ano		Pré I	3º ano

HORÁRIO INGLÊS 2022 – 750 min : 50 min = 15h/a

HORÁRIOS	2º FEIRA	3º FEIRA	4º FEIRA	5º FEIRA	6º FEIRA
13:15 13:45	1º ano	2º ANO	2º ANO	5º ANO	5º ANO
13:45 14:15	2º ano	JARDIM II	3ºANO	JARDIM II	1º ANO
14:15 14:45	4º ano	PRÉ I	PRÉ II	PRÉ II	2º ANO
14:45 15:15	5º ano	5º ANO	4º ANO	3º ANO	3º ANO
15:30 15:45	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
15:45 16:15	3º ANO	1º ANO	1º ANO	4º ANO	4ºANO
16:15 16:45		3ºANO	PRÉ I	2º ANO	
16:45 17:15	PRÉ II	4ºANO	5º ANO	1º ANO	PRÉ II

13:10 às 17:20

13:10 às 17:20

13:10 às 17:20

HORA	4º FEIRA
<u>13:15 14:00</u>	1º ANO
14:00 14:45	4º ANO
14:45 15:30	5º ANO
15:30 15:45	LANCHE
15:45 16:30	2º ANO
16:30 17:15	3ºANO

ROBÓTICA 250 MINUTOS 50MIN

LANCHE/PROFESSORAS - 1º E 2º  
15:15 ÀS 15:30

3º/4º E 5º - DAS 15:30 ÀS 15:45

No horário de inglês 15:15 as 15:30 as prof dão lanche na sala

### 33.8 TABELA HORÁRIOS DE LANCHE

#### Tabela de lanche

Hora cívica – Fundamental: terça feira (14:15) início em 5 de Março

Hora social – Infantil: terça-feira (16:30) início em 5 de Março

Recreio	Infantil	Fundamental 1º e 2º	Fundamental 3º,4º e 5º
Lanche	14:45 – 15:00	15:00 – 15:15	15:15 – 15:30
Parque		15:15 – 15:30	15:30 – 15:45

Lanche/Professoras infantil: 14:45 – 15:00

Lanche/Professoras fund. 1º e 2º: 15:00 – 15:15

Lanche/Professoras Fund. 3º,4º e 5º: 15:15 – 15:30

Lanche/monitores: 15:45 – 16:00

Hora cívica – Fundamental: terça feira (14:15) início em 5 de Março

Hora social – Infantil: terça-feira (16:30) início em 5 de Março

Recreio	Infantil	Fundamental 1º e 2º	Fundamental 3º,4º e 5º
Lanche	14:45 – 15:00	15:00 – 15:15	15:15 – 15:30
Parque		15:15 – 15:30	15:30 – 15:45

Lanche/Professoras infantil: 14:45 – 15:00

Lanche/Professoras fund. 1º e 2º: 15:00 – 15:15

Lanche/Professoras Fund. 3º,4º e 5º: 15:15 – 15:30

Lanche/monitores: 15:45 – 16:00

Hora cívica – Fundamental: terça feira (14:15) início em 5 de Marco

Hora social – Infantil: terça-feira (16:30) início em 5 de Marco

Recreio	Infantil	Fundamental 1º e 2º	Fundamental 3º,4º e 5º
Lanche	14:45 – 15:00	15:00 – 15:15	15:15 – 15:30
Parque		15:15 – 15:30	15:30 – 15:45

Lanche/Professoras infantil: 14:45 – 15:00

Lanche/Professoras fund. 1º e 2º: 15:00 – 15:15


Lanche/Professoras Fund. 3º,4º e 5º: 15:15 – 15:30

Lanche/monitores: 15:45 – 16:00

### 33.9 CARDÁPIO

**Semana E:  
29/4 a 03/5**



REFEIÇÃO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
  <div style="font-size: 2em; font-weight: bold; color: purple; margin-bottom: 10px;">A</div> <div style="font-size: 2em; font-weight: bold; color: green;">C</div>	<p>Lanche da manhã</p>	<p>-pão com ovo -maçã -suco de melancia</p>	<p>- mini pizza de queijo banana -suco laranja</p>	<p>feriado</p>	<p>-misto quente com pão sovado -banana -suco de uva</p>	<p>-pão com manteiga -manga -suco de limão</p>
	<p>almoço</p>	<p>- Arroz -Feijão -espaguete de cenoura e abobrinha -filé de frango à milanesa de forno -2 tipos de Saladas Sob: laranja</p>	<p>feriado</p>	<p>Arroz -Feijão -omelete de forno c/brócolis e queijo -peixe grelhado -2 tipos de Saladas Sob: melancia</p>	<p>-Arroz -Feijão -macarrão sauté strogonoff de frango com cenoura -2 tipos de Saladas sob:</p>	
	<p>Lanche da tarde</p>	<p>- mini pão com manteiga e queijo -banana assada c/ linhaça e canela -suco de limão</p>	<p>-cupcake de frango e queijo -maçã -suco de abacaxi c/ hortelã</p>	<p>feriado</p>	<p>-panqueca americana salgada de queijo -banana -suco de laranja</p>	<p>-pastel assado de carne (massa de aveia e iogurte) -melancia -suco de maracujá</p>

Cardápio elaborado pela nutricionista Aline D Nesi- CRN 101100

Sujeito à alterações

### 33.10 CALENDÁRIO ANUAL

Calendário 2024

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2 3 4 5 6</p> <p>7 8 9 10 11 12 13</p> <p>14 15 16 17 18 19 20</p> <p>21 22 23 24 25 26 27</p> <p>28 29 30 31</p> <p>• Ano Novo</p> <p>ANIVERSÁRIOS</p> <p>31- Volta professores</p> <p>13 – Bruna</p>	<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2 3</p> <p>4 5 6 7 8 9 10</p> <p>11 12 13 14 15 16 17</p> <p>18 19 20 21 22 23 24</p> <p>25 26 27 28 29</p> <p>• Carnaval</p> <p>08- Reunião de Pais 13- Início das aulas 12 e 13- Carnaval 14- Início das aulas</p> <p>ANIVERSÁRIOS</p> <p>04- Fernada 15- Juliana (prof) 17 – LUCÉLIA 26- Vitória 12</p>	<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2</p> <p>3 4 5 6 7 8 9</p> <p>10 11 12 13 14 15 16</p> <p>17 18 19 20 21 22 23</p> <p>24 25 26 27 28 29 30</p> <p>31 – Paixão de Cristo</p> <p>07- Reunião Pedagógica (páscoa e dia das mães) 08- Dia Internacional da Mulher 07- Reunião Pedagógica (Páscoa e dia das Mães) 29-FERIADO- Paixão de Cristo</p> <p>ANIVERSÁRIOS</p> <p>01-ISABELA 13 – IARA 29- PATRICIA 20</p>	<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2 3 4 5 6</p> <p>7 8 9 10 11 12 13</p> <p>14 15 16 17 18 19 20</p> <p>21 22 23 24 25 26 27</p> <p>28 29 30</p> <p>• Tiradentes</p> <p>02-Reunião PED (Festa Junina e Noit(it)) 16- Conselho de Classe 23- Entrega dos Boletins 29- Atendimento aos Pais do ENS FUND</p> <p>ANIVERSÁRIOS</p> <p>28- Angela 30- Lenilda 22</p>
MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2 3 4</p> <p>5 6 7 8 9 10 11</p> <p>12 13 14 15 16 17 18</p> <p>19 20 21 22 23 24 25</p> <p>26 27 28 29 30 31</p> <p>• Dia do Trabalho • Corpus Christi</p> <p>01 – Dia do Trabalhador 09- Festa Dia das mães 13- Entrega das avaliações p coord 14- Conselho de classe ED INFANTIL 20- Entrega das avaliações ED INF 21- Atendimento os Pais 30- Feriado Corpus Christi 31- Recesso</p>	<p>D S T Q Q S S</p> <p>1</p> <p>2 3 4 5 6 7 8</p> <p>9 10 11 12 13 14 15</p> <p>16 17 18 19 20 21 22</p> <p>23 24 25 26 27 28 29</p> <p>30</p> <p>04-Reunião Piquenique/dia dos pais/natal 21 Início do inverno 21- FESTA JUNINA INTERNA 27- Feira de empreendedorismo FUND</p> <p>TEATRO - 14/06</p> <p>ANIVERSÁRIOS</p>	<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2 3 4 5 6</p> <p>7 8 9 10 11 12 13</p> <p>14 15 16 17 18 19 20</p> <p>21 22 23 24 25 26 27</p> <p>28 29 30 31</p> <p>02- Conselho de classe 05- Entrega dos boletins aos alunos 09- Atendimento aos pais fund 15 à 26- Recesso 25- Volta professores 28- Dia dos avós 29- Volta as aulas 31- Reunião de Pais</p> <p>ANIVERSÁRIOS</p> <p>01- Raquel (prof)</p>	<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2 3</p> <p>4 5 6 7 8 9 10</p> <p>11 12 13 14 15 16 17</p> <p>18 19 20 21 22 23 24</p> <p>25 26 27 28 29 30 31</p> <p>8- Festa Dia dos pais 11 Dia do Estudante 13- Entrega da avaliação p coord 15 Conselho de Classe ED INFANTIL 20- Entrega da avaliação p alunos ed inf 22- Atendimento aos pais 22 Dia da Coordenadora 26- Aniversario de Navegantes</p>
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> <p>8 9 10 11 12 13 14</p> <p>15 16 17 18 19 20 21</p> <p>22 23 24 25 26 27 28</p> <p>29 30 • Independência do Brasil</p> <p>01 Dia do Prof Ed Física 3 – Reunião pedagógica ( dia das crianças) 07 Independência do Brasil 19- Dia do Teatro 21- Piquenique 22- Início da Primavera 24- Conselho de classe 27- Entrega dos boletins 30 dia da Secretária 30- Atendimento aos pais Fund</p> <p>ANIVERSÁRIOS</p> <p>01- Rafaela 10 – Maria</p>	<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p>6 7 8 9 10 11 12</p> <p>13 14 15 16 17 18 19</p> <p>20 21 22 23 24 25 26</p> <p>27 28 29 30 31</p> <p>• Nossa Sra Aparecida Padroeira do Brasil</p> <p>1 reunião/ação em p/ crianças carentes 4 Dia Mundial dos Animais 7 à 11- Semana da criança 12- Dia das Crianças/ Nossa Sra Aparecida 14- Feriado-Dia do Professor- 15- Reunião Pedagógica</p> <p>Aniversario</p> <p>28- Ana carolina</p> <p>22</p>	<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2</p> <p>3 4 5 6 7 8 9</p> <p>10 11 12 13 14 15 16</p> <p>17 18 19 20 21 22 23</p> <p>24 25 26 27 28 29 30</p> <p>• Finados • Proclamação da República</p> <p>04-Reunião PED 07-Feira de Empreendedorismo 12 Dia do Diretor 15 Proclamação da República 19- Dia da Bandeira 19- Entrega das avaliações coord/CONSELHO ED INFANTIL 20- Dia Nacional da Consciência Negra 21- NOITE LITERARIA 27- Passeio 5º ano</p> <p>ANIVERSÁRIOS</p> <p>08- Raquel 28- Camila (monitora) 20</p>	<p>D S T Q Q S S</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> <p>8 9 10 11 12 13 14</p> <p>15 16 17 18 19 20 21</p> <p>22 23 24 25 26 27 28</p> <p>29 30 31</p> <p>• Natal</p> <p>02- Conselho de Classe 04- Entrega boletins para os alunos 5 e 6 - Recuperação /exame 09- Resultado 09- Formatura 10- Entrega das avaliações Ed Infantil 11- Último dia de aula ed infantil 12- Noite de Natal Ed infantil</p> <p>• 22 Início do verão • 26 Natal</p> <p>ANIVERSÁRIOS</p> <p>09- DANIELE 17- Maiara 8</p>

### 33.11 CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

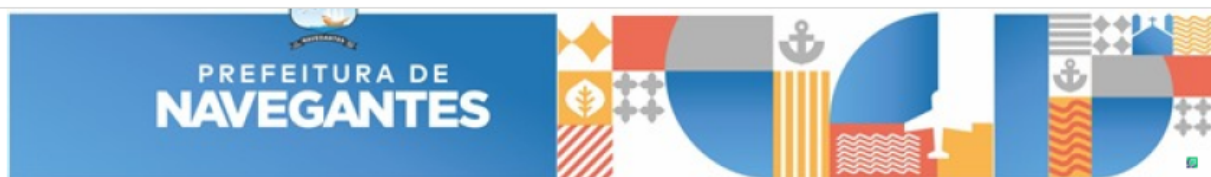
 <b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> <b>CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA</b>			
<b>NÚMERO DE INSCRIÇÃO</b> 04.700.840/0001-18 <b>MATRIZ</b>		<b>COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL</b>	
<b>DATA DE ABERTURA</b> 03/10/2001			
<b>NOME EMPRESARIAL</b> RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS			
<b>TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)</b> CENTRO EDUCACIONAL NOVO SABER			<b>PORTE</b> ME
<b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL</b> 85.12-1-00 - Educação infantil - pré-escola			
<b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS</b> Não informada			
<b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA</b> 213-5 - Empresário (Individual)			
<b>LOGRADOURO</b> R ITAMAR JOSE DA LUZ		<b>NÚMERO</b> 206	<b>COMPLEMENTO</b> *****
<b>CEP</b> 88.370-378	<b>BAIRRO/DISTRITO</b> CENTRO	<b>MUNICÍPIO</b> NAVEGANTES	<b>UF</b> SC
<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>		<b>TELEFONE</b> (47) 3319-1664	
<b>ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR)</b> *****			
<b>SITUAÇÃO CADASTRAL</b> ATIVA		<b>DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL</b> 28/05/2005	
<b>MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL</b>			
<b>SITUAÇÃO ESPECIAL</b> *****		<b>DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL</b> *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.


Emitido no dia 15/05/2024 às 15:18:15 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

### 33.12 ALVARÁ SANITÁRIO 2024



## ALVARÁ SANITÁRIO MUNICIPAL

		NÚMERO ALVARÁ 1766	VALIDADE 28/02/25 00:00
NOME DA PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS		CNPJ/CPF 04.700.840/0001-18	
NOME FANTASIA CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO SABER		INSCRIÇÃO MUNICIPAL Navegantes	UF SC
ENDEREÇO - LOGRADOURO (RUA, AVENIDA, PRAÇA) ITAMAR JOSE DA LUZ - 206 - Centro - Navegantes			CEP 88370-378
BAIRRO Centro	COMPLEMENTO		FONE 4733192102
CNAE DA EMPRESA 8512-1/00-Educação infantil pré-escola 8592-9/99-Ensino regular pré-escolar, fundamental, médio e superior.			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
LOCAL E DATA NAVEGANTES, 7 de Maio de 2024			
<p>Documento assinado digitalmente</p>  <p><b>LUIZ ANTONIO PATINO</b> Data: 07/05/2024 14:57:21-0300 Verifique em <a href="https://validar.it.gov.br">https://validar.it.gov.br</a></p> <p><b>Autoridade de Saúde Fiscal de Vigilância Sanitária</b></p>			
Alvará Sanitário concedido conforme Lei Complementar nº 374 de Dezembro de 2021 e Legislações Sanitárias Vigentes			



### 33.13 CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**Secretaria da Receita Federal do Brasil**  
**Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional**

#### **CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO**

**Nome: RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS**  
**CNPJ: 04.700.840/0001-18**

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e
2. não constam inscrições em Dívida Ativa da União (DAU) na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.

Emitida às 15:17:30 do dia 15/05/2024 <hora e data de Brasília>.


Válida até 11/11/2024.

Código de controle da certidão: **20AE.3774.9F06.80FC**


Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.




### 33.14 LIBERAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA**  
**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA**



**ATESTADO DE EDIFICAÇÃO EM REGULARIZAÇÃO**




Em conformidade com a Lei 16.157/13, Decreto Estadual 1908/22 e com o Artigo 44, caput, inciso IV da Instrução Normativa Nº 1 - Parte 1 - PROCESS GERAIS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO, do CBMSC, atestamos que o imóvel abaixo qualificado atende aos requisitos das Normas Segurança Contra Incêndio e Pânico (NSCI).

**VALIDADE: 04/12/2023**

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO TERRENO / EDIFICAÇÃO</b>							
Registro de Endereço (RE): RE8221002077A							
Nome da Edificação: BENTO VALENTIM DOS SANTOS							
Nome Fantasia: BENTO VALENTIM DOS SANTOS							
Logradouro público: Rua Itamar José da Luz						Nº: 206	
Bairro: CENTRO			Município: NAVEGANTES/SC			CEP: 88370-378	
Complemento:				LAT/LONG: (-26.8942974,-48.6528496)			
Referência:				Arquivo:			
Blocos Homologados CBMSC: 1				Blocos Cadastrados CBMSC: 1			
<b>2 DADOS DA SOLICITAÇÃO</b>							
Protocolo: F8221002448A			Característica de: Baixa Complexidade RPCI			Nº de Blocos: 1	
Área total da solicitação: 436,00 (m²)							
Data da Solicitação: 04/11/2022				Quantidade de anexos: 1			
<b>3.1. DETALHES POR BLOCO</b>							
<b>3.1.1. Bloco 1</b>							
Área da solicitação: 436,00 (m2)				Área aprovada: 436,00 (m2)			
Nº de pavimentos: 2		Altura: --		Área do pavimento Tipo: --		Área desconsiderada: 0,00 (m2)	
Complexidade: Baixa Complexidade RPCI			Carga de Incêndio: Baixa - 300,00 (MJ/m2)		Situação: --		Lotação Máxima: 100
Tipo da Edificação: --		Tipo de Escada: --		Quantidade de Gip: --		Risco do Imóvel: Risco II	
<b>OCUPAÇÕES</b>							
NR	Ocupação	Destinação	Altura da ocupação (m)	Lotação	Área (m²)	Área Comum (m²)	Área Solicitada (m²)
1	E-1 [Educativa e cultura (física)] Escola em geral	outros	10,00	100,00	436,00	436,00	436,00
<b>4 DADOS DA EMPRESA SOLICITANTE</b>							
Razão Social: RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS							
Nome Fantasia: CENTRO EDUCACIONAL NOVO SABER							
CPF/CNPJ: 04.700.840/0001-18							
<b>5. RESPONSÁVEIS PELA EMPRESA SOLICITANTE</b>							
NR	Nome Completo						
1	RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS						
<b>6. RESULTADO DA SOLICITAÇÃO</b>							

### 33.15 ALVARÁ DE LICENÇA DE LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO 2024

	<p>ESTADO DE SANTA CATARINA PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVEGANTES SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RECEITA</p>	<p><small>Data:</small> 01/03/2024 13:49min <small>Número</small> 2462 <small>Validade</small> 28/02/202</p>								
<p><b>ALVARÁ DE LICENÇA DE LOCALIZAÇÃO E/OU FUNCIONAMENTO - 2024</b></p>										
<p>Concedido à _____</p>										
<p><b>RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS CNPJ: 04.700.840/0001-18</b></p>										
<p>* Para Estabelecer na: _____</p>										
<p>Rua ITAMAR JOSE DA LUZ, 206 - Bairro Centro - CEP: 88370378</p>										
<p>* Nome Fantasia: _____</p>										
<p>CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO SABER</p>										
<p>* Atividade Principal: _____</p>										
<p>Educação infantil pré-escola</p>										
<p>* Atividades Secundárias: _____</p>										
<p>Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente</p>										
<p><b>Observações:</b> De acordo com a lei vigente, o contribuinte é obrigado a comunicar a Prefeitura dentro de 30 (trinta) dias, baixa ou transferência, sob pena de multa, e responder pelas taxas devidas nos exercícios seguintes. Conservar o presente alvará em lugar visível no estabelecimento para efeito de fiscalização. Os ambulantes devem portá-los para o mesmo efeito. O descumprimento submete-se a multa 6 UFM.</p>										
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">Econômico:</th> <th style="width: 15%;">Início da Atividade</th> <th style="width: 20%;">Código de Controle</th> <th style="width: 50%;"></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">8829</td> <td style="text-align: center;">01/02/2002</td> <td style="text-align: center;">CWD09 BCNKL0BF30</td> <td>Válido somente com comprovante de pagamento</td> </tr> </tbody> </table>			Econômico:	Início da Atividade	Código de Controle		8829	01/02/2002	CWD09 BCNKL0BF30	Válido somente com comprovante de pagamento
Econômico:	Início da Atividade	Código de Controle								
8829	01/02/2002	CWD09 BCNKL0BF30	Válido somente com comprovante de pagamento							
<p><b>Fundamentação Legal</b> Alvará concedido conforme artigo 303 da Lei Complementar n. 006/2002. - "Doe órgão! Doe sangue! Salve vidas!"</p>										
<p>A validade do documento pode ser consultada no site da prefeitura por meio do código de controle informado.</p>										
<p>Navegantes (SC), 01 de Março de 2024</p>										
<p><b>Características</b> _____</p>										
<p>Area Utilizada'</p>		<p>1070 M2</p>								

### 33.16 DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL

**NOME: RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS**  
**CPF: 560.599.819-68**  
**DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL**

**IMPOSTO SOBRE A RENDA - PESSOA FÍSICA**  
**EXERCÍCIO 2023**      **ANO-CALENDÁRIO 2022**

#### IDENTIFICAÇÃO DO CONTRIBUINTE

Nome: RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS      CPF: 560.599.819-68  
Data de Nascimento: 08/11/1967      Título Eleitoral:  
Possui cônjuge ou companheiro(a)? Sim      CPF do cônjuge ou companheiro(a): 471.795.039-91  
Houve alteração de dados cadastrais? Não  
Um dos declarantes é pessoa com doença grave ou portadora de deficiência física ou mental? Não

Endereço: RUA ARNALDO PASSOS      Número: 1240  
Complemento:      Bairro/Distrito: CENTRO  
Município: NAVEGANTES      UF: SC  
CEP: 88370-470      DDD/Telefone:  
E-mail:      DDD/Cellular: (47) 99160-9494

Natureza da Ocupação: 12 - PROPRIETÁRIO DE EMPRESA OU DE FIRMA INDIVIDUAL OU EMPREGADOR-TITULAR  
Ocupação Principal: 120 - DIRIGENTE, PRESIDENTE E DIRETOR DE EMPRESA INDUSTRIAL, COMERCIAL OU PRESTADORA DE SERVIÇOS  
Tipo de declaração: Declaração Retificadora  
Nº do recibo da declaração anterior do exercício de 2023: 36.91.04.19.99-50

#### DEPENDENTES

Sem Informações

#### ALIMENTANDOS

Sem Informações

#### RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOA JURÍDICA PELO TITULAR

(Valores em Reais)

NOME DA FONTE PAGADORA	REND. RECEBIDOS DE PES. JURÍDICA	CONTR. PREVID. OFICIAL	IMPOSTO RETIDO NA FONTE	13º SALÁRIO	IRRF SOBRE 13º SALÁRIO
FUNDO DO REGIME GERAL DE PREVIDENCIA SOCIAL CNPJ/CPF: 16.727.230/0001-97	40.975,65	0,00	1.888,65	3.266,56	159,03
RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS CNPJ/CPF: 04.700.840/0001-18	59.322,96	6.525,48	4.245,84	0,00	0,00
CC DE LIVRE ADMISSAO DE ASS DO PLANALTO CATARINENSE - SICOOB CNPJ/CPF: 01.389.651/0001-88	12,40	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>100.311,01</b>	<b>6.525,48</b>	<b>6.134,49</b>	<b>3.266,56</b>	<b>159,03</b>

#### RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOA JURÍDICA PELOS DEPENDENTES

Sem Informações

#### RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOA FÍSICA E DO EXTERIOR PELO TITULAR

Sem Informações

#### RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOA FÍSICA E DO EXTERIOR PELOS DEPENDENTES

Sem Informações

### 33.17 RECIBO DE ENTREGA DE DELCARAÇÃO DE IMPOSTO ANUAL

<b>MINISTÉRIO DA FAZENDA</b>	<b>IMPOSTO SOBRE A RENDA - PESSOA FÍSICA</b>
<b>SECRETARIA ESPECIAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL</b>	<b>EXERCÍCIO 2023 ANO-CALENDÁRIO 2022</b>

RECIBO DE ENTREGA DA DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL - OPÇÃO PELAS DEDUÇÕES LEGAIS  
DECLARAÇÃO RETIFICADORA Nº 1

**IDENTIFICAÇÃO DO DECLARANTE**

CPF do declarante 560.599.819-68	Nome do declarante RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS	Telefone
Endereço RUA ARNALDO PASSOS		Número 1240
Bairro/Distrito CENTRO	CEP 88370-470	Município NAVEGANTES
		UF SC

	(Valores em Reais)
TOTAL RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS	100.311,01
IMPOSTO DEVIDO	10.247,36
IMPOSTO A RESTITUIR	0,00
SALDO DO IMPOSTO A PAGAR	4.112,87
IMPOSTO A PAGAR GANHO DE CAPITAL - MOEDA EM ESPÉCIE	0,00
PARCELAMENTO (Vencimento da 1ª quota em 31/05/2023) NÚMERO DE QUOTAS	1
VALOR DA QUOTA	4.112,87
DÉBITO AUTOMÁTICO AUTORIZADO PELO DECLARANTE (a partir da 1ª quota) CÓDIGO DO BANCO	756
AGÊNCIA BANCÁRIA	3084
CONTA PARA DÉBITO	000131623-0

Declaração recebida via Internet JV  
pelo Agente Receptor SERPRO  
em 24/03/2023 às 08:22:05  
2931268938

### 33.18 REQUERIMENTO DE EMPRESÁRIO

**BKM0010** **REQUERIMENTO DE EMPRESÁRIO**  
INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO NO VERSO

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
Secretaria do Desenvolvimento da Produção  
Departamento Nacional de Registro do Comércio

NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO DE EMPRESA - NIRE DA SEDE 4210313895-6		NIRE DA FILIAL (preencher somente se não referenciado a filial)	
NOME DO EMPRESÁRIO (completo sem abreviatura) RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS			
NACIONALIDADE BRASILEIRA		ESTADO CIVIL Casado(a)	
SEXO M <input type="checkbox"/> F <input checked="" type="checkbox"/>	REGIM DE BENS (se casado) Comunhão parcial		
FILHO DE (pai) JOSÉ BENASSI		(mãe) FRANCISCA PRIESS BENASSI	
NASCIDO EM (data de nascimento) 08-11-1967	IDENTIDADE número 1.805.808-6	Órgão emissor SSP	UF SC
CPF número 560.599.819-68			
REGISTRADO POR (forma de exceção - somente no caso de menor)			
DOMICÍLIO NA (LUGARADURO - art. 4º, III)		NÚMERO 231	
RUA: VICENTE H COELHO		CEP 88375-000	CÓDIGO DO MUNICÍPIO (Cm de Junta Comercial)
COMPLEMENTO	BARRIO / DISTRITO CENTRO	UF SC	
MUNICÍPIO NAVEGANTES			
declara, sob as penas da lei, não estar impedido de exercer atividade empresária, que não possui outro registro de empresário e requer à Junta Comercial do SANTA CATARINA:			
CÓDIGO DO ATO 002	DESCRIÇÃO DO ATO ALTERAÇÃO	CÓDIGO DO EVENTO 021	DESCRIÇÃO DO EVENTO ALTERAÇÃO DE DADOS
CÓDIGO DO EVENTO	DESCRIÇÃO DO EVENTO	CÓDIGO DO EVENTO	DESCRIÇÃO DO EVENTO
NOME EMPRESARIAL RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS ME			
LUGARADURO (art. 4º, III)		NÚMERO 206	
RUA ITAMAR JOSE DA LUZ		CEP 88375-000	CÓDIGO DO MUNICÍPIO (Cm de Junta Comercial)
COMPLEMENTO	BARRIO / DISTRITO CENTRO	UF SC	CORREIO ELETRÔNICO (E-MAIL)
MUNICÍPIO NAVEGANTES			
VALOR DO CAPITAL - RE 10.000,00	VALOR DO CAPITAL (por escrito) DEZ MIL REAIS		
CÓDIGO DE ATIVIDADE CISCA (CNAE Fiscal) Atividade principal 8011-0/00 Atividades secundárias	DESCRIÇÃO DO OBJETO EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		
DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES 01-10-2001	NÚMERO DE REGISTRO NO CNPJ 04.700.840/0001-18	TRANSFERÊNCIA DE SEDE OU DE FILIAL DE OUTRA UF NIRE anterior	UF SC
USO DA JUNTA COMERCIAL EXERCÍCIO DE AUTORIZAÇÃO DOUVIDAÇÃO <input type="checkbox"/> 1 - SIM 3 - NÃO			
ASSINATURA DA FIRMA DO EMPRESÁRIO (ou pelo representante legal do empresário) Raquel Priess Benassi dos Santos ME			
DATA DA ASSINATURA 01-12-2004	ASSINATURA DO EMPRESÁRIO Raquel Priess Benassi dos Santos		
<b>PARA USO EXCLUSIVO DA JUNTA COMERCIAL</b>			
DEFERIDO. PUBLIQUE-SE E ARQUIVE-SE.  Valdiva Lopes Souza MOTOCICLO Nº 24104-B JUCEC 23 FEV 2005	AUTENTICAÇÃO  JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA CERTIFICO O REGISTRO EM: 23/02/2005 SOB Nº: 20050089447 Protocolo: 05/008944-7 Empresa: 42 1 9313895 6 RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS ME WALDERI ASSUNÇÃO DE OLIVEIRA SECRETÁRIO GERAL EM EXERCÍCIO		

### 33.19 CERTIFICADO DE REGULARIDADE



#### **Certificado de Regularidade do FGTS - CRF**

**Inscrição:** 04.700.840/0001-18  
**Razão Social:** RAQUEL PRIESS BENASSI DOS SANTOS  
**Endereço:** RUA ITAMAR JOSÉ DA LUZ 206 / CENTRO / NAVEGANTES / SC / 88375-000

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

**Validade:** 15/04/2024 a 14/05/2024

**Certificação Número:** 2024041516481607710096

Informação obtida em 15/04/2024 16:48:19

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei esta condicionada a verificação de autenticidade no site da Caixa:  
**[www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)**

### 33.20 AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ESTADO DE SANTA CATARINA		PROTOCOLO <b>-375 -</b> DATA: 20-11-03 PGEC 20124/031	
PARTIÇÃO DE ORIGEM		17ª GEREI INEP Nº	
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <b>DIGITADO</b>  <b>17ª. GEREI</b> </div>			
INTERESSADO(A) <b>Centro Educacional Novo Saber</b>			
ENDEREÇO			
RUA	<b>Itamar José da Luz, 206</b>		FONE <b>47-319-2102</b>
CIDADE	<b>Navegantes</b>		
ESTADO	<b>Santa Catarina</b>		
ASSUNTO			
<b>Autorização para funcionamento do Ensino Fundamental</b>			
OBSERVAÇÕES			
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">           PROTOCOLO GEREM            RECEBIDO em <b>06/10/04</b> </div> <div style="text-align: center;">           PROTOCOLO-DIEB            RECEBIDO em <b>26/11/03</b> </div> <div style="text-align: center;">           PROTOCOLO-DIEB            RECEBIDO em <b>07/10/04</b> </div> </div>			



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO  
17ª GERENCIA DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO  
Rua :Carlos Hugo Praun, 95 -Centro-Itajaí-SC-047-348-8022

PSEC 20124/031



Ofício Nº 180/03


Itajaí, 30 de outubro de 2003

Prezado Senhor,

Informamos que segue processo NºSR17 763/039de Credenciamento e Autorização para Funcionamento do Curso de Ensino Fundamental, no Centro Educacional Novo Saber, situado no município de Navegantes, pertencente a 17ª GEREI.

Atenciosamente,

  
Mônica T. C. Furtado  
Matricula: 174004-0-01  
Diretora de Ensino  
17ª GEREI

  
Maria Alice Pereira  
Gerente da Educ. e Inovação  
Matric. 227.156-7-0'

Ilustríssimo Senhor  
Jacó Anderle  
Secretário Estadual de Educação e Inovação  
Florianópolis - SC





**ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVEGANTES  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Rua: Anibal Gaya, nº 421.  
Centro - 88.375-000 - Navegantes - SC



Procedência: Secretaria Municipal de Educação de Navegantes.

Objeto: Autorização Funcionamento de Escola Particular de Educação Infantil.

Parecer nº 008/2002.

Aprovado em 25/10/2002.

I – Histórico.

A Secretária Municipal de Educação, Professora Neusa Maria Rebello Vieira, encaminhou em 15/10/2002, para apreciação deste egrégio Conselho, a solicitação de funcionamento de Escola Particular de Educação Infantil.

II – Análise.

Após estudo da solicitação e verificação in loco do laudo feito pelos Conselheiros Ana Paula Rocha, Eunice Coelho dos Santos e Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, responsável pela Educação Infantil; Professoras Lenita de Souza Gaya e Rita de Cássia da Silva dos Santos, temos as seguintes observações a fazer:

- Que as instalações da Escola comportam o Projeto apresentado, estando adequadas ao número de alunos que aloja (aproximadamente 60 alunos).
- Que o mobiliário e os implementos didático-pedagógicos são novos e de boa qualidade.



III – Voto do Relator.

Diante do exposto, somos de parecer favorável à autorização temporária para funcionamento do "Centro Educacional Infantil" – NOVO SABER – sito a Rua: Itamar José da Luz, 206, fone 342-2489, Navegantes Santa Catarina, até dezembro de 2003, comprometendo-nos a fazer-lhe nova visita de vistoria em outubro de 2003.


IV – Decisão do Plenário.

O Conselho Municipal de Educação de Navegantes, reunido em Sessão Plena no dia 25/10/2002, deliberou por unanimidade acompanhar o voto do relator.

Cinara Vieira de Souza.  
Presidente do COMEN.

Navegantes, 25 de outubro de 2002.

### 33.21 BOLETIM DE NOTAS ENSINO FUNDAMENTAL

	<p><b>Centro Educacional Novo Saber</b> <i>Um jeito novo de aprender</i> Parecer nº 301 - Decreto Rua Itamar José da Luz, 206 Centro - Navegantes - SC Fone: (47) 3319-2102</p>	<p>Aluno: Helena Benassi dos Santos Artner Série: 2º Ano - Ensino Fundamental Turma: 21 Turno: Vespertino</p>	<p>Cód: 00001 Ano: 2024</p>
---	---	---	---------------------------------

#### BOLETIM DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA ESCOLAR

DISCIPLINAS	1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre		4º Bimestre		Aval. Final	Recup.	Média Final	Total Faltas	Situação Final
	Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	Faltas	Notas	Faltas					
ARTES	9,5												
CIÊNCIAS	9,0												
EDUCAÇÃO FÍSICA	10,0	3									3		
GEOGRAFIA	9,0												
HISTÓRIA	9,0	2										2	
INGLÊS	10,0												
LÍNGUA PORTUGUESA	9,0	4										4	
MATEMÁTICA	9,0	4										4	
<b>Total Faltas</b>		<b>13</b>											

Situação Final: Apr = Aprovado Rep = Rep
<div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center; width: 45%;"> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin-bottom: 5px;"/> <p>Ass. Professor(a)</p> </div> <div style="text-align: center; width: 45%;"> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin-bottom: 5px;"/> <p>Ass. Pais</p> </div> </div>

Navegantes, 15 de maio de 2024

## 33.22 AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

### Avaliação Educação Infantil 1º trimestre 2024

#### *Campos de experiência*

##### O EU, O OUTRO E O NÓS:

- ❖ Compartilha os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos interagindo com todos da turma;
- ❖ Comunica-se de forma tímida com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;
- ❖ Demonstra atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;
- ❖ Em situações de conflito, busca a intervenção da professora para resolvê-los;
- ❖ Respeita as regras de convivências básicas nas interações e brincadeiras.

##### CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

- ❖ Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo;
- ❖ Explora formas de deslocamento no espaço, como pular e dançar combinando movimentos e seguindo orientações;
- ❖ Apropria-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras;
- ❖ Desloca-se seu corpo no espaço ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas;
- ❖ Desenvolveu progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para pintar, rasgar, destacar, amassar e colar. E demonstra boa coordenação motora no atendimento às suas necessidades. Realiza suas atividades sempre com muito capricho;

##### TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

- ❖ Utiliza materiais variados com possibilidade de manipulação explorando cores, texturas e formas.
- ❖ Utiliza diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

##### ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:

- ❖ Compartilha, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição;
- ❖ Identifica relações espaciais (dentro e fora, alto e baixo, em cima e embaixo);
- ❖ Conta oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos;
- ❖ Registra com ajuda da professora a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes);
- ❖ Classifica objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
- ❖ Observa, relata e descreve com a ajuda da professora incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (sol, chuva, vento etc.).

##### ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

- ❖ Identifica e cria diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de rodas;
- ❖ Demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias;
- ❖ Formula e responde perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos;
- ❖ Relata experiência e fatos acontecidos, histórias ouvidas ou filmes assistidos;
- ❖ Manipula textos e participa de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias e cartazes de sala).